

1ª Edição

extensão VIVA

Do **Sertão** ao
Litoral



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



©2026 Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é dos autores. Esta publicação está disponível para download gratuito no formato PDF. Acesse: <http://editora.ufrpe.br/catalogo>



EDITORA UNIVERSITÁRIA – EDUFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Diretor da Editora da UFRPE

José Abmael de Araújo

Coordenador Administrativo da Editora da UFRPE

Josuel Pereira de Souza

Chefe de Produção Gráfica da Editora da UFRPE

Marco Aurélio Cabral Pereira

Edição Gráfica da Editora da UFRPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE

Bibliotecária Suely Manzi CRB/4 809

E96 Extensão viva: do sertão ao litoral / organização Renata Valéria Regis de Sousa Gomes, Guilherme José de Vasconcelos Soares, Yasmim Veras Luna de Carvalho. – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2026.
169 p. : il.

Outro título: Ação extensão viva 2025.

Disponível online <http://editota.ufrpe.br/catalogo>

Inclui referências.

1. Extensão universitária 2. Universidades e faculdades - Pernambuco 3. Estudantes universitários 4. Parceiro 5. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania I. Gomes, Renata Valéria Regis de Sousa, org. II. Soares, Guilherme José de Vasconcelos, org. III. Carvalho, Yasmim Veras Luna de, org.

CDD-378.1554

ISBN FÍSICO nº 978-65-82877-09-4

ISBN DIGITAL nº 978-65-82877-08-7



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO





UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

Maria José de Sena

Reitora

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Vice-Reitora

Renata Valéria Regis de Sousa Gomes

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Cidadania

Rinaldo Aparecido Mota

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Danielli Matias de Macedo Dantas

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Thieres George Freire da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa

Robson Wagner Albuquerque de Medeiros

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Tália de Azevedo Souto Santos

Pró-Reitora de Gestão Estudantil e Inclusão

Renata Andrade de Lima e Souza

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Elisabeth da Silva Araujo

Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde

Diretor da Editora da UFRPE



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



PROEXC



Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC/UFRPE)

Renata Valéria Regis de Sousa Gomes

Pró-Reitora

José Eduardo Freire da Silva

Secretaria

Roberto de Albuquerque Melo

Coordenação de Educação Continuada

Ygor Jacques Agra Bezerra da Silva

Coordenação de Integração Comunitária

Francy Laura Correia Gomes dos Passos

Coordenação de Gestão de Programas, Projetos e Eventos

Marianne de Lima Barboza

Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura

Marcília Gama da Silva

Coordenação Memorial da UFRPE

Everton Marinho Pinto

Maestro Coro da UFRPE e Escola de Música Naná Vasconcelos



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Organização:

Renata Valéria Regis de Sousa Gomes
Guilherme José de Vasconcelos Soares
Yasmim Veras Luna de Carvalho

Identidade visual da ação Extensão Viva:

Victor Henrique de Lima

Diagramação e edição:

Yasmim Veras Luna de Carvalho

Coordenação das Ações:

Sede

Renata Valéria Regis de Sousa Gomes

COMEX UAST:

Maria Suely Costa da Câmara

COMEX UABJ:

Mauri Pereira da Silva

COMEX UAEADTEC:

Maria Danielle Rodrigues Marques

COMEX UACSA:

Victor Mielly Oliveira Batista

COMEX CODAI:

Ítala Viviane Ubaldo Mesquita Vêras



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



EQUIPE DE EXECUÇÃO DA AÇÃO

Mediação (Educador Popular):

Alexandre Ribeiro Botelho (Merrem)

Equipe Institucional de Execução:

Renata Valéria Regis de Sousa Gomes (Sede)
Guilherme José de Vasconcelos Soares (Sede)
Roberto de Albuquerque Melo (Sede)
Francy Laura Correia Gomes dos Passos (Sede)
José Eduardo Freire da Silva (Sede)
Denize Siqueira da Silva Azevedo (Sede)
Caio Mattos Baeta Neves (Sede)
Maria Presciliana Brito (Sede)
Everton Marinho Pinto (Sede)
Maria da Conceição de Melo Amorim (Sede)
Maria Dirce Gomes de Lima (Sede)
Edvânia Ferreira Brasil (Sede)
Elizama Maria Ferreira de Araújo Bandeira (Sede)
Maria Suely Costa da Câmara (UAST)
Adriano do Nascimento Simões (UAST)
Rossana Herculano Clementino Lins (UAST)
Isledna Rodrigues de Almeida (UAST)
Alan Cezar Bezerra (UAST)
Ana Paula da Silva Farias (UAST)
Loraine Meneses dos Santos (UAST)
Neilza Reis Castro de Albuquerque (UAST)
Victor Henrique de Lima (UAST)
Flávio Augusto Feitosa Barbosa Gominho (UAST)
Victor Mielly Oliveira Batista (UACSA)
João Gutemberg Barbosa de Farias Filho (UACSA)
Eduardo Vieira de Souza (UACSA)
Grazianny Andrade Leite (UACSA)
Jose Fernando Dagnone Figueiredo (UACSA)
Marcel Ayres de Araujo (UACSA)
Claudia Patricia Fernandes dos Santos (UACSA)
Edilma Pereira Oliveira (UACSA)
Jose Geraldo Andrade Pereira (UACSA)
Elias Marques Ferreira de Oliveira (UACSA)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



EQUIPE DE EXECUÇÃO DA AÇÃO

Equipe Institucional de Execução:

Mauri Pereira da Silva (UABJ)
Roy Percy Tocto Guarniz (UABJ)
Heronilton Mendes de Lira (UABJ)
Juliana Chagas Rodrigues (UABJ)
Jose Ramos Araujo dos Santos (UABJ)
Maria Danielle Rodrigues Marques (UAEADTec)
Flávia Portela Santos (UAEADTec)
Juliana Regueira Basto Diniz (UAEADTec)
Luciene Santos Pereira da Silva (UAEADTec)
Williams Andrade de Souza (UAEADTec)
Adalmeres Cavalcanti da Mota (UAEADTec)
Ítala Viviane Ubaldo Mesquita Vêras (CODAI)
Andrea Chaves Fiuza Porto (CODAI)
Carlos Eduardo Marques Thompson (CODAI)
Suely Alves de Lima Agra (CODAI)
Everson Batista de Oliveira (CODAI)
Argélia Maria Araújo Dias Silva (CODAI)
Rodrigo Barbosa Acioli de Oliveira (CODAI)
Ana Paula Costa de Lucena (CODAI)
Luana Gomes Cordeiro de Araújo (CODAI)
Michel Saturnino Barboza (CODAI)
Dijaci Araújo Ferreira (CODAI)
Elisa Alves Vilar (CODAI)
Admilton Ribeiro Toscano Brito (CODAI)
Yasmin Cavalcante de Lima Silva (CODAI)

DISCENTES:

José Cleyton Jamerson da Silva (UAST)
Josimar Douglas do Nascimento (UAST)
Rita de Cássia da Silva (UAST)
Paulo Ricardo Vasconcelos Leite (UAST)
Iago Felipe Freire Nascimento (UAST)
Adonis de Souza Torres (Sede)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



EQUIPE DE EXECUÇÃO DA AÇÃO

DISCENTES:

Leonardo Ricardo da C. Pereira (Sede)
Claudio Ricardo Torres Wanderley Filho (UACSA)
Miriam Dias da Silva (UACSA)
Marlyana Leticia Soares da Rocha (UACSA)
Arthur Rogerio da Silva (UACSA)
Yuri Alves da Silva (UACSA)
Marcelo Quirino da Silva Junior (UACSA)
Aline Gabrielle Vieira Caldas (UACSA)
Luana Gabriela Dias de Souza Martins (UACSA)
Luiz Felipe Silva de Albuquerque (UACSA)
Luiz Fernando Santos da Silva (UACSA)
Michael Santos Moura (UACSA)
Priscila Beatriz Santos de Santana (UACSA)
Vitor Francisco da Silva Barros (UACSA)
Vythoria Costa Silva dos Santos (UABJ)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO





01	Ação extensão viva	09
	Apresentação	12
	Síntese Analítica dos Resultados da Escuta	14
	Quadro Síntese – Extensão Viva 2025	15
	Matriz Estatística de Encaminhamentos	16
	Considerações finais	
02	Ação extensão viva – UAST	
	Introdução	19
	Metodologia	20
	Dialogo com os discentes	21
	Projetos, Saberes e Histórias que Transformam Territórios	30
	Extensão universitária na UAST e as parcerias	31
	Sugestões e propostas dos parceiros	36
	Sugestões e propostas dos discentes	37
	Considerações finais	38
	Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados	39
03	Ação extensão viva – UACSA	
	Introdução	58
	Metodologia	59
	Extensão universitária na UACSA e as parcerias	60
	Dialogo com os discentes	61
	Considerações finais	64
	Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados	65
04	Ação extensão viva – UABJ	
	Introdução	75
	Metodologia	76
	Dialogo com a Comunidade Acadêmica	77
	Dialogo com os Parceiros	87
	Considerações finais	96
	Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados	97
05	Ação extensão viva – SEDE/UAEADTec	
	Introdução	117
	Metodologia	118
	Dialogo com os Parceiros	119
	Dialogo com os Discentes	123
	Considerações finais	126
	Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados	127
06	Ação extensão viva – CODAI	
	Introdução	152
	Metodologia	153
	Dialogo com Docentes, Discentes e Instituições	154
	Considerações finais	158
	Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados	159

AÇÃO EXTENSÃO VIVA 2025

APRESENTAÇÃO

A ação Extensão Viva 2025 representa um marco histórico para a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), consolidando-se como a maior escuta pública extensionista já realizada na instituição.

Fruto de um processo metodologicamente estruturado, alinhado às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRPE, essa iniciativa percorreu todas as Unidades Acadêmicas (Serra Talhada - UAST, Belo Jardim - UABJ, Cabo de Santo Agostinho - UACSA, Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTec), o Colégio Dom Agostinho Ikas - CODAI) e a Sede, promovendo um amplo movimento de escuta ativa, diálogo qualificado e construção coletiva.

Mais do que uma ação institucional, a Extensão Viva materializa um princípio essencial da universidade pública: ouvir para transformar.

Ao reunir estudantes, docentes, técnicos, gestores, movimentos sociais, instituições parceiras e representantes do poder público, a PROExC promoveu um processo participativo que permitiu compreender, de forma profunda, como a extensão universitária é vivenciada, percebida e projetada nos diferentes territórios onde a UFRPE está inserida.

AÇÃO EXTENSÃO VIVA 2025

Durante esse processo, os participantes também tiveram a oportunidade de conhecer, valorizar e se reconhecer nas ações extensionistas desenvolvidas em suas próprias unidades, por meio da exposição dos diversos projetos de extensão, evidenciando, na prática, a diversidade, a capilaridade e o impacto das iniciativas construídas pela comunidade acadêmica.

Os relatórios aqui consolidados evidenciam que a extensão na UFRPE é reconhecida como um instrumento potente de transformação social, formação cidadã e desenvolvimento territorial, com impactos diretos em áreas como segurança alimentar, inovação, inclusão social, educação, cultura e fortalecimento da agricultura familiar.

Ao mesmo tempo, a escuta revelou desafios estruturais importantes, como limitações de financiamento, entraves burocráticos, fragilidades na comunicação institucional e necessidade de maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Esses elementos, longe de fragilizarem a extensão, qualificam o olhar institucional e orientam a tomada de decisão com base na realidade vivida pela comunidade acadêmica e pela sociedade.

Outro aspecto relevante evidenciado no processo foi o reconhecimento da extensão como espaço de protagonismo estudantil, formação integral e construção de vínculos com a sociedade, sendo compreendida como experiência transformadora que ultrapassa os limites da sala de aula e conecta o conhecimento acadêmico às demandas reais dos territórios.

AÇÃO EXTENSÃO VIVA 2025

A diversidade de contextos entre as Unidades Acadêmicas, CODAI e Sede também trouxe à tona a importância de uma política de extensão sensível às especificidades territoriais, capaz de dialogar com diferentes realidades, do Sertão ao Litoral, das engenharias à agroecologia, da educação básica à inovação tecnológica, reafirmando a capilaridade e a relevância social da UFRPE em Pernambuco.

Nesse sentido, os resultados da ação Extensão Viva não se encerram em um diagnóstico institucional. Como retrato de uma conjuntura específica, reforçam a importância permanente da escuta e do diálogo com a comunidade acadêmica e a sociedade. Constituem, sobretudo, um instrumento estratégico de planejamento, orientando a construção do Plano Operacional da PROExC com base em evidências, escuta qualificada e compromisso institucional.

A partir dessa construção coletiva, a PROExC reafirma seu papel de liderança na consolidação da extensão como dimensão estruturante da formação acadêmica e da atuação docente, em consonância com as diretrizes nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE.

A Extensão Viva demonstra, de forma inequívoca, que a extensão universitária não precisa disputar espaço: ocupa, legitimamente, seu lugar como dimensão estruturante da universidade pública, fundamentada na escuta, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no compromisso social, na formação cidadã de excelência e na capacidade de transformar vidas e fortalecer territórios.

Prof^ª. Renata Valéria Regis de Sousa Gomes
Pró-Reitora PROExC/UFRPE

SÍNTESE ANALÍTICA DOS RESULTADOS DA ESCUTA

A sistematização dos relatórios oriundos dos seminários Extensão Viva: ativa, inclusiva e itinerante, realizados nas diferentes Unidades Acadêmicas da UFRPE e no CODAI, permitiu a construção de uma leitura integrada, consistente e representativa da realidade da extensão universitária na instituição.

A partir das questões norteadoras — o que contribui, o que dificulta e quais os desafios e perspectivas para a extensão — foi possível identificar padrões recorrentes, especificidades territoriais e elementos estruturantes que atravessam as diferentes unidades, evidenciando tanto as potencialidades quanto os entraves que impactam a consolidação da extensão como eixo formativo e estratégico da universidade.

De modo geral, os relatos convergem para o reconhecimento da extensão como uma dimensão potente, transformadora e profundamente conectada com as demandas sociais, territoriais e produtivas. Destaca-se o forte engajamento de docentes, discentes e parceiros institucionais, bem como a capacidade da extensão de promover formação cidadã, desenvolvimento local, inovação social e aproximação entre universidade e sociedade.

SÍNTESE ANALÍTICA DOS RESULTADOS DA ESCUTA

Por outro lado, a escuta também revelou desafios estruturais persistentes, relacionados à insuficiência de financiamento contínuo, limitações de infraestrutura e logística, fragilidades na comunicação institucional, descontinuidade de projetos, entraves burocráticos e necessidade de maior integração com o ensino e a pesquisa. Soma-se a isso a demanda por processos formativos mais consistentes, capazes de qualificar a atuação extensionista sob uma perspectiva dialógica, crítica e territorialmente situada.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de fortalecimento da governança institucional da extensão, com maior articulação entre unidades, consolidação de fluxos, valorização das parcerias e ampliação de políticas estruturantes que garantam continuidade, escala e impacto às ações desenvolvidas.

Nesse contexto, o quadro síntese apresentado a seguir organiza, de forma estratégica, os principais desafios e oportunidades identificados, estruturados em eixos analíticos que dialogam diretamente com as demandas emergentes da comunidade acadêmica e dos territórios. Trata-se de um instrumento orientador para a tomada de decisão em nível institucional, subsidiando o planejamento de ações, a formulação de políticas e o fortalecimento da extensão universitária como pilar indissociável do ensino e da pesquisa na UFRPE.

QUADRO SÍNTESE – EXTENSÃO VIVA 2025

Principais desafios e oportunidades para o fortalecimento da extensão universitária na UFRPE

Eixo Estratégico	Principais Identificados	Desafios	Oportunidades e Direcionamentos
1. Financiamento e Sustentabilidade	Insuficiência de recursos, bolsas e apoio continuado às ações de extensão.		Institucionalizar mecanismos permanentes de financiamento, ampliar editais e fortalecer a captação de recursos externos.
2. Infraestrutura, Logística e Suporte Institucional	Limitações de transporte, espaços, equipamentos e condições operacionais para execução das ações.		Estruturar apoio institucional à extensão, considerando as especificidades territoriais das unidades acadêmicas.
3. Governança, Fluxos e Processos	Entraves burocráticos, dificuldades na formalização de parcerias e fragilidades nos fluxos institucionais.		Aperfeiçoar normativas, simplificar procedimentos e fortalecer a governança da extensão universitária.
4. Comunicação e Visibilidade	Baixo conhecimento sobre as ações de extensão e limitada divulgação dos resultados alcançados.		Consolidar uma política de comunicação que fortaleça a visibilidade institucional e o reconhecimento social da extensão.
5. Formação e Cultura Extensionista	Necessidade de qualificação contínua e persistência de compreensões tecnicistas sobre a extensão.		Desenvolver programas de formação que fortaleçam abordagens dialógicas, críticas e territorializadas.
6. Integração Ensino–Pesquisa–Extensão	Dificuldades de articulação entre as dimensões acadêmicas e desafios na inserção curricular da extensão.		Consolidar a extensão como eixo estruturante da formação acadêmica e ampliar sua integração aos currículos.
7. Articulação Territorial e Parcerias	Fragilidades na relação com alguns territórios e descontinuidade de parcerias estratégicas.		Fortalecer redes de cooperação, ampliar o diálogo com a sociedade e consolidar a presença institucional nos territórios.
8. Protagonismo Estudantil e Impacto Social	Limitações para participação contínua dos estudantes e sustentabilidade dos projetos.		Ampliar oportunidades de participação estudantil e fortalecer ações com potencial de transformação social e desenvolvimento territorial.

MATRIZ ESTRATÉGICA DE ENCAMINHAMENTOS

Direcionamentos Institucionais a partir da Escuta na Ação Extensão Viva 2025

Eixo Estratégico	Encaminhamento Prioritário	Institucional	Responsáveis	Horizonte
1. Financiamento e Sustentabilidade	Estruturar política de fomento à extensão, ampliando bolsas, editais internos e captação de recursos externos.		Reitoria, PROExC, PROPLAD, IPE	Permanente
2. Infraestrutura, Logística e Suporte Institucional	Desenvolver mecanismos institucionais de apoio logístico às ações de extensão, considerando as especificidades territoriais das unidades acadêmicas.		Reitoria, PROExC, PROPLAD, SINFRA, Direções das Unidades	2026–2028
3. Governança, Fluxos e Processos	Consolidar fluxos, normativas e instrumentos de gestão que garantam maior eficiência, segurança jurídica e integração institucional da extensão.		PROExC	2025–2027
4. Comunicação e Visibilidade	Implantar uma política integrada de comunicação da extensão voltada à divulgação de oportunidades, resultados e impactos sociais das ações extensionistas.		PROExC, ASCOM	2026–2027
5. Formação e Cultura Extensionista	Instituir programa de formação para docentes, técnicos e estudantes, fortalecendo abordagens dialógicas, participativas e territorializadas.		PROExC, PREG, COMEX	2026–2027
6. Integração Ensino–Pesquisa–Extensão	Fortalecer a inserção curricular da extensão e promover iniciativas que ampliem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos cursos da UFRPE.		PROExC, PREG, PRPG, PROPESQ	Permanente
7. Articulação Territorial e Parcerias	Consolidar redes de cooperação com instituições, movimentos sociais, setor produtivo e poder público, fortalecendo a presença da UFRPE nos territórios.		PROExC, COMEX, IPE	Permanente
8. Protagonismo Estudantil e Impacto Social	Ampliar oportunidades de participação estudantil e implementar mecanismos de monitoramento dos impactos sociais das ações extensionistas.		PROExC, COMEX, PROGESTI	2025–2028

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação Extensão Viva 2025 reafirmou a importância da escuta qualificada como instrumento de fortalecimento da extensão universitária e de aproximação entre a universidade, a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os resultados evidenciam uma extensão reconhecida por sua capacidade de promover formação cidadã, desenvolvimento territorial e transformação social, ao mesmo tempo em que apontam desafios e oportunidades que demandam atenção permanente da instituição.

O processo também permitiu identificar avanços importantes já em curso na UFRPE, entre os quais se destacam a implantação do SIGAA Extensão, a consolidação de fluxos, normativas e instrumentos de gestão que fortalecem a governança e a segurança jurídica das ações extensionistas, bem como o incentivo ao protagonismo estudantil, expresso na participação discente em todas as ações de extensão institucionalmente registradas.

Nesse contexto, o quadro síntese e a matriz estratégica de encaminhamentos constituem referências para o planejamento institucional e para o aperfeiçoamento contínuo da política de extensão da UFRPE. Mais do que um diagnóstico, a Extensão Viva deixa como legado um conjunto de evidências, reflexões e diretrizes que contribuirão para o fortalecimento da extensão universitária como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa e como expressão do compromisso social da Universidade com os territórios onde atua.

1ª Edição

extensão VIVA

Na UAST



UFRPE · UAST PROExC

COMEX
UAST

SEMINÁRIO

“EXTENSÃO VIVA: ATIVA, INCLUSIVA E ITINERANTE” – UAST

Local: Auditório ‘Atikum’ da UAST/UFRPE
Serra Talhada
Data: 23 e 24 /04/2025



Equipe “Extensão Viva – PROExC”:

Profa. Dra. Renata Valéria Regis de Sousa Gomes – Pró-Reitora PROExC
Alexandre Ribeiro Botelho (Merrem) – Mediador do evento
Engº Agrº Guilherme José de V. Soares

Equipe UAST:

Profa. Maria Suely Costa Da Câmara (coordenadora)
Prof. Adrino Do Nascimento Simões
Prof. Alan Cezar Bezerra
Profa. Ana Paula da Silva Farias
Profa. Isledna Rodrigues De Almeida
Profa. Loraine Meneses Dos Santos
Profa. Rossana Herculano Clementino Lins
Profa. Neilza Reis Castro de Albuquerque
Victor Henrique De Lima (func. terceirizado)
Flavio Augusto Feitosa Barbosa Gominho (téc. administrativo)

Discentes:

Josimar Douglas Do Nascimento
Rita De Cássia Da Silva
Paulo Ricardo Vasconcelos Leite
Jose Clayton Jamerson da Silva
Iago Felipe Freire Nascimento

INTRODUÇÃO

A ação denominada “Extensão Viva: Ativa, Inclusiva e Itinerante” é uma iniciativa da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania – PROExC com o objetivo de promover a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva junto a estudantes, docentes, técnicos, representantes da sociedade civil, movimentos sociais e esfera governamentais, tendo em vista buscar caminhos para o fortalecimento da extensão universitária e sua inserção curricular nos cursos de graduação da UFRPE.

Em sua primeira edição o evento aconteceu nos dias 23 e 24 de abril de 2025 no auditório ‘Atikum’ da Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UAST, com apoio da Comissão de Extensão (COMEX/UAST), Direção Geral e Acadêmica (DIGER), Coordenação Geral dos Cursos de Graduação (COGER) e o Setor de Eventos, além do apoio da Editora UFRPE. A metodologia favoreceu a participação ativa de discentes, docentes, técnicos, representantes de governos da esfera municipal da região e empresários locais. O encontro teve uma mediação conduzida com bastante leveza e ludicidade pelo Sr. Alexandre Botelho (conhecido por Merrem). Isso explica em parte a frequência de mais de 300 participantes nos dois dias, sendo o primeiro dia destinado à escuta de discentes e docentes, e o segundo dia, para apresentação de projetos e escuta de parceiros locais.

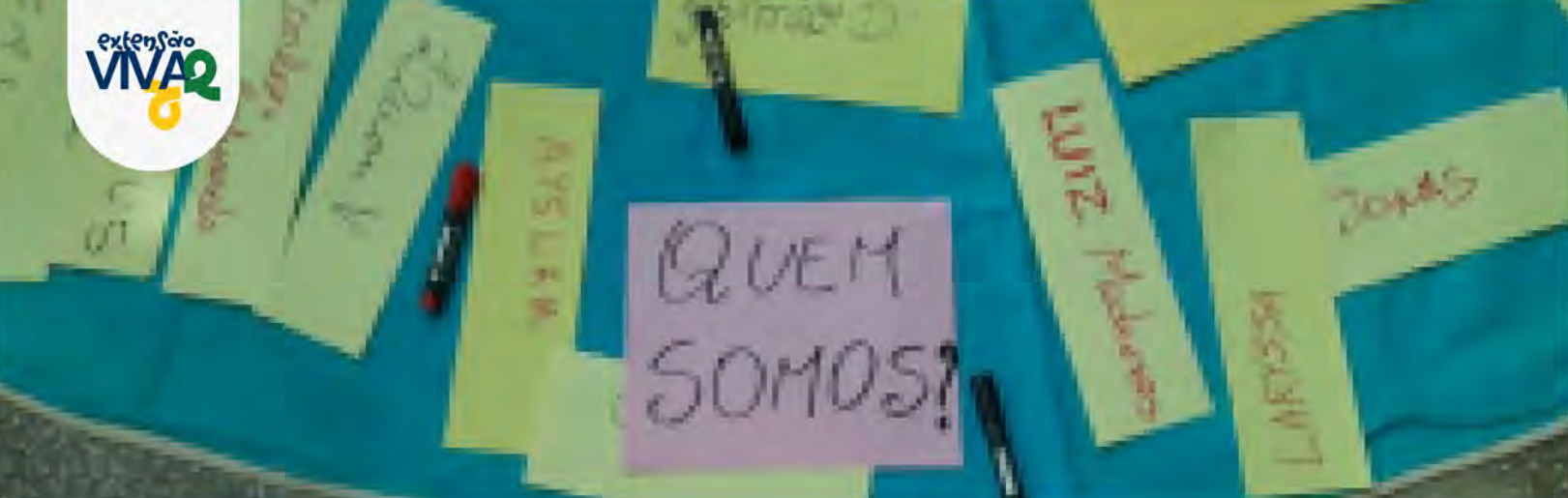
O evento contou também com a exposição e venda de produtos do Sertão de Pernambuco, principalmente da apicultura, entre os quais mel, própolis e outros, cujas produções recebem apoio de projetos de extensão da UFRPE. Estiveram presentes representantes da Associação de Apicultores de Serra Talhada, da Fazenda Doce Mel de Ouricuri, das Mulheres Apicultoras da Fazenda Floresta de Parnamirim, da Ribeira da Floresta de Parnamirim, entre outros empreendedores locais. E, por fim, também houve uma exposição textual e fotográfica dos projetos de extensão universitária executados na UAST.

METODOLOGIA

O encontro ocorreu em dois dias. No primeiro dia, 23 de abril de 2025, foi dedicado à escuta dos discentes da UAST. No dia 24 de abril foi reservado o primeiro momento à apresentação de projetos de extensão universitária, e num segundo momento, dedicado a ouvir os parceiros locais. A seguir faremos uma descrição e análise dos eventos dos referidos dias.

A interação lúdica promoveu uma comunicação dialógica entre os participantes, pautada pelo respeito às falas e valorização do conhecimento ali produzido.





PRIMEIRO DIA: 23 DE ABRIL DE 2025
HORÁRIO: 14H ÀS 17:00H

DIÁLOGO COM OS DISCENTES

O Educador Popullar e mediador da ação, Sr. Alexandre Merrem, preparou o espaço colocando ao centro uma “mandala” em cujos círculos as tarjetas de várias cores continham o registro do itinerário metodológico – Apresentação dos participantes: ‘Quem somos’; ‘Projeto de Extensão universitária: o que é?’; ‘O que dificulta/limita a extensão universitária?’; ‘O que ajuda/potencializa a extensão universitária?’; ‘Quais sugestões para melhorar a extensão universitária?’.

Seguindo a ordem desse itinerário apresentamos os resultados a seguir.

1º MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES – ‘QUEM SOMOS?’

Todos os presentes (discentes, docentes, técnicos), inicialmente, foram convidados a formar uma roda de conversa no auditório e se apresentarem (nome, curso, local de origem). No início estavam presentes mais de sessenta discentes, e, até ao final, aumentaria ainda mais, representando vários cursos de graduação, entre eles: Agronomia, Zootecnia, Sistema de informação, Biologia, Economia, Administração, Química e Letras (presença de oito cursos de graduação – 88,88% dos cursos da UAST).

IMPORTANTE REGISTRAR QUE MUITOS ESTUDANTES DA UAST E QUE ESTAVAM PRESENTES AO EVENTO VÊM DE MUNICÍPIOS DO SERTÃO DE PERNAMBUCO, PRÓXIMOS A SERRA TALHADA, MAS, TAMBÉM, DE MUNICÍPIOS DE OUTROS ESTADOS.

1. 'PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O QUE É?'

Essa questão foi dividida em dois momentos. O primeiro, para quem já havia participado de projetos de extensão universitária. O segundo, para quem não havia participado de projetos de extensão universitária.

Então, o mediador lançou a seguinte questão:

1º MOMENTO: Quem aqui já participou de projetos de extensão?

Levantou a mão vinte e dois discentes afirmando que participaram. Para este mesmo público fez em seguida outra pergunta:

01 Extensão universitária tem a ver com que?

"Pessoas"; "inclusão"; "esperança";
"troca de saberes"; "cultura";
"comunicação"; "resgate";
"assistência técnica";
"assistência";
"aprendizado"; "formação"; entre outras. Muitas se repetiram.

02 Qual a intenção institucional da UFRPE para vocês fazerem extensão?

"Praticar"; "incluir"; "levar conhecimento";
"levar instrução";
"levar assistência técnica"; "observação";
"intervenção"; "promover o desenvolvimento"; entre outras.

Síntese:

Destacamos que muitos discentes proferiram a palavra "levar" (levar conhecimento, levar inovação, levar instrução, etc), repetidas vezes. Importante fazer esse destaque tendo em vista que aqui não se trata de mera semântica, mas, uma visão de extensão com forte viés tecnicista e de pouca comunicação dialógica. Com a inserção da extensão universitária nas disciplinas de graduação em seus conteúdos curriculares tal visão precisa ser discutida sob a perspectiva do tema da 'abordagem comunicacional em extensão universitária'.

E diante dessa fala, "levar", o mediador perguntou: E o que vocês trouxeram? Algumas das respostas dos discentes: "senso de comunidade"; "experiência"; "aprendizado"; "organização", entre outras.

2º MOMENTO: Quem aqui não participou de projetos de extensão?

A maioria presente respondeu (muitos de períodos iniciais). Em seguida para esses discentes o mediador trouxe a seguinte questão:

01

• Qual o sentimento/percepção quando escuto a palavra Extensão Universitária?

"ganho de experiência profissional e pessoal"; uma coisa grande; "algo importante porque pode passar para os outros"; "oportunidades"; "aprendizado".

Outros discentes colocaram uma preocupação em comum: "se as pessoas não aceitarem o que tenho para passar".

Síntese:

Para esse grupo de discentes a percepção sobre o que é extensão universitária tem elementos que evidenciam otimismo e alinhamento à perspectiva formativa. Todavia, é possível perceber certa "ingenuidade" nas falas (algo compreensivo) e uma presença importante de uma visão tecnicista e unilateral das relações entre instituições, visão esta que nada tem a ver com uma perspectiva dialógica, participativa, inclusiva da abordagem extensionista preceituada nas políticas e planos nacionais de extensão universitária, bem como, no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE – PDI.

Por conseguinte, podemos ainda afirmar que há necessidade de trabalhar uma dimensão formativa junto aos discentes, técnicos e docentes no que se refere aos conceitos e às diretrizes que fundamentam a abordagem dialógica da extensão universitária, conforme preceituado nos instrumentos normativos anteriormente citados.

3º MOMENTO: Trabalho em grupo para responder duas questões

01 O que dificulta/limita a extensão universitária?

“Poucos recursos”; “não ter uma metodologia correta para atuar”; “falta de segurança dos discentes para adaptar-se às circunstâncias”; “falta de compreensão de ambos os lados (equipe da universidade e produtores)”; “desistência do produtor”; “falta de transporte”; “falta de disponibilidade do produtor”; “falta de recursos financeiros e outros”; “existe desinteresse dos dois lados – discentes e comunidades”; entre outras.

Diante de algumas das respostas dos discentes principalmente as que se referem às dificuldades em adaptação às circunstâncias da realidade, o mediador colocou a seguinte questão:

· ‘Somos preparados/treinados para atuar juntos aos agricultores’?

“Nem sempre, pois existe uma baixa acessibilidade aos projetos de extensão”; “a divulgação dos projetos é insuficiente”; “Sim, porém, precisa considerar diferentes níveis de aprendizagem dos universitários”; “Nem sempre, pois existem conflitos de agendas”; “às vezes falta recursos financeiros”; “alguns projetos não estão condizentes com a realidade cultural local”; “o que ocorre também é dificuldade de comunicação entre estudantes e beneficiários dos projetos de extensão”.

Síntese:

É possível captar através das falas três blocos de situações que dificultam ou limitam as ações de extensão universitária, quais sejam:

- 1) situação relacionada à falta de recursos financeiros, infraestrutura e mobilidade;
- 2) situação relacionada à preparação insuficiente dos discentes para atuação, bem como, relativos desinteresses de beneficiários nas propostas de alguns projetos de extensão;
- 3) situação relacionada à deficiência de certos aspectos metodológicos dos projetos de extensão.

3º MOMENTO: Trabalho em grupo para responder duas questões

02 'O que contribui/ajuda a extensão universitária na UAST?'

A seguir a compilação e síntese das respostas dos vários grupos.

"Apresentar propostas de real interesse das comunidades"; "ter uma boa orientação aos discentes"; "conhecer a realidade local"; "melhor planejamento"; "ter confiança na ação que irá fazer"; "ter confiança e sensibilidade"; "ter exemplo prático"; "ter acompanhamento desde a sala de aula"; "ter mais interação entre os estudantes"; "Ter mais interação com as comunidades"; "ter respeito entre ambas partes (discentes e comunidades)"; "ter confiança na ação que irá fazer"; "preparar-se melhor"; "adaptar-se à realidade".

Síntese:

Os discentes falaram predominantemente sobre aspectos formativos e metodológicos, relacionando-os com condições que contribuem para uma boa prática de extensão universitária. E dois aspectos chamam a atenção. O primeiro tem relação com a necessária preparação dos discentes, pois identificam que isso lhes dá confiança, sensibilidade e melhor adaptação à realidade das ações. O outro tem a ver com o mérito dos projetos de extensão que precisam alinhar-se à realidade local, principalmente, em consonância com os interesses comunitários.

4º MOMENTO: O que se teria como sugestão?

Os discentes foram divididos em grupos para discutirem essa questão e elaborarem suas reflexões. Ao término da atividade, cada grupo apresentou o resultado de sua produção. Abaixo, apresenta-se uma síntese das principais respostas construídas coletivamente.

“realização de acompanhamento constante”; elaborar e apresentar projetos de extensão”; “aumento da oferta de editais para projetos de extensão”; “mobilização de mais recursos para os projetos de extensão”; “maior divulgação dos projetos de extensão”; “maior diversidade de projetos em termos de cursos e temas (atender mais cursos)”; “maior visibilidade às ações de extensão”; “ter um dia para exposição de projetos de extensão”.

Síntese:

Em geral, as falas dos discentes estão direcionadas em três perspectivas de sugestões/propostas de soluções de problemas e melhoria das práticas de extensão, quais sejam:

- 1) Perspectiva de resolver problemas de falta ou insuficiência de recursos financeiros, material, transporte e infraestrutura física;
- 2) Perspectiva para resolver problemas relacionados à insuficiente preparação dos discentes para atuação nas atividades de extensão, o que demanda processos formativos iniciais que abordem conteúdos e fundamentos da extensão universitária e correlatos, e, por fim,
- 3) Perspectiva de solução de problemas relacionados à aspectos metodológicos dos projetos de extensão.

Enfim, os discentes reconhecem e reafirmam que as condições que ajudam as ações de extensão passam pela resolução de situações de infraestrutura e logística, mas também pela sua formação/preparação e melhor elaboração dos projetos de extensão.

Avaliação do encontro da tarde

O mediador da conversa pediu para que os presentes avaliassem o encontro de forma sucinta.

As respostas:

“muito bom!”; “tive mais informações sobre extensão”; “não sabia dos projetos daqui”; “hoje a gente pode falar”; “a forma de trabalho no início me deixou intimidada, mas depois ficou bom”; “pude ver que a extensão é importante”; “foi a primeira vez que participei de encontro assim, precisa ter outros”.

Um grupo de discentes fez um questionamento durante esse momento da avaliação, qual seja: “o que será feito com essas informações?”

A Pró-reitora da PROExC, profa. Renata esclareceu sobre a questão formulada. Essas e outras colocações encerraram a roda de conversa e escuta com os discentes na tarde de quarta-feira, na UAST- Serra Talhada.

PRIMEIRO DIA: 23 DE ABRIL DE 2025
HORÁRIO: 19H ÀS 21:30H

DIÁLOGO COM OS DISCENTES

1º MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES - 'QUEM SOMOS?'

Todos os presentes (discentes, docentes, técnicos) em torno da 'mandala' inicialmente se apresentaram (nome, curso, local de origem). Essa segunda sessão do evento estavam presentes discentes de vários cursos da UAST, inclusive numa quantidade maior que durante à tarde. Uma quantidade estimada em 90 pessoas, representando oito cursos de graduação da UAST.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: o que é?

Nessa sessão os discentes responderam a questão acima a partir de outra pergunta:
"Extensão universitária tem a ver com o que?"

As respostas conforme transcrição a seguir:

**“PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO”; “TROCA DE CONHECIMENTO”;
“CONHECIMENTO”; “COMPARTILHAMENTO”; “COMUNIDADE EXTERNA”;
“DIVERSIDADE”; “PROFISSIONALISMO”; “EXPERIÊNCIAS”; “APRENDIZADO”;
ENTRE OUTRAS.**

2º MOMENTO

01 O que dificulta/limita a extensão universitária?

"infraestrutura que não apoia"; "transporte insuficiente"; "Falta de recursos"; "falta de mobilidade"; "falta de apoio moral e financeiro"; "Recursos limitados"; "falta de estímulo e disponibilidade da universidade"; "dificuldade de locomoção"; "dificuldade em função do meu trabalho"; "indisponibilidade de horário (trabalha durante o dia)"; "dificuldade em compatibilizar horário (trabalha)"; "falta de divulgação dos projetos"; "falta de transporte".

Síntese:

Nessa sessão os discentes apresentam elementos já abordados pelos discentes da sessão anterior, como 'deficiência de infraestrutura', 'insuficiência de recursos financeiros e transporte', 'falta de divulgação dos projetos'; etc, com muita repetição de problemas. Porém, apresentam também algo diferente e muito importante, relacionado à sua condição de trabalhadores e discentes do horário noturno, os quais sob tal condição, não têm como poder participar de projetos de extensão devido ao choque de horários com o trabalho. Além dessa dificuldade apontaram também a necessidade de maior apoio moral e estímulo, tanto por parte da gestão da universidade (não diferenciaram gestão da UAST e gestão da UFRPE), para participar dos projetos de extensão universitária.

02 O que contribui/ajuda a extensão universitária?

"Ajuda das bolsas"; "apoio dos docentes"; "troca de conhecimento"; "disposição dos alunos para fazer parte das ações"; "apoio institucional"; "tecnologia e inovação"; "biblioteca"; "socialização de experiências", "confiança e credibilidade da UAST"; "Capacitação profissional dos professores e alunos"; "incentivo aos discentes"; "engajamento de discentes e docentes"; "boa orientação"; "propostas de interesse real da comunidade"; entre outras.

Síntese:

Os discentes enfatizam que a ajuda financeira através de bolsas é fator essencial para ter melhor condição de participar dos projetos de extensão universitária. Destacam também o apoio dos docentes e o engajamento tanto de professores quanto de alunos. A disposição estudantil em participar, aliada à boa orientação e ao incentivo institucional, favorece a construção de projetos alinhados com os interesses reais da comunidade. Outros pontos relevantes incluem a troca de conhecimentos, a socialização de experiências, o uso de tecnologia e inovação, e o suporte oferecido pela biblioteca. Tudo isso é sustentado pela confiança e credibilidade da UAST e pela busca contínua por capacitação profissional, formando uma base sólida para o desenvolvimento de iniciativas transformadoras.

3º MOMENTO: O QUE SE TERIA COMO SUGESTÃO?

Os discentes foram divididos em grupos para discutirem essa questão e elaborarem suas reflexões. Ao término da atividade, cada grupo apresentou o resultado de sua produção. Abaixo, apresenta-se uma síntese das principais respostas construídas coletivamente.

ter mais bolsas”; “projetos remotos para as pessoas que não têm tempo durante o dia”; “propor projetos para as comunidades e cidades dos estudantes”; “mais bolsas”; “Mais divulgação sobre ações de extensão”; “Mais acesso à informação de projetos de extensão”; “mais oportunidades para os cursos noturnos”; “melhorar a divulgação dos projetos de extensão (as pessoas se referem aqui a divulgação ao público interno da UFRPE e também ao público externo, a sociedade em geral, como forma de divulgar o que a universidade faz)”.

Síntese:

As sugestões apresentadas mostram-se coerentes por dialogarem diretamente com as dificuldades e limitações identificadas nas ações de extensão. Destacam-se a proposição de projetos voltados às comunidades e municípios de origem dos estudantes que residem fora de Serra Talhada, especialmente daqueles que conciliam estudo e trabalho, bem como o fortalecimento da divulgação das ações extensionistas no Campus e junto à sociedade, ampliando o conhecimento sobre as oportunidades de participação e a visibilidade das contribuições da UFRPE para o desenvolvimento regional.

Quanto à participação dos discentes, de modo geral, é possível captar de suas falas que há uma vontade legítima e entusiasmada de participar das ações dos projetos de extensão universitária da UAST. Tal percepção se confirma quando eles reconhecem a importância das ações de extensão como dimensão que contribui na formação profissional e também pessoal de cada um, ao mesmo tempo em que reconhecem a contribuição que tais ações podem proporcionar para a melhoria das condições de vida dos diversos públicos beneficiários da região.

Entretanto, fica claro também que os discentes têm uma visão crítica das limitações e dificuldades que por ora se apresentam no atual contexto da universidade – UFRPE/UAST. Sem qualificar a natureza e origem de tais limitações/dificuldades, se econômica, política, ou da conjuntura da própria UFRPE/UAST, o fato é que cobram soluções e apresentam algumas delas.

E, por fim, a escuta aos discentes permitiu captar seus sentimentos, percepções e visão crítica sobre a extensão universitária desenvolvida por meio dos projetos na UAST- Serra Talhada. Ao mesmo tempo, também foi possível, compreender a dinâmica de suas possibilidades e limitações de participação nessas ações. Esse aspecto fica claro a partir das menções recorrentes à situação dos estudantes dos cursos noturnos, que carecem de um olhar atento da UAST/UFRPE quanto às oportunidades de participação em ações de extensão, considerando as especificações de sua rotina. Trata-se de uma questão que possui implicações diretas na qualidade de sua formação acadêmica e cidadã.



PROJETOS, SABERES E HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM TERRITÓRIOS

A programação da manhã do dia 24 contou com dois importantes momentos. O primeiro foi dedicado à apresentação de projetos de extensão universitária que se destacam pelo seu impacto social e pela contribuição ao desenvolvimento dos territórios. Foram apresentados o projeto “Alimentos Biofortificados e o Impacto do Projeto Nas Ramas da Esperança na Agricultura Familiar e Segurança Alimentar”, coordenado pelo professor Erbs Cintra de Souza Gomes, do IF Sertão Pernambucano – Campus Petrolina, e o projeto “Análise de qualidade de mel como ferramenta para o crescimento e desenvolvimento sustentável da apicultura familiar de Pernambuco: resultados, desafios e caminhos para a qualidade do mel”, coordenado pela professora Renata Valéria Regis de Sousa Gomes, da UFRPE.

No segundo momento, ocorreu um encontro com produtores locais, acompanhado da exposição de produtos da agricultura familiar, com destaque para os produtos apícolas da região. O objetivo foi fortalecer o intercâmbio entre conhecimentos acadêmicos, técnicos e saberes tradicionais, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade, contribuindo para o fortalecimento de atividades agropecuárias e agroindustriais sustentáveis.

Um dos momentos mais significativos da sessão foi o depoimento de Dona Maria Aparecida, 60 anos, estudante do primeiro período do curso de Agronomia da UAST.



A história de Dona Maria Aparecida representa a realidade de muitos brasileiros e brasileiras que não tiveram oportunidades de estudar e de viver com dignidade em etapas anteriores de suas vidas. Seu relato reafirmou a importância da escuta e do reconhecimento das trajetórias que dão sentido à atuação da universidade nos territórios, evidenciando também a relevância da política de interiorização das universidades públicas. A extensão universitária, nesse contexto, aproxima a universidade da realidade e fortalece sua capacidade de transformar vidas.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UAST E AS PARCERIAS

A sessão iniciou com a fala da Pró-reitora Renata Valéria dando as boas vindas aos participantes, em seguida esclareceu sobre o objetivo do encontro e a importância atribuída pela PROExC/UFRPE as relações de parcerias com as organizações e instituições locais, desde o poder público até as organizações da sociedade civil e empresariais. O mediador inicia a sessão propriamente pedindo que todos se apresentem (nome; instituição/organização; local; atividades na região) a partir da seguinte frase:

1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UAST E SEUS PARCEIROS “QUEM SOMOS?”

Cada participante se apresentou e também disse as ações que desenvolve em seu território de atuação institucional.

- CECOR e NEPAS (Fruticultura) – projetos em comunidades quilombolas;
- Empresa ‘ESS consultoria’ – assessoria e formação em apicultura e aquicultura;
- Banco do Nordeste (BNB) – Josué Lucena, representando o superintendente. Outras representações das agências de desenvolvimento (AD) do BNB no Sertão do Pajeú e do Sertão Central – apoio a projetos de apicultura, alimentação de rebanho ovino, caprino e bovino com introdução de tecnologia no plantio de palma forrageira;
- APAE Serra Talhada – Projeto de inclusão digital;
- Associação de Desenvolvimento Sustentável Baixa Verde – ADESSU – Projetos de desenvolvimento sustentável hidrológico e outras atividades produtivas locais;
- Prefeitura Municipal de Serra Talhada – Secretário de agricultura – Apoio técnico a projetos de produção de forragem, apicultura, inseminação artificial de caprinos ;
- Prefeitura Municipal de Triunfo – Representante da Secretaria de Educação;
- Câmara de Dirigentes das Indústrias (CDI) e CEDAN Rações (empresário Daniel) – Promove estágios para estudantes da UAST, laboratórios e patrocínio de eventos na UAST.



2 “o que dificulta parcerias nas ações de projeto de extensão na UAST?”

Os participantes formaram grupos de trabalhos e apresentaram as dificuldades existentes nas e para as relações de parcerias. Importante dizer que havia também discentes e docentes nos grupos. A seguir a compilação e síntese dos relatos:

“Baixa articulação institucional”; “descontinuidade dos projetos”; “Ainda há poucas relações de parcerias da UAST com organizações locais”; “projetos limitados envolvendo poucos discentes e docentes”; “Pouca prática para vincular com as teorias”; “Falta de recursos financeiros”; “Condições ambientais”; “Não frequência de editais”; “deficiência de transporte e acesso para zona rural”; “Equipamentos disponíveis”; “conversa com o agricultor muitos acreditavam que precisariam desembolsar a quantia da tecnologia que seria entregue”; “falta de interesse dos discentes”; “falta de divulgação da parceria”; “liberação dos discentes para eventos como este”; “elaboração e submissão de projeto de extensão para a causa animal”; “transporte para ida ao estágio”; “resistência as boas práticas”; “visão do mel como remédio”; “contato inicial com os produtores de espécies”; “Baixa organização dos produtores”; “logística”; “resistência a novas tecnologias”; “Desistência dos produtores”; “Baixo valor das bolsas”; “Não alfabetização dos atendidos”; “Desconfiança do resultado”; “burocracia”; “Realidade na prática/resistência”.

Síntese:

Inicialmente ressaltamos que esse momento foi dedicado a ouvir as instituições parceiras ou potenciais parceiras. Entretanto, discentes e docentes da UAST estavam também compondo os grupos de trabalhos, o que significa que o resultado obtido tem influência daqueles que fazem parte da UAST e não estão de fora, como as instituições. Agrupamos as falas dos participantes nesses cinco eixos e suas respectivas interpretações:

01 Fragilidade Institucional e de Parcerias

- Baixa articulação institucional;
- Poucas relações da UAST com organizações locais;
- Falta de divulgação das parcerias;
- Descontinuidade dos projetos;
- Burocracia;
- Não frequência de editais.

02 Limitações Operacionais e Logísticas

- Falta de recursos financeiros;
- Deficiência de transporte e acesso à zona rural;
- Equipamentos disponíveis insuficientes;
- Logística e transporte para ida ao estágio;
- Condições ambientais adversas.

03 Baixa Participação e Envolvimento Acadêmico

- Projetos com poucos discentes e docentes envolvidos;
- Falta de interesse dos discentes;
- Dificuldade na liberação de alunos para eventos;
- Pouca prática vinculada à teoria.

04 Barreiras Socioculturais e Educacionais

- Não alfabetização dos atendidos;
- Desconfiança dos resultados;
- Visão limitada (ex.: mel apenas como remédio)
- Resistência a novas tecnologias e boas práticas;
- Desistência dos produtores;
- Baixa organização dos produtores;
- Contato inicial difícil com os produtores.

05 Questões de Comunicação e Expectativas

- Expectativa de pagamento por parte dos agricultores pelas tecnologias entregues;
- Falta de clareza sobre os benefícios das ações extensionistas.

Essa síntese aponta que os principais desafios enfrentados envolvem falta de estrutura institucional, dificuldades logísticas, desmotivação acadêmica, barreiras culturais e problemas de comunicação, o que afeta diretamente a efetividade e continuidade dos projetos de extensão.

3. O que contribui às parcerias em projeto de extensão na UAST?"

Os vários grupos de trabalho formados produziram e apresentaram o resultado, conforme a seguir:

"Confiança e credibilidade da UAST"; "Capacitação profissional dos alunos e professores"; "investimento financeiro de docentes e discentes"; "Incentivos aos discentes"; "Comunicação"; "Promoção do desenvolvimento local"; "Valorização da atividade"; "Resultados que promovem transformação"; "Geração de renda"; "Parcerias entre as instituições/integração; "assistência técnica"; "crédito facilitado, produtivo e orientado"; "acesso facilitado a informação através de redes sociais"; "O engajamento de docentes e discentes"; "Confiança da APAE com a UAST"; "Repasse de conhecimento entre bolsistas"; "oportunidades de práticas para os alunos"; "Formação da APAE e UAST"; "Laços fortes entre universidade e agricultores"; "desenvolvimento econômico e regional"; "novos conhecimentos"; "a reputação da ADESSU abriu muitas portas"; "A equipe da ADESSU é excelente"; "A linguagem utilizada com o agricultor (nos desprenderam da academia)".

Síntese:

A formação de parcerias na UAST é favorecida por relações de confiança, qualificação e engajamento da comunidade acadêmica, resultados concretos com impacto social e econômico, boa comunicação, uso de linguagem acessível, e integração institucional com apoio técnico e financeiro. Esses elementos fortalecem os vínculos com a sociedade e ampliam as chances de êxitos das ações extensionistas.

Os aspectos que contribuem para ações de extensão com os parceiros institucionais podem ser resumidos e apresentados em cinco eixos:

01 Reputação, Confiança e Credibilidade

- Confiança e credibilidade da UAST;
- Confiança da APAE com a UAST;
- Reputação positiva da ADESSU;
- Laços fortes entre universidade e agricultores.

02 Engajamento e Qualificação Acadêmica

- Engajamento de docentes e discentes;
- Capacitação profissional de alunos e professores;
- Incentivos aos discentes;
- Repasse de conhecimento entre bolsistas.

03 Resultados Relevantes e Transformadores

- Promoção do desenvolvimento local
- Geração de renda;
- Desenvolvimento econômico e regional;
- Resultados que promovem transformação;
- Valorização das atividades desenvolvidas.

04 Abertura, Comunicação e Linguagem Adequada

- Comunicação eficiente;
- Linguagem acessível e próxima à realidade dos agricultores (desvinculada da linguagem acadêmica);
- Acesso facilitado à informação (ex: redes sociais).

05 Integração Institucional e Apoios Concretos

- Parcerias entre instituições e integração (ex.: UAST, APAE, ADESSU);
- Assistência técnica qualificada;
- Crédito facilitado, produtivo e orientado;
- Formação conjunta (ex.: APAE e UAST);
- Oportunidades de práticas para os alunos.

4. PROPOSTAS PARA MELHORAR A PARCERIA?

"Ampliar o acesso da UAST nas comunidades rurais e urbanas"; "Implantar serviços continuados de comunicação"; "Construir redes de divulgação dos cursos, dos eventos, projetos e resultados"; "Fazer novas parcerias"; "Envolver todos os cursos"; "Promover mais eventos"; "aumentar o volume de bolsas para docentes e discentes"; "estabelecer novas parcerias"; "Firmar parcerias"; "Divulgação"; "Diálogo"; "Ampliação das atividades/regiões"; "Buscar agregação de valor dos produtos"; "Promoção de eventos estratégicos"; "Divulgação de estágios"; "Ampliar as parcerias envolvendo outras secretarias"; "Bolsas"; "Parceria com o curso de Letras"; "aumentar o quantitativo de bolsas"; "disponibilização de bolsas"; "aumento do valor das bolsas"; "cursos para os agricultores melhorarem seus manejos"; "ouvir melhor as queixas de quem está no campo"; "Adaptabilidade do financiador"; "Incentivo financeiro – editais públicos"; "Fortalecer o associativismo"; "Divulgação"; "Otimização da logística".

Síntese:

Nesse item das sugestões/propostas os participantes parecem indicar com mais ênfase, dois conjuntos de propostas, quais sejam:

1) relativas à comunicação e divulgação de projetos de extensão, seja com inserção específica nas comunidades rurais e urbanas beneficiárias dos projetos, ouvindo suas queixas e qualificando suas demandas, melhorando as propostas dos projetos de extensão, seja comunicando de modo geral para que a sociedade tome conhecimento das ações de extensão da UAST/UFRPE;

2) se refere ao aporte de bolsas e recursos financeiros para melhor operação dos projetos de extensão. Um terceiro aspecto se refere às questões logísticas e de infraestrutura.

A seguir, apresentamos dois quadros como síntese das sugestões apresentadas pelos segmentos discentes e parceiros.

SUGESTÕES/PROPOSTAS DOS PARCEIROS:

EIXOS	SUGESTÕES
1. Parcerias e Integração Institucional	• Estabelecer e fortalecer parcerias institucionais; • Ampliar as parcerias envolvendo outras secretarias; • Parceria com o curso de Letras; • Envolver todos os cursos.
2. Comunicação e Divulgação	• Implantar serviços continuados de comunicação; • Construir redes de divulgação dos cursos, eventos, projetos e resultados; • Divulgação das parcerias; • Divulgação de estágios; • Promoção de eventos estratégicos; • Diálogo.
3. Expansão e Acesso	• Ampliar o acesso da UAST nas comunidades rurais e urbanas; • Ampliação das atividades/regiões.
4. Eventos e Ações Institucionais	• Promover mais eventos.
5. Apoio Financeiro e Bolsas	• Ampliar a oferta de bolsas para discentes e docentes; • Aumentar o valor das bolsas; • Fortalecer o apoio financeiro às ações de extensão.
6. Desenvolvimento local e produtivo	• Buscar agregação de valor dos produtos; • Cursos para os agricultores melhorarem seus manejos; • Fortalecer o associativismo.
7. Logística e infraestrutura	• Otimização da logística.
8. Relação com o público -alvo	• Ouvir melhor as queixas de quem está no campo; • Adaptabilidade do financiador.

SUGESTÕES/PROPOSTAS DOS DISCENTES:

EIXOS	SUGESTÕES
1. Planejamento e Acompanhamento	• Realização de acompanhamento constante; • Elaborar e apresentar projetos de extensão.
2. Financiamento e investimentos	• Aumento da oferta de editais para projetos de extensão; • Mobilização de mais recursos para os projetos • Ter mais bolsas.
3. Diversidade e inclusão de projetos	• Maior diversidade de projetos em termos de cursos e temas (atender mais cursos); • Projetos remotos para pessoas sem tempo durante o dia; • Propor projetos para comunidades e cidades dos estudantes; • Mais oportunidades para os cursos noturnos.
4. Divulgação e Visibilidade	• Maior divulgação dos projetos de extensão; • Maior visibilidade às ações de extensão; • Mais divulgação sobre ações de extensão; • Mais acesso à informação sobre projetos de extensão; • Melhorar a divulgação dos projetos de extensão (para público interno e externo).
5. Eventos e Engajamento	• Ter um dia para exposição de projetos de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do seminário alcançou os objetivos propostos, quais sejam: ouvir a comunidade acadêmica da UAST e também parceiros atuais e potenciais, mediante a escuta de instituições, empresas e organizações da sociedade civil.

Nesse sentido, a forma como foi planejado o evento e efetivamente transcorreu favoreceu a identificação das críticas e sugestões de todos os segmentos participantes. As ações metodológicas promoveram ganhos para todos que participaram, pois o exercício da fala e da escuta possibilitou a compreensão das expectativas, percepções e análises críticas sobre os fatores que envolvem a extensão dentro e fora da UAST/UFRPE.

Dessa maneira, os resultados obtidos mediante o acolhimento das sugestões são de grande importância para o planejamento de ações estratégicas pela PROExC, com vistas ao fortalecimento das ações de extensão universitária. Os registros produzidos durante a escuta constituem importantes subsídios para o aprimoramento das políticas e ações extensionistas da UFRPE.

Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados

CICLOS DE SABERES E PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS ECOTECNOLOGIAS DE AQUAPONIA NO SEMIÁRIDO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Ellen Cristina RochaBarros;HannyLarissaTeixeiraRoque;GérsicaMoraesNogueiradaSilva;LourinaldaLuizaDantas da Silva

¹ Discente Ciências Biológicas, UFRPE, Uast, bolsista extensão, e-mail: ellen.barros@ufrpe.br

² Discente Ciências Biológicas, UFRPE, Uast, e-mail: hanny.larissa@ufrpe.br

³ Gérsica Moraes Nogueira da Silva, Analista Ambiental, Sesc Serra Talhada, e-mail: gersicam@sescpe.com.br

⁴ Docente, UFRPE, Uast, e-mail: lourinalda.silva@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O projeto “Ciclos de Saberes e Práticas na Construção e Manutenção das Ecotecnologias de Aquaponia no Semiárido do Estado de Pernambuco” surge da necessidade de promover alternativas sustentáveis. A aquaponia, enquanto ecotecnologia que integra a criação de peixes e o cultivo de hortaliças, é apresentada como solução viável e eficiente para esse contexto. Através de encontros, oficinas, eventos e atividades práticas, o projeto envolveu estudantes da Escola Técnica Estadual Clóvis Nogueira Alves (ETECNA), comunidades locais, o Centro de Educação Ambiental e a universidade, com o objetivo de construir conhecimento de forma coletiva, promovendo o diálogo entre saberes científicos e tradicionais. Além disso, buscou-se fomentar a autonomia das comunidades por meio do acesso à informação e da capacitação técnica sobre sistemas sustentáveis de produção de alimentos.

OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo principal desenvolver materiais didáticos de forma participativa e colaborativa com escolas e comunidades do Semiárido que possuam interesse em sistemas de aquaponia. Busca-se contribuir para a produção e consumo de alimentos saudáveis e a racionalidade no uso da água na região.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se nos princípios da pesquisa-ação e da extensão universitária participativa. As atividades foram desenvolvidas por meio de visitas técnicas, encontros com comunidades, eventos científicos, oficinas práticas com estudantes da ETECNA e articulações com outros projetos. Foi adotada uma abordagem dialógica, promovendo rodas de conversa e construção coletiva do conhecimento. Os estudantes participaram da montagem de sistemas de aquaponia e da elaboração de materiais educativos, como textos e cartilhas. Também foram realizadas atividades de observação direta e registro fotográfico das ações, além da coleta das experiências dos participantes. A sistematização dos dados foi feita com base em categorias como impactos sociais, aprendizados, desafios e propostas de continuidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto está fundamentado em teorias da agroecologia, extensão rural e educação popular. Essas abordagens sustentam a importância do protagonismo comunitário na apropriação das ecotecnologias, o diálogo de saberes é central, promovendo trocas entre conhecimento científico e tradicional. A articulação entre esses campos

permitiu construir uma abordagem integradora, centrada no protagonismo das comunidades e na valorização dos saberes tradicionais como parte essencial do processo.

Figuras 1,2,3. Atividades realizadas em parceria com a comunidade, escola, CEA e universidade.



Fonte: Autor, 2024

Fonte: Autor, 2024

Fonte: Autor, 2023

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto evidenciaram avanços importantes, como a maior conscientização sobre a aquaponia e práticas agroecológicas, o fortalecimento do vínculo entre escola, comunidade e universidade, e o desenvolvimento de habilidades técnicas. A produção de uma cartilha educativa sistematizou as experiências e orienta a replicação da tecnologia. A troca entre saberes acadêmicos e populares foi essencial para o aprendizado e engajamento coletivo, destacando a escuta ativa e a participação como bases para soluções sustentáveis.

Figura 4. Atividade do com os alunos da ETECNA



Fonte: Autor, 2024

Figura 5. Cartilhas elaboradas por alunos da ETECNA



Fonte: Autor, 2024

CARTILHA AQUAPONIA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO: "DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL A SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR"

Ellen Cristina Rocha Barros; Hanny Larissa Teixeira Roque; Gércica Moraes Nogueira da Silva; Lourinalda Luiza Dantas da Silva

¹ Discente Ciências Biológicas, UFRPE, Uast, bolsista extensão, e-mail: ellen.barros@ufrpe.br

² Discente Ciências Biológicas, UFRPE, Uast, e-mail: hanny.larissa@ufrpe.br

³ Gércica Moraes Nogueira da Silva, Analista Ambiental, Sesc Serra Talhada, e-mail: gersicam@sescpe.com.br

⁴ Doscente, UFRPE, Uast, e-mail: lourinalda.silva@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O programa "Aquaponia no Semiárido Nordeste" busca promover práticas sustentáveis e segurança alimentar por meio da aquaponia, uma ecotecnologia que une o cultivo de plantas e a criação de peixes. Voltado ao semiárido nordestino, o projeto integra ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento comunitário. Esta cartilha compartilha as vivências de mulheres e jovens envolvidos, destacando a educação ambiental como ferramenta de transformação social.

OBJETIVOS

O programa tem como objetivo principal promover a aquaponia como ecotecnologia sustentável no semiárido, contribuindo para a segurança alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar. Busca integrar saberes tradicionais e acadêmicos, capacitar a comunidade e escolas em práticas agroecológicas e incentivar a geração de renda por meio da produção e comercialização de alimentos.

METODOLOGIA

A cartilha é estruturada em três capítulos, conduzidos por bolsistas da UFRPE, sob a orientação de docentes e com foco em abordagens participativas e interdisciplinares. As ações foram desenvolvidas por meio de:

- Oficinas práticas, palestras e visitas técnicas;
- Participação dos alunos na montagem do sistema
- Roda de conversas com os alunos para troca de conhecimentos;
- Produção de materiais educativos, como cartilhas e protótipos, visando à replicação dos sistemas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O programa fundamenta-se na agroecologia, na educação ambiental crítica e na construção de tecnologias sociais como ferramentas de transformação. A aquaponia é compreendida não apenas como tecnologia produtiva, mas como instrumento de emancipação, permitindo a articulação entre os saberes populares e científicos. Os princípios da sustentabilidade, equidade e participação comunitária norteiam todas as ações, buscando consolidar um modelo de desenvolvimento adaptado às condições do semiárido nordestino..

Figura 4. Alunos em diálogo sobre o sistema de aquaponia



Figura 5. Equipe do programa no dia do plantio das mudas



Figura 6. Alunos na manutenção da Aquaponia



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado do programa foi a produção de uma cartilha educativa, construída em parceria com estudantes da ETE Clóvis Nogueira Alves. O material reúne as experiências vividas durante o projeto e orienta a replicação da aquaponia em outras comunidades.

A cartilha reflete o caráter educativo e transformador do programa, promovendo sustentabilidade e desenvolvimento local.

Figura 1 – Participação dos alunos na montagem do sistema de aquaponia

Figura 2 – Exposição dos materiais educativos elaborados pelos alunos

Figura 3 – Roda de conversa realizada com os alunos ao redor do sistema de aquaponia



Figura 7. Capa da cartilha educativa.



Figura 8,9,10. Capas dos capítulos I, II e III da cartilha educativa.



Fonte: Autor

Resoluções de Questões do ENEM como Instrumento Afirmativo no Processo de Aprendizagem nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática

AlanaMoreira; LetíciaLeite; LorenaPereira; OsmarSantos

4

¹ Graduanda em Licenciatura em Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, e-mail: alana.moreira@ufrpe.br

^{2,3} Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, e-mail: leticia.leite2@ufrpe.br e lorena.pereirabarbosa@ufrpe.br

⁴ Doutor em Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, e-mail: osmar.santos@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Métricas são utilizadas para medir a qualidade da educação, por exemplo, no ensino básico as avaliações utilizadas a nível estadual (SAEPE - Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco), nacional (SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica) e IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Tais índices são importantes, pois, através deles os governantes podem avaliar e propor mudanças para melhorias da educação.

OBJETIVOS

- Contribuir para a educação prestada pela escola de referência em ensino médio Solidônio Leite no município de Serra Talhada-PE, nas áreas de ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias;
- Melhorar as notas obtidas pelos alunos no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) nas disciplinas de Física, Matemática, Química e Biologia e em avaliações estaduais (SAEPE) e nacionais (SAEB);
- Aumentar e/ou promover aprovação de alunos oriundos dessas escolas em instituições de educação pública superior e/ou particular.

METODOLOGIA

As aulas de resoluções de exercícios são realizadas nas turmas do terceiro ano do ensino médio em uma frequência de uma vez por semana em cada turma, com duração da aula de 50 min. Em cada encontro são trabalhados problemas de Física, Matemática, Química ou Biologia. Sempre considerando a disponibilidade dos agentes de ação (voluntários) e o conhecimento específico de cada aluno. Em sala de aula, entrega-se uma lista de exercícios compostos de problemas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de anos anteriores. Antes da resolução dos problemas da lista, o agente da ação faz uma rápida revisão das competências e/ou habilidades que são necessárias na resolução de cada problema. Semanalmente, há reuniões em grupo e/ou individual de qualificação dos agentes da ação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Porta de **entrada** da Informação.

Estímulo físico: visão, audição, tato, olfato, paladar, pressão, dor e temperatura.

Intensidade do estímulo: formenta um estado de atenção (essencial para o aprendizado).

De acordo com a neurociência o **aprendizado** é o processo de **aquisição de informações**.

Para a neurociência, a **memória** é a **persistência da aprendizagem** de forma que possa-se evidenciá-la, posteriormente. A memória é dividida em implícita e explícita.

Memória explícita: memória de trabalho e a memória de longo prazo.

Memória de trabalho

Memória de longo prazo.

A informação estando localizada na memória de longo prazo, ela poderá ser acessada a qualquer necessidade e tempo. Para a psicologia cognitiva a formação de um registro ou traço permanente são importantes os processos de *repetição, elaboração e consolidação*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda não analisamos os resultados do ano passado do projeto. Mas, as gestoras da escola indicaram que os resultados da métrica (SAEPE em 2024) foram muito positivas. Quantificar o quanto o projeto foi significante para este resultado é uma tarefa incerta.

REFERÊNCIAS

- COSENZA, R. M.; GUERRA, B. G. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- AMTHOR, F. **Neurociência para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FLORES PARA TODOS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

LUZIA FERREIRA DA SILVA¹; ANA CLARA CAETANO SILVA²

¹ Professor Associado, UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, e-mail: Luzia.ferreira@ufrpe.br

² Discente do curso de Agronomia, UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, bolsista de Extensão, e-mail: anaclara08082002@gmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto “Flores para todos” foi criado pela UFSM para aproximar o conhecimento adquirido na Academia para os pequenos produtores da região. Esse projeto se estendeu para o Brasil e contribuiu para alavancar a economia local, principalmente, em regiões sem perspectivas de produção de flores. Nesse caso, o semiárido se destaca, devido a seu clima atípico, com precipitações irregulares e altas temperaturas, condições não favoráveis ao cultivo de flores. No entanto, esse projeto estuda culturas de ciclo curto, como gladiolos e girassol, que proporcionam retorno econômico mais rápido ao produtor e não demandam alto investimento imediato. Ainda, as flores vem de locais distantes e, às vezes, sem qualidade ao chegar ao destino, o que provoca desânimo aos envolvidos no setor.

OBJETIVOS

Acompanhar e assessorar os produtores desde o plantio até a colheita das culturas propostas, de forma que seus integrantes aprendam as técnicas e possam produzir futuramente para garantir renda.

METODOLOGIA

As cidades escolhidas foram Triunfo/PE e Santa Cruz da Baixa Verde/PE com abordagens do projeto para as associações e produtores de agricultura familiar. As entidades participantes foram Associação ADESSU (Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde), Grupo de Mulheres Doce Esperança instaladas na cidade de Santa Cruz da Baixa Verde e um produtor na cidade de Triunfo. Ainda, os alunos do curso de agronomia participaram desenvolvimento das culturas estudadas na UAST (Figura 1).

A orientação técnica foi somente com um produtor que aderiu o projeto e cultivou girassol e gladiolos. Essas atividades resultaram em dois dias de campos de cada cultura implantada. Nesses eventos tiveram a participação das entidades, membros da Prefeitura de Triunfo e professores da UFRPE/UAST.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção de flores de corte é um desafio, pois depende da época de plantio para obter o produto de qualidade. As etapas ou fases do ciclo de desenvolvimento das culturas florícolas são importantes para que a produção esteja pronta para comercialização nos picos de consumo do mercado (dia das mães e da mulher) (STRECK et al., 2012, UHLMANN et al., 2019). As culturas do gladiolos e do girassol foram escolhidas por serem muito estudadas tecnicamente.

Figura 4. Apresentação do projeto as entidades (A), prática com os alunos (B) e orientação ao produtor (C)



Fonte: Luzia Silva (outubro e novembro/2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produtor José Carlos Beserra e seu primo Paulo Roberto Beserra Diniz, do Sítio Brejinho em Triunfo/PE, aderiram o projeto e estão vendendo hastes de girassol, semanalmente, a várias lojas e decoradores de eventos em Triunfo e região. As hastes de gladiolos são oferecidas em eventos religiosos e, esporadicamente, aos floristas. Durante o projeto foi realizado o dia de Campo com a colheita de girassol (Figura 2) e da cultura de gladiolos (Figura 3), com a presença de entidades, produtores e professores. Dessa forma, o projeto cumpriu o seu objetivo, com a produção de flores no semiárido.

Figura 2. Dia de campo do girassol



Fonte: Luzia Silva (26/11/2023)

Figura 3. Dia de campo do gladiolos



Fonte: Luzia Silva (11/06/2024)

REFERÊNCIAS

- STRECK, N. A. et al. Desenvolvimento vegetativo e reprodutivo em gladiolo, *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 42, n. 11, p. 1968-1974, nov. 2012.
- UHLMANN, L. O. et al. Gladiolus as an alternative for diversification and profit in small rural property. *Ornamental Horticultural*, v. 25, n. 2, 2019, p. 200 -208.

SOCIALIZANDO CONHECIMENTOS NA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Anastácia Brandão de Melo¹; Lucas Israel Da Silva Santos²; Marina Elizane Dos Santos Pereira³; Avani Terezinha Gonçalves Torres⁴; Marco Aurélio Carneiro de Holanda⁵; Mônica Calixto Ribeiro de Holanda⁵; Alexandre Isidorio Oliveira da Silva⁶; Francisco Igor Alves da Silva⁶; Maria Clara Morais Santos⁶

¹ Coordenador do Projeto, UFRPE, UAST, e-mail: anastacia.brandao@ufrpe.br

² Graduando em Zootecnia, UFRPE, UAST, bolsista BEXT 2023, e-mail: lucas.israel@ufrpe.br

³ Graduanda em Economia, UFRPE, UAST, bolsista BIA 2024

⁴ vice-coordenadora do Projeto, UFRPE, UAST

⁵ Professores colaboradores UFRPE, UAST

⁶ Alunos Voluntários UFRPE, UAST

INTRODUÇÃO

As feiras da agricultura familiar destacam-se pelo seu papel nos mercados de circuito curto de comercialização, na oferta de alimentos mais saudável e socialmente mais justo, uma vez que os próprios produtores são os feirantes e a forma de produzir, geralmente, respeita os pressupostos da agroecologia.

OBJETIVOS

Objetivou socializar conhecimentos e práticas sustentáveis de comunicação e comercialização dos alimentos e produtos locais, com o intuito de valorizar e fortalecer a agricultura familiar.

METODOLOGIA

O processo metodológico utilizado foi fundamentado na integração de saberes acadêmicos e populares, por meio da problematização e da construção coletiva. A partir de pesquisas/diagnósticos e da vivência com os feirantes e consumidores possibilitou constituir o planejamento das ações pactuadas coletivamente.

Figura 1. Diagnóstico sendo realizado com os Agricultores na feira da agricultura familiar de Triunfo- PE



Fonte: Autor (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Implementação de placas de comunicação com a disponibilização de QR Codes para pagamentos via Pix;
- Sacolas de polietileno por sacolas oxí-biodegradáveis e sacolas retornáveis;
- Criação de uma Conta no Instagram;
- Constituição de um grupo no WhatsApp entre os agricultores e clientes para ampliar a comunicação e comercialização;
- Criação de galinhas caipiras, produção de ovos;
- Logomarca e rótulo;
- Dia Internacional da Agricultura Familiar;
- Confecção de faixas valorizando o papel da Agricultura Familiar na produção de alimentos;
- Divulgação dos cursos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – PE;

Figura 2. Ações realizadas no Projeto de Extensão Universitária



Fonte: Autor (2024)

CONCLUSÃO

Conclui-se que a vivência na feira proporcionou a interação entre os discentes, docentes, agricultoras e agricultores promovendo socialização de conhecimentos e enriquecendo a experiência de todos. As ações realizadas oportunizaram a aproximação dos discentes com a realidade prática do campo, ampliaram a divulgação da importância da agricultura familiar na produção de alimentos, facilitou a forma de pagamento, ampliou a oferta de ovos caipira e a valorização da sustentabilidade ambiental.

AGRADECIMENTOS



DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NA AGRICULTURA FAMILIAR PARA AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anastácia Brandão de Melo¹; José Cleyton Jamerson da Silva; Déborah Amarindo Pereira; Jaisor José da Silva³; Naizal Zabela de Barros Santos Nogueira³; Rackelde Oliveira Lima³; Henry Lacerda de Farias Tavares³

¹ Coordenador do Projeto, UFRPE, UAST, e-mail: anastacia.brandao@ufrpe.br

² Graduando em Zootecnia, UFRPE, UAST, Voluntário e-mail: Cleyton.jsilva@ufrpe.br

³ Alunos Voluntários UFRPE, UAST

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar tem importância social e econômica na produção de alimentos, o que indica possibilidades de atuação nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, considerando as interconexões entre a teoria e a prática. Na atuação de extensão universitária faz necessário conhecer a realidade local para facilitar o processo de socialização de conhecimentos entre os participantes.

As diretrizes da extensão universitária orientam a formulação e a implementação de ações de extensão em sociedade, numa perspectiva ampla e aberta. Entre as diretrizes destaca-se a Interação Dialógica, que orienta o uso de metodologias que estimulam a participação, a construção e a democratização do conhecimento, uma relação de horizontalidade entre os sujeitos e entre os conhecimentos (Guia da inserção curricular da extensão na UFRPE, 2023).

METODOLOGIA

Para conhecer e identificar as necessidades da unidade familiar localizada no assentamento Laginha, no município de Serra Talhada – PE, utilizou-se a estratégia do Diagnóstico Rural Participativo (DRP).

Esta abordagem estabelece um conjunto de técnicas que permite à família e à equipe analisar a situação social, econômica, produtiva e ambiental, atuando de forma mais efetiva na identificação de problemas e soluções.

Antes de iniciar as técnicas, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir a autorização das ações necessárias na implementação da extensão universitária.

O diagnóstico foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2023. Com as seguintes técnicas:

- Mapa de propriedade
- Linha do tempo
- Aplicação de formulário

Todas as técnicas foram realizadas com a participação ativa da família, o que permitiu a coleta de dados detalhados sobre a situação produtiva e a estrutura local, além de proporcionar uma visão abrangente do contexto histórico e da realidade vivenciada pela família.



Figura 1. Aplicação de Formulário



Figura 2. Caminhada para mapa da propriedade



Figura 3. Construção participativa do Mapa



Figura 4. Mapa da propriedade



Figura 5. Linha do Tempo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mapa da Propriedade

Assim permitiu uma compreensão detalhada, e identificamos áreas destinadas à agricultura, pastagem, moradia e outras infraestruturas e os principais pontos observados foram:

- Diversificação de Culturas
- Recursos Naturais
- Infraestrutura

Linha do Tempo

A linha do tempo revelou eventos significativos da trajetória da unidade familiar do assentamento até 2023, tais como:

- Chegada no Assentamento
- Construção das moradias
- Parcerias
- Desafios ambientais (enchentes e secas)
- Expansão produtiva
- Pandemia de COVID-19

Formulário

Revelou detalhes sobre o manejo dos animais, práticas alimentares e desafios enfrentados:

- Alimentação
- Manejo Reprodutivo
- Sanidade

A participação ativa da família foi essencial para um diagnóstico rural participativo (DRP) detalhado, utilizando diversas técnicas que proporcionaram uma visão integrada da realidade produtiva, social e ambiental. Destacam-se a sustentabilidade e a diversificação agrícola como pontos fortes, contribuindo para a resiliência e a segurança alimentar. Contudo, ainda há desafios relacionados às construções rurais, manejo e acesso à assistência técnica. A linha do tempo ajudou a compreender a evolução da unidade familiar e a refletir sobre adaptações futuras.



Figura 6. Socializando conhecimento sobre castração de leitões



Figura 7. Socializando conhecimento sobre bem-estar animal (ANTES E DEPOIS)

CONCLUSÃO

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) realizado na unidade familiar do assentamento Laginha, em Serra Talhada – PE, evidenciou a relevância da participação ativa da família tanto na coleta de dados quanto na identificação de suas principais necessidades. As informações obtidas permitiram um planejamento mais direcionado, possibilitando a formulação de ações de extensão universitária alinhadas à realidade local. A parceria constante entre a família, os alunos e os professores foi essencial para a execução eficaz dessas ações, contribuindo diretamente para o fortalecimento e o desenvolvimento sustentável da unidade familiar.

Maria Adelia da Silva Bisneta¹; Maria Beatriz de Souza Bezerra²; Beatriz Cristina Rodrigues³; Samara Cristina Santos Souza⁴; Marilene Maria de Lima⁵

¹Graduanda, UFRPE/UAST, bolsista (Bext 2023), adelia.bisneta@ufrpe.br; ² Graduada, UFRPE/UAST, beatrizboleira12@gmail.com;

³Graduanda, UFRPE/UAST, beatrizboleira12@gmail.com; ⁴Graduanda, UFRPE/UAST, Samara.cristina@ufrpe.br; ⁵ Associada IV/UAST/UFRPE/, Serra Talhada/PE, marilene.marialima@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O aumento significativo de animais errantes nas cidades brasileiras é uma realidade preocupante, visto que parte considerável desses animais é resultado do abandono. Esse cenário reflete a ausência de políticas públicas específicas à causa animal, além da impunidade que cerca os responsáveis por tais atitudes. Embora o abandono seja crime previsto pela Lei Federal nº 9605/98, esta prática é muito comum. A falta de fiscalização e a tolerância nas punições recomendadas tornam o controle dessa problemática cada vez mais difícil, perpetuando o sofrimento dos animais e sobrecarregando os sistemas de acolhimento e resgate. É urgente a implementação de medidas que envolvam não apenas a conscientização da população, mas também a criação de leis mais rigorosas e ações efetivas para combater o abandono.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi sensibilizar a sociedade, especialmente a comunidade escolar, sobre as leis acerca da posse responsável, maus tratos, abandono de animais e sobre as zoonoses, Larva Migrans Cutânea (LMC) e Larvas Migrans Visceral (LMV), destacando os cuidados e deveres que os tutores têm para com seus pets.

METODOLOGIA

Para alcançar esse objetivo, foram realizadas palestras educativas nas escolas, seguidas de atividades de interpretação que abordaram a senciência dos animais, ou seja, a capacidade deles de sentir, perceber e experienciar emoções. Foram visitadas quatro escolas, com uma média de trinta alunos por turma. Foi identificado que, a maioria dos alunos possuía animais de estimação sendo citados, cães, gatos, hamsters, tartarugas, pássaros, coelho e peixes ornamentais. Além da apresentação, também foram realizadas dinâmicas, como a "Dança da laranja", além de premiações para os participantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O abandono de animais os expõe a diversos riscos e os transforma em vetores de doenças, impactando a saúde pública (Bonetto, 2015). Embora alguns defendam a captura dos cães errantes, essa medida é ineficaz e gera resistência social (Bortoloti, 2007). Animais são seres sencientes, com capacidade de sentir dor e emoções, e seus direitos devem ser protegidos (Carvalho, 2013). Para enfrentar o problema, é necessária uma ação conjunta da sociedade, incluindo campanhas educativas nas escolas, principalmente com crianças, e o fortalecimento de leis contra maus-tratos (Dzieciol & Bosa, 2011).

Figura 1. Primeira Palestra



Fonte: arquivopessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas ações visaram promover uma reflexão profunda sobre o impacto das atitudes humanas no bem-estar animal, estimulando os alunos a compreenderem a responsabilidade envolvida no cuidado de um ser vivo e a importância de práticas éticas no trato com os animais. Ao incentivar os estudantes a participarem de discussões sobre o comportamento e as necessidades dos animais, buscamos promover uma cultura de respeito e empatia. As atividades realizadas nas escolas tiveram um retorno positivo, pois, os participantes demonstraram interesse em compartilhar as informações adquiridas com seus vizinhos e amigos.

Figura2 : SegundaPalestra



Fonte: arquivopessoal

Figura3 : UltimaPalestra



Fonte: arquivopessoal

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. B. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. Produções Didático-Pedagógicas. Abandono e Maus Tratos de Animais no Contexto da Educação Ambiental: o uso do Facebook, 2013. Versão On-line ISBN 978-85-8015-075-9 Cadernos PDE. BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, Belém, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPODERAMENTO FEMININO NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA

TRICIA PONTES¹; CLÁUDIA JULIANO¹; ANGÉLICA LIMA²; DANNYELLE SANTOS³;
DENISE LIMA²; EMANUELY QUEIROZ³; KETILEM SILVA³; MARIA GOMES³; MARIA
BARBOSA⁴; PATRÍCIA MARQUES³; RACHEL SIQUEIRA³; ROSIMAR FONTES²

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST), tricia.pontes@ufrpe.br, claudia.cesar@ufrpe.br

² Egressa do Curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST),

³ Graduanda do Curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST),

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST).

INTRODUÇÃO

A educação financeira abrange a capacidade de tomar decisões informadas e responsáveis no gerenciamento do dinheiro (OCDE, 2005). Partindo da reconhecida desigualdade entre homens e mulheres no que se refere aos níveis de renda e educação financeira, o projeto de extensão "Educação Financeira e Empoderamento Feminino no Município de Serra Talhada" justifica-se pela importância de romper com a perpetuação de padrões desfavoráveis, contribuindo para que as mulheres sejam capazes de tomar decisões mais informadas e eficazes em relação às suas finanças pessoais, funcionando como uma estratégia para promover a igualdade de gênero, o empoderamento econômico e o bem-estar financeiro.

OBJETIVOS

Promover a educação financeira no Município de Serra Talhada - PE por meio de oficinas, minicursos, consultorias e conteúdos educativos.

METODOLOGIA

Com início no segundo semestre de 2023, o projeto de extensão foi dividido em sete etapas principais, que incluem desde formação das discentes em educação financeira, a construção de materiais de apoio até a

capacitação das participantes, acompanhamento e avaliação dos resultados.

As ações incluíram discussões e práticas sobre como organizar o orçamento familiar, controlar gastos, consumir de forma consciente, usar o crédito de maneira responsável e formar reservas financeiras. As atividades foram conduzidas por estudantes extensionistas, bolsistas e voluntárias, sob orientação das professoras coordenadoras. Além disso, para oferecer acompanhamento personalizado criou-se o Escritório Financeiro - serviço gratuito de aconselhamento financeiro oferecido à comunidade. Parcerias com associações comunitárias, o governo municipal e instituições de ensino superior foram fundamentais para a realização das atividades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao promover a compreensão dos produtos e riscos financeiros, desenvolver habilidades de tomada de decisão e fortalecer a confiança dos indivíduos, a educação financeira contribui para o seu bem-estar financeiro e a construção de uma sociedade mais economicamente sustentável (OCDE, 2005). Além do impacto individual, a educação financeira fortalece a resiliência econômica das comunidades locais, permitindo que as pessoas se adaptem melhor a mudanças econômicas e superem crises financeiras. Além disso, uma população financeiramente educada é mais propensa a adotar práticas sustentáveis, como investimentos responsáveis e consumo consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 7 oficinas de Educação Financeira com

público diverso, desde trabalhadoras rurais até microempreendedoras e estudantes, com uma média de 15 participantes em cada atividade.

O Escritório Financeiro ofereceu acompanhamento mensal para seis mulheres, ao longo de seis meses. Associando extensão e pesquisa, foram elaborados: 1 artigo científico; 1 resumo expandido e 2 resumos simples. As pesquisas foram apresentadas pelas discentes em eventos de relevância nacional e regional, tais como SEMEAD (USP), CRAPA (UFRPE/UAST) e JEPEX (UFRPE/UAST).

Figura 1. Oficina para mulheres rurais Figura 2. Minicurso para estudantes



Fonte: Autoria própria (2025).



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 3. Oficina para mulheres empreendedoras em parceria com a Secretaria Municipal da Mulher



Fonte: Autoria própria (2025).

REFERÊNCIAS

Organisation for Economic Co-operation and Development
Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies.

(OECD). (2005).

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NA AGRICULTURA FAMILIAR PARA AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anastácia Brandão de Melo¹; José Cleyton Jamerson da Silva; Déborah Amarindo Pereira; Jaisor José da Silva³; Naizal Zabela de Barros Santos Nogueira³; Rackelde Oliveira Lima³; Henry Lacerda de Farias Tavares³

¹ Coordenador do Projeto, UFRPE, UAST, e-mail: anastacia.brandao@ufrpe.br

² Graduando em Zootecnia, UFRPE, UAST, Voluntário e-mail: Cleyton.jsilva@ufrpe.br

³ Alunos Voluntários UFRPE, UAST

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar tem importância social e econômica na produção de alimentos, o que indica possibilidades de atuação nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, considerando as interconexões entre a teoria e a prática. Na atuação de extensão universitária faz necessário conhecer a realidade local para facilitar o processo de socialização de conhecimentos entre os participantes.

As diretrizes da extensão universitária orientam a formulação e a implementação de ações de extensão em sociedade, numa perspectiva ampla e aberta. Entre as diretrizes destaca-se a Interação Dialógica, que orienta o uso de metodologias que estimulam a participação, a construção e a democratização do conhecimento, uma relação de horizontalidade entre os sujeitos e entre os conhecimentos (Guia da inserção curricular da extensão na UFRPE, 2023).

METODOLOGIA

Para conhecer e identificar as necessidades da unidade familiar localizada no assentamento Laginha, no município de Serra Talhada – PE, utilizou-se a estratégia do Diagnóstico Rural Participativo (DRP).

Esta abordagem estabelece um conjunto de técnicas que permite à família e à equipe analisar a situação social, econômica, produtiva e ambiental, atuando de forma mais efetiva na identificação de problemas e soluções.

Antes de iniciar as técnicas, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir a autorização das ações necessárias na implementação da extensão universitária.

O diagnóstico foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2023. Com as seguintes técnicas:

- Mapa de propriedade
- Linha do tempo
- Aplicação de formulário

Todas as técnicas foram realizadas com a participação ativa da família, o que permitiu a coleta de dados detalhados sobre a situação produtiva e a estrutura local, além de proporcionar uma visão abrangente do contexto histórico e da realidade vivenciada pela família.



Figura 1. Aplicação de Formulário



Figura 2. Caminhada para mapa da propriedade



Figura 3. Construção participativa do Mapa



Figura 4. Mapa da propriedade



Figura 5. Linha do Tempo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mapa da Propriedade

Assim permitiu uma compreensão detalhada, e identificamos áreas destinadas à agricultura, pastagem, moradia e outras infraestruturas e os principais pontos observados foram:

- Diversificação de Culturas
- Recursos Naturais
- Infraestrutura

Linha do Tempo

A linha do tempo revelou eventos significativos da trajetória da unidade familiar do assentamento até 2023, tais como:

- Chegada no Assentamento
- Construção das moradias
- Parcerias
- Desafios ambientais (enchentes e secas)
- Expansão produtiva
- Pandemia de COVID-19

Formulário

Revelou detalhes sobre o manejo dos animais, práticas alimentares e desafios enfrentados:

- Alimentação
- Manejo Reprodutivo
- Sanidade

A participação ativa da família foi essencial para um diagnóstico rural participativo (DRP) detalhado, utilizando diversas técnicas que proporcionaram uma visão integrada da realidade produtiva, social e ambiental. Destacam-se a sustentabilidade e a diversificação agrícola como pontos fortes, contribuindo para a resiliência e a segurança alimentar. Contudo, ainda há desafios relacionados às construções rurais, manejo e acesso à assistência técnica. A linha do tempo ajudou a compreender a evolução da unidade familiar e a refletir sobre adaptações futuras.



Figura 6. Socializando conhecimento sobre castração deleitões



Figura 7. Socializando conhecimento sobre bem-estar animal (ANTES E DEPOIS)

CONCLUSÃO

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) realizado na unidade familiar do assentamento Laginha, em Serra Talhada – PE, evidenciou a relevância da participação ativa da família tanto na coleta de dados quanto na identificação de suas principais necessidades. As informações obtidas permitiram um planejamento mais direcionado, possibilitando a formulação de ações de extensão universitária alinhadas à realidade local. A parceria constante entre a família, os alunos e os professores foi essencial para a execução eficaz dessas ações, contribuindo diretamente para o fortalecimento e o desenvolvimento sustentável da unidade familiar.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SERRA TALHADA

CAMILALIMA 1; PLÍNIOGOMES2

1 Graduanda, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Uast, e-mail: camila.franciele@ufrpe.br

2 Professor Associado II, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Uast, e-mail: plinio.gomes@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), a adolescência, dos 10 aos 20 anos incompletos, é marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e sociais, fundamentais para a construção da identidade. Nesse período, os adolescentes desenvolvem valores, crenças e seu papel social, vivenciando ansiedade e fantasias (Brito, 2011).

No Brasil, o início da vida sexual ocorre, em média, entre 14 e 15 anos, com baixa adesão ao uso de preservativos, o que contribui para a disseminação de ISTs (Shannon & Klausner, 2018). A OMS alerta para o crescimento dessas infecções entre jovens de 15 a 49 anos, destacando-as como um grave problema de saúde pública (WHO, 2024). Além disso, o Brasil registra 65 gestações a cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos (UNFPA, 2017).

OBJETIVOS

- Avaliar o conhecimento dos/as estudantes da rede pública de ensino (9º ano do ensino médio) de Serra Talhada-PE sobre educação sexual, com ênfase nos métodos contraceptivos, ISTs e sexualidade.
- Comparar o percentual de conhecimento sobre o tema abordado entre as escolas da rede pública da cidade de Serra Talhada-PE.

METODOLOGIA

Este é um estudo quantitativo que utilizou uma abordagem de pré e pós-teste, aplicada a estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio, em 11 escolas públicas de Serra Talhada. Participaram 1.572 alunos no total. Para viabilizar a participação, foi enviada às instituições uma carta de anuência contendo informações detalhadas sobre o projeto, incluindo a metodologia adotada e os materiais visuais utilizados nas apresentações. A intervenção ocorreu entre 9 de março e 19 de outubro de 2023, abrangendo todas as escolas e turmas envolvidas, totalizando sete meses de execução. A análise dos dados foi realizada por meio de métodos quantitativos, respeitando os pressupostos dos testes estatísticos aplicados. Para o teste do Qui-quadrado, foram observadas a independência dos dados, a natureza categórica das variáveis e a exigência de frequências esperadas superiores a 5 em cada célula da tabela de contingência, garantindo a robustez da análise. Com base nesses critérios, o teste de Qui-quadrado foi utilizado para verificar diferenças significativas entre as escolas quanto às proporções de acertos e erros nos momentos do pré e pós-teste.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Bueno e Ribeiro (2018), as discussões acerca da educação sexual tiveram início nas primeiras décadas do século XX, iniciando a partir dos anos 1960. Entre 1940-1950 foi marcado por grandes produções bibliográficas, em 1960 foram realizadas as primeiras intervenções efetivas sobre educação sexual nas escolas. Os primeiros trabalhos de Educação Sexual no Brasil ocorreram nas décadas de 1920 e 1930, a partir das iniciativas de educadores e médicos que defendiam a Educação Sexual na escola (Bueno, 2018; Ribeiro, 2018 apud Figueiró 1998 p. 50). Seguindo o prosseguimento do estudo de Bueno E Ribeiro (2018) de 1984 até os dias atuais pesquisadores tem se empenhado em realizar intervenções, eventos publicações que se referem ao encontro entre a sexualidade e a educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 apresenta os acertos e erros por escola antes e após a palestra. O Colégio Methodio Godoy obteve o maior percentual de acertos (50,21%) e o Cônego Torres, o menor (21,41%). A análise estatística confirmou o impacto positivo da palestra, com aumento nas taxas de acertos. O maior salto foi no Adauto Carvalho (de 0,28% para 0,89%). Cônego Torres e Irmã Elizabeth também evoluíram significativamente, passando de 0,21% e 0,23% para 0,81% e 0,80%. Esses resultados comprovam a eficácia da aplicação do projeto.

Gráfico 1. Porcentagem de acerto e erros no pré e pós-teste



Fonte: Os autores 2025

REFERÊNCIAS

Brito I. Ansiedade e depressão na adolescência. *Rev Port Clin Geral*. 2011;27(2):208-14.

Bronfenbrenner, U. & Evans, G. Developmental science in the 21st century: emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social Development* 9 115-125.

BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 1, pág. 49-56, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/55879/Downloads/41-Texto%20do%20artigo%20enviar%20arquivo-142-112-10-20200507.pdf>. Acesso em: 14 Mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). 2024. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 04 Out 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. Departamento Científico de Adolescência, 2019. em: https://www.sbp.com.br/filesadmin/user_upload/d21512c-MQ_-_ConsultaAdolescente_-_abord clinic. orientEticasLegais. Acesso em agosto de 2022.

SHANNON, C. KLAUSNER, J. The Growing Epidemic of Sexually Transmitted Infections in Adolescents: A Neglected Population. 2018 v. 30 n. 1 p. 137-143.

INTRODUÇÃO

O avanço da Ciência de Dados e das ferramentas estatísticas tem transformado o mercado de trabalho e a forma como interpretamos os fenômenos econômicos. Diante desse cenário, o projeto de extensão "Laboratório de Economia Aplicada da UAST" busca capacitar estudantes, profissionais e a comunidade em geral no uso de softwares como R, Stata e Python, promovendo minicursos práticos em análise de dados econômicos. A proposta visa aproximar o conhecimento acadêmico das demandas reais da sociedade, contribuindo para a formação técnica e o aumento da produtividade regional.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Capacitar a comunidade acadêmica e outros interessados em Softwares e ferramentas estatísticas por meio de cursos.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento de habilidades técnicas na utilização de softwares, permitindo que os participantes realizem análises econômicas de forma autônoma;
- Incentivar a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre os participantes, criando um ambiente colaborativo de aprendizado.
- ~~Capacitar os participantes na disseminação em geral tornando as ferramentas acessíveis para melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos participantes.~~

METODOLOGIA

A metodologia do projeto está estruturada em minicursos presenciais, realizados nos laboratórios de informática da UAST, com foco em aplicações práticas. As aulas serão expositivas e acompanhadas de atividades guiadas, utilizando softwares como R, Stata e Python. Cada curso será dividido em módulos temáticos, abordando desde fundamentos estatísticos até análises avançadas de dados econômicos e financeiros. Os participantes serão avaliados por meio de exercícios práticos, promovendo o aprendizado ativo e o domínio das ferramentas apresentadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do projeto se apoia na interseção entre a Economia Aplicada, a Estatística e a Ciência de Dados, reconhecendo a importância da aprendizagem ativa na construção do conhecimento. A proposta adota uma perspectiva construtivista, que entende o aprendizado como um processo contínuo e integrado entre ensino, pesquisa e extensão. Autores como Hargreaves (2004) destacam o papel central do conhecimento na sociedade contemporânea, enquanto Coll e Monereo (2010) apontam os desafios impostos pelo excesso de informação e pela velocidade das transformações tecnológicas, reforçando a necessidade de desenvolver competências analíticas e reflexivas no uso de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foi realizado um mini curso de 20 horas sobre a linguagem de programação R. Foram realizados quatro encontros nas quartas-feiras, com duração de 4 horas em cada aula. O curso foi iniciado em 29 de Janeiro e concluído em 19 de fevereiro de 2025. Foram realizadas 20 inscrições, excluindo a participação dos alunos voluntários do projeto. Dentre os participantes contamos com a presença de docentes do curso de economia e de uma aluna de pós graduação da UAST. Os demais participantes eram da graduação da UAST, predominantemente do curso de economia.

Figura 1. Fotofinal



Fonte: Própria (19/02/2025)

Figura 2. Fotodeuma das aulas



Fonte: Própria (29/01/2025)

REFERÊNCIAS

- ANDY HARGREAVES. *Governança sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança*. Artmed, 2004. ÁVILA, G. (Cálculo, Vols. I, II e III). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1987.
- CÉSAR COLL, CARLES MONEREO. *Educación e aprendizaje no século XXI. Psicología de la Educación Virtual: Aprentizaje e ensino nom as tecnologias da informação e comunicação*. 2010. Porto Alegre: Artmed.
- CHIANG, A. C. *Matemática para Economistas*. São Paulo: McGraw-Hill.
- GIBBONS, R. *Game Theory for applied economists*. Princeton University Press, 1992. (cap. 1 e 2)
- GUIDORIZZI, H. L. *Um Curso de Cálculo*. Vols. 1 a 4. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense/Universitária.
- GUJARATI, D. N. *Econometria Básica*. Campus/Elsevier, 2008.
- HILL, C. GRIFFITHS, W. & JUDGE G. *Econometria*. São Paulo: Saraiva, 2000.

PROJETO DE EXTENSÃO OFICINAS PEDAGÓGICAS SUSTENTÁVEIS;
Alexsandro Bezerra Correia Bilar¹; Gabriely Vivian dos Santos Rocha²;

Izabela Oliveira Lima³ e Luiza Bianca de Souza Pires⁴

Professor Adjunto da UFRPE/UAST, Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/UFPE,

e-mail: alexsandro.bilar@ufrpe.br; ^{2,3 e 4} Bacharelandas em Administração - UFRPE/UAST

INTRODUÇÃO Projeto aprovado pela Decisão CTA/UAST nº 104/2024, 23082.006206/2024-61), considerando que a Educação Ambiental deve ser abordada em todos os níveis de ensino, enquanto uma prática educativa integrada, contínua permanente e Este entendimento é necessário para a proposição de soluções para os atuais problemas socioambientais. Sua importância atesta-se porque, no município de Serra Talhada-PE e no Sertão do Pajeú, há várias questões Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) que necessitam de maior atenção, a exemplo do desmatamento, da gestão de resíduos sólidos e da escassez de políticas públicas ambientais efetivas.

OBJETIVOS

O presente projeto propõe-se a realizar oficinas pedagógicas para discentes e docentes de instituições públicas de ensino, servidores públicos, membros de organizações do terceiro setor, bem como a população do município de Serra Talhada/PE, relacionadas à promoção do desenvolvimento local sustentável e aos ODS da ONU.

METODOLOGIA

Durante as oficinas pedagógicas, adota-se a abordagem da aprendizagem invertida (*flipped learning*), criando-se um ambiente flexível com mediação/facilitação, conteúdo dirigido e uma cultura de aprendizagem, de acordo com o entendimento de Talbert (2017) citado por Oliveira e Silva (2018). Nesse sentido, os participantes figuram como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem e não como meros sujeitos passivos. Inclusive, eles podem dificuldades socioambientais vivenciadas em seu dia a dia e sugerir ações/intervenções. maiores

A concepção educativa enfatizada pauta-se por metodologia ativa, a qual, de acordo com Freire (2006), propicia que os participantes reflitam e ajam diretamente para propor soluções para os problemas presentes em sua realidade, de forma construtiva e com protagonismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As oficinas pedagógicas são importantes estratégias no atendimento

perfeitamente aos propósitos pedagógicos freireanos da educação libertadora e inclusiva por oportunizarem vivências e focarem no aspecto cognitivo.

A relevância do estudo da temática ambiental por parte das instituições de ensino superior (IES) no Brasil é destacada na pesquisa realizada por Ribeiro e Malvestio (2021). Segundo essas autoras, as discussões acerca das questões ambientais tornaram-se mais frequentes nos cursos de graduação, sendo que as IES públicas têm um papel de destaque, devido a sua autonomia em termos pedagógicos e científicos para a inserção de temas relativos ao meio ambiente em seus currículos, além de desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

RESULTADOS

Dentre as principais oficinas realizadas, citam-se:

- a) Oficina sobre Economia Circular, realizada em 17/10/2024, durante a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), para 30 participantes (Figura 1);
- b) Oficina sobre trabalho em equipe para cerca de 30 membros da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) de Serra Talhada, em 18/03/2025 (Figura 2);
- c) Oficina de Gestão Ambiental, ocorrida em 02/04/2025, no Centro de Educação Ambiental (CEA Caatinga) para 45 colaboradores do SESC-PE (de suas unidades do Litoral ao Sertão), fortalecendo o Programa sustentabilidade ECOS dessa instituição (Figura 3).

Figura 1. Oficina 21ª SNCT



Fonte: Autoria própria (17 abr 2024)

Figura 2. Oficina SEMMA



Fonte: Autoria própria (18 mar 2025)

Figura 3. Oficina CEA Caatinga



Fonte: Autoria própria (02 abr 2025)

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- OLIVEIRA, A. A.; SILVA, Y. F. O. Flipped learning (aprendizagem invertida): conceitos, características e possibilidades. REVELLI, v. 10, n. 3, set./2018, p. 185-201. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/7836>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- RIBEIRO, M. T.; MALVESTIO, A. C. O ensino da temática ambiental nas instituições de ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 347-361, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11150>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PROJETO DE EXTENSÃO: RÁDIO ACADÊMICA UAST

AUTOR: ANTONIO VIANA DA SILVA FILHO

Professor Adjunto, UFRPE, UAST, antonio.silvafilho@ufrpe.br
Mestre em Engenharia Civil e Doutor em Engenharia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici.

INTRODUÇÃO

Universidades, muitas vezes, carecem de uma comunicação mais eficiente entre docentes, discentes e técnicos. Atualmente, com o uso cada vez mais frequente da internet, a informação se torna mais acessível. Neste contexto, o projeto Rádio Acadêmica UAST surge com a proposta de apresentar a dinâmica na unidade acadêmica de Serra Talhada através de entrevistas, encontros com música, indicações de livros e visita a diversos setores da UAST.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Divulgar as atividades na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (da Universidade Federal Rural de Pernambuco) por um programa de vídeo.

Objetivos específicos:

- Promover programações abordando temas relacionados aos cursos da UAST, despertando o interesse da comunidade local para temas contemporâneos e emergentes.
- Estimular debates sobre a interligação entre Ensino, pesquisa e extensão.
- Difundir e promover a cultura e as artes locais.

METODOLOGIA

No momento da entrevista, o convidado relata suas experiências acadêmicas (cursos de graduação, mestrado ou doutorado) destacando o quão são relevantes seus trabalhos universitários.

Em certos momentos do programa, indica-se livros e artigos científicos, além dos participantes revelarem suas preferências artísticas, sobretudo no campo da música.

A rádio UAST também apresenta quadros como : **"Degustando discografia"** em que no youtube, o inscrito no canal ouve pequenos trechos musicais; **"Meio minuto de música"**, em que o inscrito conhece algum(a) artista ou banda e ainda ouve 30 segundos de algumas de suas músicas.

O autor do projeto também explica, através do canal no youtube, suas pesquisas do mestrado e doutorado.

RESULTADOS

Hoje, a Rádio UAST possui 266 inscritos e 137 vídeos postados no Youtube em apenas 8 meses de existência.

Figuras : Indicação de livros, entrevista com o agrônomo Alexandre Jardim, discentes do curso de química na feira de profissões, podcast, meio minuto de música com Raul Seixas e encontro com música com a professora Renata Shinozaki do curso de engenharia de pesca.



INTRODUÇÃO

A importância deste projeto pode ser refletida, principalmente, com base no contexto atual em que as empresas do setor gastronômico estão inseridas, de ordem econômica, política e social. A falta de conhecimento de mercado pode ser danoso e resultar no fechamento de um negócio, e na consequente dificuldade para o empresário e toda sua família.

OBJETIVOS

- Contribuir com o desenvolvimento gerencial dos empreendedores, formais e informais, do setor de gastronomia da cidade de Serra Talhada – PE.
- Realizar visitas aos estabelecimentos cadastrados, para aplicação de diagnóstico da situação atual;
- Ofertar oficinas e workshops sobre temas relacionados à gestão empresarial, com base nos principais itens identificados nos diagnósticos e com base na solicitação dos empresários envolvidos;
- Promover a integração dos alunos do curso de Administração com os empresários, formais e informais, do setor de gastronomia da cidade de Serra Talhada - PE;
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, formais e informais, do setor de gastronomia e o que poderia torná-los mais competitivos no mercado.

METODOLOGIA

Para cada empresa/empresário, o serviço será iniciado com a aplicação de um diagnóstico empresarial, com a finalidade de levantar a situação atual do negócio. A partir disto, será delineado um plano de ação com propostas de melhorias para o negócio, traçando a situação ideal, dentro de sua realidade, incluindo treinamentos/capacitações específicas para suas maiores lacunas em gestão.

Serão realizadas visitas para a devida orientação no “como” e na “execução” das ações, assim como o acompanhamento dos resultados, mediante a execução das ações previstas.

O diagnóstico, assim como as visitas de execução e acompanhamento serão sempre presenciais, para dar mais suporte e segurança aos empreendedores, que, muitas vezes, sentem a ausência dos profissionais no seu negócio.

RESULTADOS

O primeiro estabelecimento atendido pelo projeto está sendo a hamburgueria PAIVA BURGER, localizada na cidade de Serra Talhada – PE. Os trabalhos tiveram início em 2024 e continuarão sendo realizados ao longo de 2025.

Outro estabelecimento que receberá a consultoria é a COMEDORIA MARIA BONITA, com trabalhos previstos para serem iniciados no período 2025.1.

Figura 1. Visita no PAIVA BURGER



Fonte: Projeto de extensão (2025)

Figura 2. Visita no PAIVA BURGER



Fonte: Projeto de extensão (2025)

Figura 3. Visita no PAIVA BURGER



Fonte: Projeto de extensão (2025)

GEOTECNOLOGIAS NA GESTÃO RURAL MUNICIPAL: DAS ESTRADAS, DAS ÁGUAS, DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E UM WEBSIG EM SERRA TALHADA-PE

ANDRELINA FERNANDES DA SILVA¹; ALANCÉZAR BEZERRA²; ANTÔNIO HENRIQUE CARDOSO NASCIMENTO²,
ARACI FARIAS DA SILVA², ELISIANE ALBA².

¹ Graduanda em Engenharia de Pesca/UFRPE-UAST, Bolsista de extensão, andrelina.silva@ufrpe.br.

² Docente, UFRPE-UAST, alan.bezerra@ufrpe.br.

² Docente, UFRPE-UAST, tonyagronomia@gmail.com.

² Docente, UFRPE-UAST, aracigeo13@gmail.com.

² Docente, UFRPE-UAST, elisiane.alba@ufrpe.com.

INTRODUÇÃO

O programa de extensão "Geotecnologias na Gestão Rural Municipal" visou subsidiar o aprimoramento da gestão pública do município de Serra Talhada, por meio da implementação de geotecnologias. Dividido em três projetos, o programa objetivou o mapeamento das estradas rurais; utilizou ferramentas geotecnológicas para gestão hídrica e desenvolveu um WEBSIG como auxílio da gestão das ações, desenvolvidas por técnicos da prefeitura municipal, de extensão rural. As técnicas de geoprocessamento permitiram a identificação precisa de estradas não pavimentadas e sua geolocalização, fornecendo informações valiosas para decisões administrativas sobre manutenção e construção de estradas. Na gestão hídrica, foi possível mapear redes de drenagem e nascentes, auxiliando na tomada de decisões sobre o uso e distribuição de recursos hídricos no semiárido, assim como norteador na implementação e ampliação de tecnologias sociais (Cisternas de Placas e Cisternas Calçadão). O desenvolvimento de um aplicativo para coleta de dados no campo e uma infraestrutura WEBSIG, foi o facilitador na sincronização de informações, assim como suporte à transparência da administração pública.

OBJETIVOS

O objetivo é analisar as relações, limitações e potencialidades das geotecnologias na Gestão Rural Municipal, destacando sua aplicabilidade no contexto atual e propondo perspectivas de uso idealizado dessas ferramentas. Gerando background para o monitoramento dos recursos hídricos, estradas e com isso abastecer o WEBSIG. Os produtos devem ser disponibilizados para os gestores municipais que devem usar o SIG como instrumento de planejamento, podendo alimentar as informações de forma contínua, mesmo quando o programa de extensão tiver seu fim. Pois se trata da constituição de um background de auxílio à gestão pública.

METODOLOGIA

• Mapeamento das estradas

O mapeamento das estradas rurais em Serra Talhada foi realizado com base em dados geográficos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo a delimitação vetorial do município e do sistema viário do estado de Pernambuco com foco nas informações municipais. Os metodológicos adotados foram: 1) Observação das estradas por meio de imagens de alta resolução espacial; 2) Interpretação visual; 3) Validação; 4) Elaboração do produto.

• Mapeamento da Infraestrutura Hídrica

Para determinação da infraestrutura hídrica, compreendendo esta infraestrutura como composta de elementos naturais e artificiais, desenvolvemos uma metodologia para cada uma. A metodologia do estudo foi dividida em duas etapas distintas: Coleta de dados e Pré-processamento das imagens obtidas. Cálculo dos índices de vegetação e água e determinação dos elementos naturais da infraestrutura hídrica.

• Websig da Gestão Rural Municipal

Os dados georreferenciados empregados na construção do aplicativo WebSIG foram coletados pelos técnicos da Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos do município de Serra Talhada, utilizando o aplicativo do Programa de Assistência Técnica ao Agricultor (PAST). Esses dados incluem informações socioeconômicas, de infraestrutura hídrica, de produção agropecuária, coordenadas geográficas, entre outras. Além disso, foram utilizados dados do tipo shapefile, um formato que armazena dados vetoriais contendo informações sobre forma, atributos e posição de feições geográficas. Esses dados, disponibilizados pelos alunos e professores do curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, contém informações sobre recursos hídricos e estradas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesquisa em Geografia se dedica à análise da dinâmica espacial, considerando suas transformações ao longo do tempo e as marcas históricas presentes na paisagem e no planejamento territorial (Junior, 2023). Nos últimos anos, o conceito de Inteligência Territorial ganhou destaque, promovendo a interdisciplinaridade e integrando tecnologias da informação. Inicialmente entendida de forma instrumental, com foco na otimização competitiva dos recursos territoriais, a Inteligência Territorial evoluiu para uma abordagem mais ampla. Atualmente, abrange dimensões socioeconômicas, ambientais e sustentáveis, incentivando a participação democrática e a inteligência coletiva nos territórios (Bertacchini, 2010; Garcia-Madurga et al., 2020; Girardot, 2008).

Nesse cenário, as geotecnologias, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e Sensoriamento Remoto, têm papel central no monitoramento e gerenciamento de dados geográficos e ambientais. Essas ferramentas permitem o mapeamento de recursos hídricos, áreas de preservação ambiental e zonas de expansão urbana (Andrade et al., 2022), favorecendo a integração e análise espacial de informações sobre elementos naturais. Além disso, elas auxiliam na tomada de decisões estratégicas, tanto para gestores públicos quanto privados (Peluzio et al., 2020).

Diante disso, este artigo reflete sobre uma ação de extensão realizada entre setembro de 2021 e dezembro de 2022, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada e a Prefeitura Municipal de Serra Talhada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Mapeamento das Estradas

Figura 1. Mapeamento das estradas rurais para o município de Serra Talhada - PE.



Fonte: Autores

• Mapeamento da Infraestrutura Hídrica

Figura 2. Rede de drenagem, nascentes, reservatórios, cisternas e poços em Serra Talhada.



Fonte: Autores

A inclusão dos principais distritos na representação gráfica permitiu identificar as regiões rurais mais povoadas e os pontos prioritários para manutenção das estradas. Essas áreas são essenciais tanto para o acesso a escolas quanto para o escoamento da produção agrícola.

Em relação à rede de drenagem natural, foram identificadas 1.199 nascentes e um comprimento total de 2.561.552 metros para os cursos d'água. No âmbito da infraestrutura hídrica artificial, foram catalogados 75 poços, 24 reservatórios e um conjunto expressivo de cisternas. Entre elas, destacam-se: • 150 cisternas calçadão do Programa Pernambuco Mais Produtivo, projetadas para maximizar a captação de água da chuva; • 684 cisternas de 16 mil litros, conhecidas como cisternas pequenas, do Programa Um Milhão de Cisternas, destinadas ao atendimento das necessidades básicas das comunidades; • 5 cisternas de maior capacidade (52 mil litros cada), instaladas em escolas, para abastecer estudantes e funcionários com água potável.

• Websig da Gestão Rural Municipal

OCADPAST é uma plataforma desenvolvida para a gestão da assistência técnica rural da Prefeitura de Serra Talhada. Seus módulos de usuário e administrador foram definidos a partir de um diagrama de caso de uso simplificado, destacando funcionalidades essenciais para técnicos e administradores. Os atores representados no diagrama são abstrações de usuários logados, diferenciados em técnicos e administradores, o que determina o acesso às funcionalidades.

REFERÊNCIAS

Peluzio, T. M. D. O., Sturillo, A. P., Batista, J., Peluzio, E., Ferrari, J. L., Euclides, M., De, P., & Jaeggli, C. (2020). USO DA GEOTECNOLOGIA PARA O MAPEAMENTO DA CAFEICULTURA NO CAPARÃO CAPIXABA. Revista Ihes Ciência, 6(4), 92-104. <https://doi.org/10.36524/ric.v6i4.733>

criação da sala verde serra talhada sustentável

MARIA WALESKA C. L. DE ANDRADE¹; WALBER SANTOS BAPTISTA²; WELLINGTON J. C. LUNDGREN³; MADALENA SANTOS⁴;

¹ Professora doutora, UAST, e-mail: waleska.Camboim@ufrpe.br; ² Professordoutor, UAST; ³ Professordoutor, UAST; ⁴ aluna formada em Licenciatura em Letras, UAST.

INTRODUÇÃO

A Sala Verde Serra Talhada Sustentável surgiu a partir de um projeto elaborado pela professora da UAST, Maria Waleska Camboim L. de Andrade, juntamente com seus alunos do curso de Especialização em Gestão e Educação Ambiental. Durante esta atividade, foi criada também a Associação Pajeú Vivo (APV), uma instituição privada sem fins lucrativos que seria voltada para a defesa de causas ambientais. A APV detém em seu quadro de fundadores: professores, funcionários e alunos da UAST, além de pessoas da comunidade serra talhadense. Este projeto foi apresentado a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Serra Talhada, que firmou parceria com a APV, dotando-o da infraestrutura necessária para submissão ao DEA do Ministério de Meio Ambiente. Tendo sido aprovado, hoje é um centro de referência em educação ambiental na cidade.

OBJETIVOS

- Disponibilizar publicações emateriais;
- Democratizar o acesso à informação;
- Criar um espaço de encontro, reflexão e construção, educador de múltiplas potencialidades onde devem ser realizados: cursos, programas de formação continuada, palestras, teatros, oficinas, eventos, encontros, reuniões, campanhas, exposições e mostras.

METODOLOGIA

Para a elaboração do projeto inicial, estudou-se as condições estabelecidas pela política do MMA e visitou-se a Sala Verde Natureza Viva, que funciona sob a coordenação da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Pesqueira.

Neste projeto inicial, foram elaborados dados sobre as características do público alvo; as ações a serem desenvolvidas e possíveis alterações; o estágio em que se encontra a realidade local e a contribuição que o projeto iria trazer.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apartir da crescente degradação do ambiente e da escassez de certos recursos naturais a temática da conservação da natureza está no centro do debate público (ALMEIDA et al., 2007). A ideia é promover a sustentabilidade e restaurar níveis satisfatórios de qualidade de vida através da educação ambiental. Sabe-se o que não deve ser feito. Agora, deve-se aprender o que deve ser feito. (BORSZTYN, M. 1993). A resolução dos problemas socioambientais não depende apenas de megaprojetos ou da elaboração de leis específicas e fiscalização. É necessária a participação da sociedade como um todo, podendo partir das comunidades que vivem próximas aos ambientes naturais, já que esse aspecto resulta numa íntima relação com os recursos disponíveis, fornecendo a essas pessoas um conhecimento específico sobre o ambiente (JAIN, 2000).

Figura 4. Sala Verde Serra Talhada Sustentável



Fonte: Yahoo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Sala Verde Serra Talhada Sustentável hoje funciona sob o comando da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Serra Talhada acolhendo sempre iniciativas providas da UFRPE/UAST e de outros parceiros que promovem educação e projetos para a melhoria do meio ambiente em nossa região.

Figura 5. Atividade: Conhecendo a Caatinga.



Fonte: Infosemas, 04/ 2025

Figura 6. Equipamentos da Sala Verde



Fonte: Yahoo

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. J. et al. Gestão dos problemas ambientais ou gestão da imagem ambiental? OLAM Ciência & Tecnologia, Rio Claro/SP, Brasil Ano VII Vol. 7 Nº 1. pag. 506. 2007. ISSN 1519-8693. Disponível em: <http://www.olam.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2014. BORSZTYN, Marcel (org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Brasiliense, 1993. CÂMARA, C.; COSTA, F.; JACOBSEN, G. Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos - Relatório Municipal PE. FASE/Pernambuco, Observatório das Metrópoles - Pernambuco. 2007. man aspects of plant diversity. Economic Botany, v. 54, n. 4, p. 459-470, 2000. .

1ª Edição

extensão VIVA

Na UACSA



SEMINÁRIO

“EXTENSÃO VIVA: ATIVA, INCLUSIVA E ITINERANTE” – UACSA

Local: UACSA/UFRPE
Data: 08 e 09 /05/2025



Equipe “Extensão Viva – PROExC”:

Profa. Dra. Renata Valéria Regis de Sousa Gomes – Pró-Reitora PROExC
Alexandre Ribeiro Botelho (Merrem) – Mediador do evento
Engº Agrº Guilherme José de V. Soares

Equipe UACSA:

Prof. Victor Mielly Oliveira Batista (coodenador)
Prof. João Gutemberg Barbosa de Farias Filho
Eduardo Vieira de Souza
Profa. Grazianny Andrade Leite
Prof. Jose Fernando Dagnone Figueiredo
Prof. Marcel Ayres de Araujo
Profa. Claudia Patricia Fernandes dos Santos
Profa. Edilma Pereira Oliveira
Jose Geraldo Andrade Pereira
Prof. Elias Marques Ferreira de Oliveira

Discentes:

- Adonis de Souza Torres (Graduando em Licenciatura em Química)
- Leonardo Ricardo da C. Pereira (Graduando em Licenciatura Química)
- Claudio Ricardo Torres Wanderley Filho (UACSA)
- Miriam Dias da Silva (UACSA)
- Marlyana Leticia Soares da Rocha (UACSA)
- Arthur Rogerio da Silva (UACSA)
- Yuri Alves da Silva (UACSA)
- Marcelo Quirino da Silva Junior (UACSA)
- Aline Gabrielle Vieira Caldas (UACSA)
- Luana Gabriela Dias de Souza Martins (UACSA)
- Luiz Felipe Silva de Albuquerque (UACSA)
- Luiz Fernando Santos da Silva (UACSA)
- Michael Santos Moura (UACSA)
- Priscila Beatriz Santos de Santana (UACSA)
- Vitor Francisco da Silva Barros (UACSA)

INTRODUÇÃO

A ação “Extensão Viva: Ativa, Inclusiva e Itinerante” é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC/UFRPE) que tem como objetivo promover a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva junto a estudantes, docentes, técnicos(as), representantes da sociedade civil, movimentos sociais e órgãos governamentais, visando ao fortalecimento da extensão universitária e de sua inserção curricular nos cursos de graduação da UFRPE.

Em sua primeira edição na Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA/UFRPE), realizada nos dias 08 e 09 de maio de 2025, a ação contou com o apoio da Direção Geral e Acadêmica da Unidade e mobilizou a comunidade acadêmica e parceiros externos em torno da reflexão sobre os desafios, potencialidades e perspectivas da extensão universitária.

O presente relatório sistematiza os principais resultados, percepções e encaminhamentos construídos durante a realização da ação, evidenciando contribuições para o fortalecimento da extensão universitária na UACSA e para o aprimoramento das políticas extensionistas da UFRPE.

METODOLOGIA

A programação da Extensão Viva na UACSA foi realizada em dois dias. No primeiro dia, 08 de maio de 2025, as atividades ocorreram na Escola Técnica Estadual Epitácio Pessoa (ETE) e envolveram representantes da Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho, estudantes do ensino médio, docentes, técnicos e discentes da UACSA. Nesse momento, foi realizada uma exposição de projetos de extensão desenvolvidos pela Unidade Acadêmica, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade escolar.

Já o dia 09 de maio foi dedicado à escuta da comunidade acadêmica da UACSA, envolvendo discentes, docentes e técnicos. Na mesma ocasião, os estudantes da ETE Epitácio Pessoa foram recebidos na Unidade para conhecer os laboratórios e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no campus. A seguir, serão apresentados a descrição e a análise dos eventos realizados nos referidos dias.





PRIMEIRO DIA: 08 DE MAIO DE 2025
HORÁRIO: 14H ÀS 17:00H
LOCAL: UACSA/ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL -
ETE EPITÁCIO PESSOA

Extensão Universitária na UACSA e as parceiras

O primeiro dia da ação Extensão Viva ocorreu na Escola Técnica Estadual Epitácio Pessoa (ETE) e contou com a participação do Secretário Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho, representantes da Secretaria Municipal de Educação, gestores e professores da escola, estudantes do ensino médio, além de docentes, técnicos e discentes da UACSA.

Considerando a presença de mais de 100 estudantes da ETE, a metodologia inicialmente planejada foi adaptada pelo mediador Alexandre Botelho (Merrem), de modo a favorecer a interação e o engajamento do público participante. Durante a abertura das atividades, o Secretário Municipal de Educação e a gestão da escola destacaram a importância da aproximação entre a universidade e as escolas da região, ressaltando o papel dessas iniciativas na ampliação das perspectivas educacionais dos jovens e no estímulo ao ingresso no ensino superior. Também foi enfatizada a relevância estratégica da UACSA para a formação de profissionais em áreas de engenharia, alinhadas às demandas de desenvolvimento do município e do Complexo Industrial Portuário de Suape.

O momento foi marcado ainda pelo relato de uma professora da ETE, egressa do curso de Letras da UFRPE, que compartilhou sua trajetória acadêmica e profissional, evidenciando a contribuição da universidade pública para a transformação de vidas e para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social.

Como parte da programação, seis equipes vinculadas a projetos de extensão da UACSA realizaram a exposição de suas iniciativas, apresentando protótipos, materiais didáticos e resultados das atividades desenvolvidas. Participaram desse momento as equipes Zabumbaja, Ultron Robótica, Potencialize, Evolt Racing, Projeto Enedinas e Caboclo Aerodesign.

A apresentação dos projetos despertou grande interesse entre os estudantes da ETE, estimulando a curiosidade, o diálogo e a troca de experiências. Além de possibilitar o contato direto com ações extensionistas desenvolvidas pela universidade, a atividade permitiu aos jovens conhecer diferentes áreas de atuação acadêmica e profissional, funcionando como espaço de inspiração e aproximação com o ambiente universitário.

Para potencializar a participação dos estudantes, o mediador conduziu dinâmicas interativas que favoreceram a escuta, o diálogo e o envolvimento do público. Ao final das atividades, diversos estudantes manifestaram satisfação em conhecer os projetos desenvolvidos pela UACSA, destacando a importância da iniciativa para ampliar o conhecimento sobre a universidade e suas possibilidades de formação, pesquisa e extensão.



SEGUNDO DIA: 09 DE MAIO DE 2025

HORÁRIO: 08:00 ÀS 12:00H

LOCAL: UACSA

DIÁLOGO COM OS DISCENTES

O segundo dia do seminário ocorreu nas instalações da UACSA. Inicialmente, docentes, técnicos e discentes da Unidade receberam os estudantes da Escola Técnica Estadual Epitácio Pessoa (ETE), apresentando os laboratórios e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Unidade Acadêmica. Simultaneamente, foram reunidos estudantes dos diferentes cursos de graduação da UACSA para participar da atividade de escuta promovida pelo Extensão Viva. O mediador iniciou a sessão com a apresentação dos participantes.

1º MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES - 'QUEM SOMOS?'

Momento em que os participantes se apresentaram, informando seus nomes, cursos e municípios de residência.

A atividade contou com a participação de estudantes representantes de todos os cursos de graduação ofertados pela UACSA, demonstrando a diversidade de olhares e experiências presentes no seminário.

Durante a apresentação, alguns discentes destacaram as dificuldades enfrentadas para chegar à UACSA, relatando que muitos residem em municípios e localidades distantes da Unidade Acadêmica. Segundo os participantes, o tempo de deslocamento pode variar entre uma e três horas, especialmente em situações de congestionamento e atrasos no transporte.

Os estudantes relataram ainda que essas dificuldades de deslocamento contribuem para a desistência de alguns alunos ao longo do curso.

Municípios e localidades de residência dos participantes:

**JABOATÃO DOS GUARARAPES
RECIFE
IPOJUCA
OLINDA**

**IGARASSU
MORENO
PAULISTA
ITAMARACA**

**GAIBÚ
PONTE DOS CARVALHOS
NOVO HORIZONTE (CABO)**

2º MOMENTO:

01 'O que é projeto de extensão?'

"uma troca de conhecimento para levar as escolas"/ "é algo que torna o aprendizado muito melhor"/ "uma concepção genuína, onde o projeto de extensão traz novas oportunidades de ensino"/ "uma forma de levar e distribuir conhecimento para ajudar outras pessoas".

02 'O que contribui (ajuda) à realização dos projetos de extensão?'

Fornecimento de materiais; Melhorias na logística; Melhorias na infraestrutura; Transporte oferecido pela universidade; Incentivos financeiros (Bolsas, parcerias, doações); Divulgação dos projetos pela universidade; Apoio dos docentes em projetos; O término do prédio de engenharia; Uma construção de uma quadra poliesportiva; Bem-estar dos alunos; Contato com networking; Melhorias no currículo acadêmico.

Síntese:

Na percepção dos estudantes da UACSA, os projetos de extensão representam espaços de troca de conhecimentos, compartilhamento de saberes e aproximação entre a universidade e a sociedade, contribuindo para ampliar oportunidades de aprendizagem e apoiar diferentes públicos e comunidades. Para que essas ações sejam desenvolvidas de forma efetiva, os participantes destacaram a importância de condições estruturais, logísticas, financeiras e institucionais adequadas, incluindo infraestrutura, transporte, incentivos financeiros, divulgação das ações e apoio docente.

01 Apoio logístico e estrutural

- Fornecimento de materiais
- Transporte garantido pela universidade
- Melhorias na infraestrutura

02 Incentivos institucionais e reconhecimento

- Apoio financeiro por meio de bolsas, parcerias e doações
- Apoio dos docentes aos projetos

03 Comunicação e visibilidade

- Divulgação dos projetos pela universidade

04 Formação e integração profissional

- Contato com networking
- Melhorias no currículo acadêmico
- Bem-estar estudantil

03 'O que dificulta (atrapalha) à realização dos projetos de extensão?'

Falta de incentivo financeiro/acadêmico (ajuda de bolsas, parcerias, doações); Dificuldade de recursos laboratoriais; Falta de locomoção; Falta de visibilidade/mídia; Falta de logística; Pouca infraestrutura; Falta de armazenamento; Pouca presença dos docentes em projetos; Falta de divulgação da universidade; Custo de projetos muito caro (em alguns casos o projeto é financiado pelos alunos); Tem casos em que o aluno fica de domingo a domingo para fazer a manutenção das máquinas para que ela não pare de funcionar; Falta de um R.U; Falta de tempo para realizações de novos projetos.

Síntese:

Os relatos dos estudantes da UACSA evidenciam desafios de natureza financeira, estrutural, logística e institucional que dificultam a realização e a continuidade dos projetos de extensão. Entre os principais entraves apontados estão a insuficiência de incentivos financeiros, as limitações de infraestrutura e transporte, a baixa visibilidade das ações extensionistas e a sobrecarga de tempo enfrentada pelos estudantes envolvidos nos projetos.

1) Carência de incentivo financeiro e apoio institucional

A falta de bolsas, parcerias e doações foi apontada como um dos principais fatores que dificultam a realização dos projetos de extensão.

Os estudantes também destacaram o elevado custo de algumas iniciativas, relatando situações em que os próprios participantes precisam contribuir financeiramente para viabilizar determinadas atividades.

2) Infraestrutura e logística

Os participantes relataram dificuldades relacionadas à insuficiência de recursos laboratoriais, limitações de infraestrutura, problemas de logística e transporte, além da falta de espaços adequados para armazenamento de materiais. Também foi mencionada a ausência de Restaurante Universitário (R.U.), considerada um fator que impacta a permanência dos estudantes na realização de atividades acadêmicas e extensionistas.

3) Divulgação e participação docente

Os estudantes apontaram a falta de divulgação dos projetos e a baixa visibilidade das ações de extensão, tanto na mídia quanto no âmbito da própria universidade, como fatores que dificultam o fortalecimento da extensão universitária. Também foi mencionado o reduzido número de docentes envolvidos em atividades extensionistas aspecto que, na percepção dos participantes, limita a ampliação das ações e o desenvolvimento de novos projetos na Unidade.

4) Sobrecarga e disponibilidade de tempo

Os estudantes relataram que, em alguns projetos, é necessário dedicar-se às atividades inclusive de domingo a domingo para garantir o funcionamento e a manutenção de máquinas e equipamentos. A falta de tempo também foi apontada como um dos fatores que dificultam a realização de novas ações de extensão.

Diálogo entre os estudantes e a Pró-Reitora

No período da tarde, atendendo a uma solicitação dos próprios estudantes participantes, foi realizado um momento de diálogo com a Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Cidadania. A atividade teve como objetivo ampliar o espaço de escuta e possibilitar que os discentes apresentassem percepções, sugestões e propostas relacionadas ao fortalecimento da extensão universitária na UACSA.

Em um ambiente de conversa aberta e participação espontânea, os estudantes compartilharam contribuições voltadas à ampliação das oportunidades de extensão, ao fortalecimento das parcerias institucionais e à aproximação da universidade com as escolas e organizações da região.

Entre as principais propostas apresentadas pelos discentes, destacam-se:

- Realização anual de feiras de conhecimento em escolas da região;
- Ampliação das parcerias com empresas e instituições localizadas no entorno da UACSA, a exemplo de SUAPE e AMBEV;
- Criação de um fórum de integração entre a UFRPE e o Complexo Industrial Portuário de Suape;
- Desenvolvimento de projetos em parceria com escolas da região;
- Ampliação das oportunidades de bolsas para ações de extensão;
- Fortalecimento da divulgação dos projetos de extensão junto ao público jovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do seminário alcançou os objetivos propostos, promovendo a escuta da comunidade acadêmica da UACSA e fortalecendo o diálogo entre a universidade, a educação básica e os demais participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas ao longo dos dois dias do evento.

Nesse sentido, a forma como o evento foi planejado e conduzido favoreceu a identificação de percepções, desafios, sugestões e propostas relacionadas à extensão universitária. As atividades realizadas possibilitaram o compartilhamento de experiências, a divulgação dos projetos extensionistas desenvolvidos na Unidade e a construção de reflexões coletivas sobre fatores que contribuem e dificultam a realização das ações de extensão.

O seminário também evidenciou o protagonismo dos estudantes da UACSA, tanto na apresentação dos projetos de extensão quanto na participação ativa nos momentos de diálogo e escuta. Esse protagonismo foi reforçado pela solicitação dos próprios estudantes para a realização de um momento adicional de conversa com a Pró-Reitora de Extensão, oportunidade em que foram apresentadas sugestões e propostas voltadas ao fortalecimento da extensão universitária na Unidade.

Destaca-se, ainda, a aproximação promovida entre a UACSA e a Escola Técnica Estadual Epitácio Pessoa (ETE), fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade escolar da região. Após a realização da atividade, a direção da ETE informou a aprovação de oito estudantes no ENEM para ingresso em cursos da UACSA, destacando a contribuição da ação para despertar o interesse desses jovens pelo ensino superior.

Dessa maneira, os resultados obtidos por meio da escuta realizada constituem importante subsídio para o planejamento de ações estratégicas da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC), contribuindo para o fortalecimento das ações de extensão e para o aprimoramento da relação entre a universidade e a sociedade.

Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados

ULTRON ROBÓTICA

SARA BARBOSA¹; ELYXANDRE GUEDES²

¹ Graduanda em Engenharia Eletrônica, Universidade Federal Rural De Pernambuco, Unidade Acadêmica Do Cabo De Santo Agostinho, e-mail: sara.barbosa@ufrpe.br

² Graduando em Engenharia Eletrônica, Universidade Federal Rural De Pernambuco, Unidade Acadêmica Do Cabo De Santo Agostinho, e-mail: elyxandre.guedes@ufrpe.br
Orientador: Dr. Reinel Beltran Aguedo, reinel.beltran@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A experimentação prática é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. A Ultron Robótica surgiu com o objetivo de ampliar o aprendizado para além da sala de aula, oferecendo um ambiente colaborativo focado em robótica. A partir do interesse comum em programação, eletrônica e mecânica, o grupo busca aplicar conhecimentos na construção de robôs, incentivando também o trabalho em equipe e o pensamento crítico. Com encontros regulares e projetos práticos, como o desenvolvimento de um robô seguidor de linha, a Ultron se consolida como um espaço de crescimento técnico e humano.

OBJETIVOS

Promover o desenvolvimento técnico e prático de estudantes por meio da criação de projetos de robótica. O grupo busca impulsionar o aprendizado colaborativo, estimular a troca de conhecimentos e capacitar seus membros por meio de atividades como oficinas, treinamentos e competições.

METODOLOGIA

O projeto foi estruturado em etapas, iniciando com a criação de um robô seguidor de linha baseado em Arduino, a fim de introduzir os membros aos fundamentos da robótica. A escolha dessa plataforma se deve à sua acessibilidade, versatilidade e compatibilidade com sensores e atuadores. As atividades foram conduzidas por meio de encontros presenciais, nos quais foram realizadas discussões teóricas e práticas sobre programação, eletrônica e montagem mecânica. O grupo também promoveu trocas de conhecimento entre os integrantes e o uso de recursos online para aprofundamento técnico, com o objetivo de evoluir progressivamente para robôs mais complexos e preparados para competições acadêmicas.

RESULTADOS E IMPACTOS

Formação de uma equipe colaborativa com foco em robótica aplicada.
Desenvolvimento técnico dos integrantes em eletrônica, mecânica e programação.
Produção de um robô funcional com potencial para participar de competições acadêmicas.
Estímulo ao protagonismo estudantil e à aprendizagem prática dentro da universidade.
Ampliação da cultura de inovação e tecnologia no ambiente acadêmico.



Figura 1. Reunião Para o Início da Montagem

Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retomada da Ultron Robótica representa um importante passo para o fortalecimento da prática acadêmica na UFRPE-UACSA. Através do desenvolvimento de projetos colaborativos e aplicação de conhecimentos técnicos, o grupo promove não apenas a formação prática dos participantes, mas também contribui para a construção de uma cultura universitária voltada à inovação, à pesquisa aplicada e ao protagonismo estudantil. Espera-se, com isso, consolidar a Ultron como um polo de referência em

robotica na instituição e além dela.



Fonte: Autor (07/04/2025)



Fonte: Autor (10/04/2025)

Logos obrigatórios (UFRPE, PROExC, Extensão Viva, Unidade acadêmica, outros parceiros).

INTRODUÇÃO

A Potencialize Projetos e Consultoria Jr. de Engenharia é uma empresa júnior de engenharia vinculada à universidade Federal Rural de Pernambuco no campus do Cabo de Santo Agostinho (UFRPE-UACSA). Formada por estudantes da área, estamos no mercado desde 2019, desenvolvendo soluções de engenharia voltadas a edificações nas áreas de Civil, Elétrica, Eletrônica e Mecânica. A Empresa júnior de engenharia do campus da UACSA visa agregar valor, qualidade e excelência no desenvolvimento de projetos da região. Nós impactamos o mercado de projetos levando experiências e autodesenvolvimento para o meio acadêmico.

OBJETIVOS

Nossa missão é Potencializar a formação de profissionais empreendedores por meio do desenvolvimento de soluções técnicas, inovadoras e sustentáveis, agregando valor e segurança em projetos voltados a edificações e impactando o mercado pernambucano de projetos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada pela Potencialize Projetos e Consultoria Jr. baseia-se em um processo estruturado que envolve a prospecção ativa de clientes por meio de estratégias de marketing, aliada à capacitação técnica contínua dos membros. Os projetos são desenvolvidos com base em conhecimentos adquiridos na graduação e em treinamentos internos, utilizando softwares profissionais como Revit, AutoCAD, Inventor e SketchUp. Após a captação do cliente, são realizadas reuniões de alinhamento para entender as demandas específicas e estabelecer um cronograma de execução. Durante o desenvolvimento, o cliente recebe acompanhamentos semanais sobre o andamento do projeto, garantindo transparência, qualidade e satisfação.

RESULTADOS E IMPACTOS

Desde 2019, desenvolvemos diversos projetos de engenharia que contribuíram com o crescimento técnico dos membros e atenderam às necessidades da comunidade local. Por meio da aplicação prática do conhecimento acadêmico, promovemos experiências reais de mercado, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

Figura 4. Projeto 3D Arquitetônico



Fonte: Joyce Cabral; Dayvid Markely

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Potencialize Projetos e Consultoria Jr. demonstram a importância das empresas juniores na aplicação prática do conhecimento acadêmico, contribuindo diretamente para a formação de engenheiros mais preparados, autônomos e alinhados às necessidades do mercado. Ao unir teoria, inovação e compromisso social, a empresa fortalece o vínculo entre universidade e sociedade, promovendo soluções técnicas de qualidade e incentivando o protagonismo estudantil no desenvolvimento regional.

Figura 5. Logo-marca Potencialize



Fonte: Bldesign

Figura 6. Equipe Potencialize 2025



Fonte: Vitor Correia (08/02/2025)

MINIFOGUETES EDUCACIONAIS UMA MOTIVAÇÃO LÚDICA

EDUARDO NABINGER¹; PEDRO LUCAS SANTANA DE ALBUQUERQUE E SILVA²

¹ Dr.Eng., UFRPE, UACSA, e-mail: eduardo.nabinger@ufrpe.br

² Acadêmico, UFRPE, UACSA, e-mail: pedro.santana@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

As oficinas de confecção e lançamentos de minifoguetes são uma oportunidade para aumentar o interesse dos estudantes pela área *STEAM* e o engajamento dos alunos para execuções de tarefas em grupo através de uma vivência extra curricular. A compreensão dos tipos e princípios básicos de funcionamento dos minifoguetes tem uma relação direta com parte o aprendizado dos alunos independente do grau de escolaridade. Através de atender um roteiro flexível e adaptado especificamente a cada grupo de acordo com a série escolar e interesse.

A confecção do seu próprio foguete em um ambiente colaborativo interagindo com colegas, professores e palestrantes são fatores de motivação para alcançar os objetivos propostos culminando no lançamento do mesmo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é motivar através da utilização de minifoguetes educacionais atividades que despertem o interesse na área tecnológica através de uma atividade teórico experimental abordando assuntos como gravidade, movimento de queda livre, movimento balístico oblíquo externo, informática e cronômetros microcontrolados.

METODOLOGIA

Serão abordados assuntos em uma apresentação interativa de acordo com a escolaridade dos participantes sobre ciência utilizando minifoguetes de papel como guia da apresentação das demonstrações.

As fases do voo, tipos de foguetes, definição e medição da gravidade e influência para o lançamento de foguetes. Equacionamento do movimento de queda livre e a influencia do atrito do ar no movimento balístico e a determinação de parâmetros de simulação de voo.

RESULTADOS E IMPACTOS

Atender a expectativa em relação a da construção, como

compreensão e lançamento de foguetes instrumento de motivação em ciências aplicadas. Relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de uma maneira aplicada e despertando a curiosidade científica

Despertar o potencial da utilização de cronômetros utilizando em sala de aula equipamentos de baixo custo (ex. arduino).

Figura 1. a) Lançamento dos foguetes de papel; b) Medição do alcance e c) Planejamento



Fonte: Autor

Figura 2. a) Sistema Experimental de queda livre microcontrolado; b) Sistema de medição de velocidade de lançamento de minifoguetes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão, discussão e o aprendizado andam juntos para a transformação de nossa sociedade. A cultura *STEAM*, são ferramentas podem fazer a diferença em atividades relacionadas com o interesse, conhecimento e aprendizado

Este trabalho é resultado do projeto de extensão: "Eletrônica embarcada em minifoguetes – Foguetemodelismo" – SONUS 2022

DESENVOLVIMENTO DE UM VEÍCULO AÉREO NÃO TRIPULADO (VANT) VOLTADO A COMPETIÇÃO SAE BRASIL AERODESIGN

JOSE FERNANDO DAGNONE FIGUEIREDO¹; LUIZ EDUARDO DE MORAIS SANTOS²

¹ Doutor, UFRPE, UACSA, e-mail: fernando.dagnone@ufrpe.br

² Aluno, UFRPE, UACSA, e-mail: luiz.emsantos@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A Caboclo Aerodesign é um projeto de extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) dedicado ao desenvolvimento de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) para a competição SAE Brasil Aerodesign. A equipe busca promover o aprendizado prático de engenharia e áreas correlatas, integrando teoria acadêmica a desafios reais de projeto, construção e otimização de aeronaves. Além disso, o projeto fomenta o trabalho em equipe, liderança e inovação tecnológica. O projeto é organizado com foco na participação em competições de aerodesign, estimulando os membros a desenvolverem aeronaves projetadas para cumprir missões específicas, como o transporte de cargas. O projeto passa por etapas evolutivas ano a ano, onde continuamente há a busca por aprimoramento no design da aeronave, buscando maximizar os índices de performance.

OBJETIVOS

A equipe busca projetar, fabricar e testar aeronaves de alta eficiência para competir na SAE Brasil Aerodesign, atendendo às exigências da competição. A iniciativa busca oferecer aos estudantes uma formação prática e multidisciplinar, incentivando e aprimorando o conhecimento em áreas correlatas da aeronáutica.

METODOLOGIA

Inicialmente, a equipe realiza o planejamento e a pesquisa, buscando entender o projetar segundo o regulamento da competição. Em seguida, ocorre a fase de projeto e simulações, que utiliza softwares de modelagem e simulação para análise estrutural e de desempenho. A etapa de fabricação envolve a construção do VANT com materiais como fibra de carbono, balsa, alumínio e compostos leves. Posteriormente, são realizados testes e ajustes, incluindo validações em ensaios em voo. Por fim, o gerenciamento da equipe é conduzido por meio da aplicação de métodos ágeis, assegurando a divisão eficiente de tarefas e o cumprimento dos prazos estabelecidos.

RESULTADOS E IMPACTOS

Projeto otimizado com simulações computacionais e validações em testes práticos. Inovação em estruturas leves e resistentes com manufatura aditiva. Aplicação prática dos conhecimentos de engenharia em projetos reais. Crescimento técnico dos membros em engenharia e trabalho em equipe. Divulgação da engenharia nordestina em cenário nacional.

Figura1. Participação da equipe na SAE Brasil Aerodesign



Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Caboclo Aerodesign é uma experiência enriquecedora que alia aprendizado prático e competição de alto nível, contribuindo significativamente para a formação dos discentes e para a inovação no campo da engenharia aeronáutica. Por meio da integração de conhecimentos técnicos e trabalho colaborativo, a equipe demonstra o impacto positivo da extensão universitária no desenvolvimento acadêmico e profissional.

Figura2. Equipe 2025



Fonte: Autor

Figura3. Teste do GMP 2024



Fonte: Autor

Equipe Caboclo Aerodesign

Bruno de Jesus Santos Souza
Carlos Miguel Oliveira Silva Lira
João Victor Andrade de Oliveira
João Gabriel Virginio da Silva
João Felipe Barros Rocha
Jorge Guilherme Silva de Andrade
Kallyandra Maria Silva de Souza Amorim
Luiz Eduardo de Moraes Santos
Magno Jorge dos Santos Gomes
Ramon Freire Marques
Ruan Felipe Monteiro da Silva

EVOLE RACING -UFRPE

Luiz Guilherme Santos Oliveira¹; Marco Aurélio de Andrade Cavalcanti Filho²; Nathallya Luiza Ferreira de Lima³; Marcel Ayres de Araújo⁴; Denis KeutonAlves⁵;

Graduando Engenharia Elétrica, UFRPE, UACSA, e-mail: luiz.gsoliveira@ufrpe.br; Graduando Engenharia de Materiais, UFRPE, UACSA, e-mail: marco.cavalcantifilho@ufrpe.br; ³Graduanda Engenharia Elétrica, UFRPE, UACSA, e-mail: nathallya.luiza@ufrpe.br; ⁴Dr. Engenharia Elétrica, UFRPE, UACSA, e-mail: marcel.araujo@ufrpe.br; ⁵Dr. Engenharia Elétrica, UFRPE, UACSA, e-mail: denis.keuton@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável e o uso eficiente da energia elétrica impulsionam pesquisas e projetos voltados à mobilidade elétrica. Este projeto de extensão visa promover a integração tecnológica entre universitários, colaboradores do projeto e a comunidade local por meio da construção e desenvolvimento de um protótipo de veículo elétrico com métodos regionalmente elaborados para participação em competições estudantis regionais e nacionais. Além disso, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), o projeto busca soluções inovadoras e sustentáveis, menos agressivas ao meio ambiente, atendendo demandas locais e regionais voltadas para o interesse e necessidade da sociedade.

OBJETIVOS

- Promover a integração tecnológica entre universitários, colaboradores do projeto e a comunidade local por meio da concepção de um protótipo de um veículo elétrico;
- Fomentar a capacitação prática de estudantes de engenharia civil, elétrica, eletrônica, mecânica e materiais;
- Promover ações de incentivo a sustentabilidade e preservação do meio ambiente dentro do contexto de mobilidade elétrica.

METODOLOGIA

As etapas metodológicas do projeto são:

- Organização e adequação das formas de gestão e direção das três grandes áreas e subáreas do projeto: Gestão (relações empresariais/ financeiro, marketing), suspensão, transmissão e freios), Elétrica/Eletrônica (baterias, *powertrain*, proteção, telemetria);
- Acompanhamento e orientação docentes para as atividades desenvolvidas ao longo de todo o projeto;
- Construção do protótipo utilizando componentes selecionados com base em critérios técnicos e econômicos;
- Testes experimentais para validação do desempenho, eficiência e segurança do protótipo construído.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os resultados obtidos incluem o desenvolvimento do protótipo do veículo tipo fórmula, implementação de metodologias organizacionais, integração de conhecimentos, execução de atividades teóricas e práticas, produção de trabalhos científicos, realização de ações extensionistas, e integração e participação da comunidade local. As Figuras 1, 2 e 3 ilustram algumas das ações desenvolvidas pelo projeto: a Figura 1 apresenta uma atividade de extensão com a ETE Epitácio Pessoa; a Figura 2 demonstra o desenvolvimento do *pack* de baterias; e a Figura 3 destaca a construção do chassi do

protótipo. Figura 1. Integração com a comunidade



Fonte: Autor

Figura 2. Desenvolvimento da bateria



Fonte: Autor, 2025

Figura 3. Protótipo de veículo elétrico tipo Fórmula



Fonte: Autor, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as atividades desenvolvidas, destacam-se os avanços desenvolvidos pela equipe ao longo do projeto, especialmente em relação aos estudos técnicos, testes práticos, implementação do sistema organizacional, além da integração das atividades com a comunidade local divulgando e disseminando conhecimentos sobre mobilidade elétrica e sustentabilidade. Ressalta-se ainda a ampliação da visão dos integrantes do projeto sobre inovação tecnológica e práticas sustentáveis, consolidando uma base para futuros projetos em mobilidade elétrica.

PROJETO ENEDINAS: CIÊNCIAS EXATAS E DIVERSIDADE

MARIANA PINHEIRO¹; MARIA BEATRIZ RIBEIRO²

¹ Discente Engenharia Ambiental, UFRPE, SEDE, e-mail: mariana.pinheiro@ufrpe.br

² Discente Engenharia Mecânica, UFRPE, UACSA, e-mail: beatriz.ribeiros@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Neste projeto são realizadas atividades voltadas para alunas dos anos finais da educação básica, com o propósito de fomentar a maior inserção destas estudantes nas áreas de exatas, aproveitando dos espaços laboratoriais e acadêmicos os quais a unidade dispõe, para despertar maior interesse das mesmas e enfatizar a importância da diversidade de gênero e raça em todas as áreas do saber e fazer científico. Além disso, esta proposta visa fomentar ainda mais as discussões a cerca do papel da universidade na redução das desigualdades sejam de gênero, raça ou classe, e a importância da diversidade para uma ciência mais efetiva e que atenda as nossas grandes demandas atuais e também as futuras, por meio de palestras, mesas de discussão e rodas de conversa.

OBJETIVOS

Dentre os objetivos deste projeto, destacamos os seguintes: a. desenvolver atividades nas áreas de ciências exatas com estudantes da educação básica de escolas locais; b. desenvolver atividades de formação de professores e professoras da educação básica dos arredores; c. promover junto a grupos de docentes e discentes da unidade espaços para que sejam debatidas questões de gênero e raça na unidade; d. promover e divulgar os espaços acadêmicos e científicos da unidade junto a estudantes da educação básica de escolas públicas do município.

METODOLOGIA

Elaboração de atividades com meninas dos últimos anos do ensino fundamental, afim de apresentar as áreas de exatas de uma forma interativa e lúdica. Além disso, estão previstas atividades laboratoriais, discussões sobre gênero e raça nas Ciências Exatas, além de apresentações sobre áreas e possibilidades profissionais nesse campo. Essas atividades contam com a colaboração de docentes e discentes de diversas áreas da unidade para sua organização e condução.

RESULTADOS E IMPACTOS

Estimular o interesse nas estudantes do ensino nos anos finais do fundamental, a ingressarem em graduações nas áreas das ciências exatas e promover os espaços acadêmicos e científicos como possibilidade de carreira propiciar um profissional para as mesmas. Além de ambiente acadêmico mais aberto e acolhedor para discussões importantes como de gênero e raça, com o intuito de minimizar práticas preconceituosas. comunitária.



Legenda: Roda de Conversa e atividades com estudantes do Cabo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações também foram desenvolvidas nas redes sociais do projeto, com o propósito de falar sobre mulheres nas ciências, datas temáticas com elaboração de material didático, entre outros. Para acompanhar, basta acessar @enedinas.uacsa (instagram) ou caso queira, entrar em contato por enedinasciencia.uacsa@gmail.com.



Legenda: Oficina de Foguetes e atividades experimentais com monitoras.

EQUIPE ZABUMBAJA
PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UM VEÍCULO OFF-ROAD PARA COMPETIÇÃO

INTRODUÇÃO

A equipe Zabumbaja é um projeto de extensão universitária multidisciplinar que une estudantes de diversos cursos da UFRPE para o desenvolvimento de um veículo off-road do tipo Baja SAE. O projeto visa proporcionar aprendizado prático em engenharia, gestão e comunicação, promovendo também a inclusão e o engajamento da comunidade acadêmica em ações de ciência aplicada. Através da construção e divulgação do veículo, a equipe busca aproximar a sociedade do conhecimento técnico-científico de forma acessível e atrativa.

OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento prático de competências técnicas e interpessoais entre os estudantes.
- Construir um carro off-road funcional, competitivo e seguro.
- Estimular a cultura de inovação, colaboração e liderança.
- Registrar e divulgar as atividades da equipe por meio de séries audiovisuais para redes sociais.
- Integrar a comunidade externa à vivência universitária através da extensão.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido por meio de encontros periódicos, realizados tanto de forma presencial quanto online, possibilitando a participação ativa e colaborativa de todos os membros da equipe. Os integrantes se organizam em subsistemas de projeto e subequipes de gestão, cada um com responsabilidades específicas e interdependentes. Essa divisão permite que o desenvolvimento do veículo seja conduzido de maneira estratégica e integrada, abrangendo todas as etapas do processo: desde o planejamento e concepção do projeto, passando pela fabricação e montagem dos componentes, até os testes práticos e a participação em competições regionais e nacionais, como a Baja SAE Brasil

RESULTADOS E IMPACTOS

- Participação ativa de mais de 20 estudantes de diferentes cursos.
- Construção de um veículo funcional para competições nacionais e mundiais.
- Produção de conteúdo audiovisual educativo e motivador.
- Ampliação da visibilidade da UFRPE.
- Estímulo à participação de estudantes em projetos de extensão.

Figura1.



3ª Baja Mauritsstad
Fonte: Acervo próprio.

Figura2.



3ª Baja Mauritsstad
Fonte: Acervo próprio.

Figura3.



Equipe de Projetos
Fonte: Acervo próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe Zabumbaja vem se consolidando como uma referência na universidade ao integrar, de forma prática, pilares de ensino, pesquisa e extensão. Por meio da vivência colaborativa, os estudantes desenvolvem habilidades técnicas e interpessoais fundamentais para o mercado de trabalho, liderança, comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe. A busca contínua por conhecimento e excelência técnica é evidenciada tanto pelos resultados alcançados em competições quanto pela inserção bem-sucedida de seus membros no mercado profissional, refletindo o impacto positivo do projeto na formação acadêmica e na empregabilidade dos participantes

Figura4.



Final de projetos 17ª Regional NE
Fonte: Acervo próprio

Figura5.



3ª Baja Mauritsstad
Fonte: Acervo próprio

Figura6.



Avaliação de Seg. 16ª Regional NE
Fonte: Acervo próprio

1ª Edição

extensão VIVA

Na UABJ



SEMINÁRIO

“EXTENSÃO VIVA: ATIVA, INCLUSIVA E ITINERANTE”

- UABJ

Local: Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ

Data: 28 e 29/05/2025



Equipe “Extensão Viva – PROExC”:

Profª. Dra. Renata Valéria Regis de Sousa Gomes – Pró-Reitora PROExC

Alexandre Ribeiro Botelho (Merrem) – Mediador do evento

Engº Agrº Guilherme José de V. Soares

Equipe UABJ:

Prof. Mauri Pereira da Silva (COORDENADOR)

Prof. Roy Percy Tocto Guarniz

Prof. Heronilton Mendes de Lira

Profª. Juliana Chagas Rodrigues

Prof. Jose Ramos Araujo dos Santos

Discentes:

- Adonis de Souza Torres (Graduando em Licenciatura em Química)

- Leonardo Ricardo da C. Pereira (Graduando em Licenciatura Química)

- Vythoria Costa Silva dos Santos (UABJ)

INTRODUÇÃO

A ação denominada “Extensão Viva: Ativa, Inclusiva e Itinerante” é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC/UFRPE) que tem como objetivo promover a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva junto a estudantes, docentes, técnicos, representantes da sociedade civil, movimentos sociais e esferas governamentais, buscando identificar caminhos para o fortalecimento da extensão universitária e sua inserção curricular nos cursos de graduação da UFRPE.

Em sua primeira edição na Unidade Acadêmica de Belo Jardim (UABJ/UFRPE), o evento foi realizado nos dias 28 e 29 de maio de 2025, contando com a participação de estudantes, docentes, técnicos e representantes de instituições parceiras da região, entre os quais gestores municipais, representantes da Empresa Moura, do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e de outras organizações vinculadas ao desenvolvimento educacional, social e produtivo do Agreste pernambucano.

A programação contemplou momentos de escuta junto à comunidade acadêmica e aos parceiros institucionais da Unidade, além da apresentação de projetos de extensão desenvolvidos na UABJ, evidenciando a diversidade das ações extensionistas e o protagonismo dos estudantes envolvidos nos projetos.

O presente relatório sistematiza os principais resultados, percepções, desafios e contribuições produzidos durante a realização da ação Extensão Viva na UABJ.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na ação Extensão Viva na UABJ baseou-se em processos participativos de escuta qualificada, diálogo e construção coletiva, envolvendo diferentes segmentos da comunidade acadêmica e parceiros externos vinculados às ações de extensão da Unidade. Destaca-se que a participação discente foi predominante em toda a programação, conferindo forte caráter estudantil ao processo de escuta e diálogo promovido pela ação.

A programação foi realizada em dois dias.

No dia 28 de maio de 2025, as atividades foram dedicadas à escuta da comunidade acadêmica da Unidade, envolvendo discentes, docentes e técnicos. Foram discutidas percepções sobre a extensão universitária, fatores que contribuem para o desenvolvimento dos projetos e desafios enfrentados na execução das ações extensionistas.

No período da tarde, foi realizada uma dinâmica com os grupos vinculados aos projetos de extensão da UABJ, possibilitando a reflexão sobre os aprendizados construídos ao longo das experiências extensionistas e a apresentação de sugestões para o fortalecimento das ações.

No dia 29 de maio de 2025, as atividades foram voltadas ao diálogo com parceiros institucionais, representantes do setor produtivo, gestores públicos, docentes e estudantes, promovendo a troca de experiências e reflexões sobre as contribuições e os desafios da extensão universitária sob a perspectiva dos diferentes atores envolvidos. Participaram desse momento representantes da Empresa Moura, do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), da gestão municipal de Belo Jardim e de outras instituições parceiras da Unidade.

A seguir, serão apresentados os principais registros, percepções e contribuições produzidos durante a realização da ação.





PRIMEIRO DIA: 28 DE MAIO DE 2025
HORÁRIO: 08:00 ÀS 12:00H

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA

A abertura da ação Extensão Viva na UABJ contou com a participação da Banda UAr de BJ, grupo musical formado por professores da Unidade Acadêmica de Belo Jardim.

A apresentação proporcionou um momento de acolhimento e integração entre docentes, discentes e demais participantes, antecedendo as atividades de escuta e diálogo. A atividade contribuiu para a valorização da cultura no ambiente universitário, fortalecendo a convivência entre diferentes segmentos da comunidade acadêmica e evidenciando a importância das expressões artísticas para a construção de vínculos, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a vida universitária.





PRIMEIRO DIA: 28 DE MAIO DE 2025
HORÁRIO: 08:00 ÀS 12:00H

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA

O seminário teve início com a apresentação dos participantes, momento que possibilitou conhecer os diferentes perfis presentes na atividade e promover maior integração entre estudantes, docentes e técnicos. A dinâmica evidenciou a diversidade da comunidade acadêmica da UABJ, contando com estudantes de todos os cursos de graduação ofertados pela Unidade, além dos participantes serem oriundos de diferentes localidades. Essa pluralidade de experiências e trajetórias contribuiu para enriquecer os diálogos e reflexões desenvolvidos ao longo do evento.

1º MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES - 'QUEM SOMOS?'

Cursos representados:

ENGENHARIA QUÍMICA
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO
ENGENHARIA HÍDRICA

Estados de origem dos docentes da UABJ.

RIO DE JANEIRO
BRASILIA
CEARÁ
BAHIA
PERNAMBUCO

Cidades de origem de discentes da UABJ

JABOATÃO DOS GUARARAPES
RECIFE
OLINDA

VICÊNCIA
ARCO VERDE
VITORIA DE SANTO ANTÃO
CABROBÓ



PRIMEIRO DIA: 28 DE MAIO DE 2025
HORÁRIO: 08:00 ÀS 12:00H

Após a apresentação dos participantes, o mediador conduziu uma reflexão inicial sobre o significado da extensão universitária e sua presença na realidade da UABJ. A dinâmica teve como objetivo compreender a percepção dos participantes acerca da extensão e identificar os projetos de extensão que integram a Unidade Acadêmica.

O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ?

"FORMAÇÃO ACADÊMICA"/"DIREÇÃO FORMATIVA"/ "ALGO QUE AJUDE AS COMUNIDADES"/ "COMPARTILHAR CONHECIMENTOS"/ "INCLUSÃO"/ "DESENVOLVIMENTO PESSOAL".

QUAIS OS PROJETOS NA UABJ?

Projetos de Extensão Universitária Identificados pelos Participantes

- **MENINAS NA CIÊNCIA.**
- **ROBÓTICA SEM FRONTEIRAS.**
- **SPECTROM.**
- **AQUA COMPET.**
- **COMPET (IMERSÃO EM ROBÓTICA).**
- **ATOM.**
- **AQUA 2.**
- **FOMENTANDO O PROJETO TÉCNICO NO AGRESTE PERNAMBUCANO.**

Os participantes demonstraram conhecimento sobre os projetos de extensão desenvolvidos na UABJ e destacaram a diversidade de iniciativas existentes na Unidade. Durante a discussão, foi observado que, embora a universidade possua um conjunto significativo de projetos de extensão, a participação discente ainda se concentra em um grupo reduzido de estudantes, muitos dos quais atuam simultaneamente em mais de uma ação, frequentemente na condição de voluntários.

A partir dessa reflexão sobre o envolvimento dos estudantes nas ações de extensão, o mediador apresentou o verso da canção popular: "cada vez que eu dou um passo, o mundo sai do lugar", convidando os participantes a refletirem sobre o impacto das escolhas individuais em suas trajetórias acadêmicas e pessoais. Entre as interpretações apresentadas, destacaram-se ideias relacionadas a **mudanças de vida, novas oportunidades, transformações pessoais, apoio familiar e constante evolução.**

Na sequência, o mediador conduziu uma nova rodada de reflexões voltada à dinâmica de execução dos projetos de extensão na UABJ, lançando as seguintes questões: “O que contribui para as ações de extensão universitária na UABJ?” e “O que dificulta as ações de extensão universitária na UABJ?”

01 O que contribui (ajuda) ao projeto de extensão universitária ?

“Expansão de network”/ “A parceria com outras instituições”/ “Troca de conhecimento”/ “Se adaptar a algumas situações”/ “Quebra de estereótipos de que as mulheres não são capazes de estar em cursos de engenharia”/ “Abrir espaços para vários projetos e pesquisas”/ “Integração de mulheres na universidade”/ “Promover networking com outras universidades”/ “Destaques de meninas no curso de engenharia”/ “Investimento”/ “Cooperação em equipe”/ “Inovação”/ conhecimento”/ “Comprometimento dos organizadores”/ “Capacitação para os bolsistas”/ “Apoio da FACEPE”/ “Promover o primeiro contato da robótica para os jovens”/ “Impacto na trajetória dos jovens”/ “Apoio da UABJ “ coordenador “/ “Fomento à tecnologia”/ “Promover o protagonismo dos alunos”/ “Agentes transformadores”/ “Conhecimento acessível”/ “Experiências e conhecimento aos integrantes”/ “Apoio de instituições parceiras”/ “Fomento da tecnologia no estado de Pernambuco”/ “Apoio da comunidade acadêmica”/ “Propagação da robótica no meio acadêmico”/ “Promover educação e desenvolvimento de habilidades de jovens”/ “Promove o trabalho em equipe e união dos cursos”/ “Inspiração as crianças a seguirem o caminho da robótica”/ “Levar projetos de robóticas para a escola”/ “Contribuição tecnológica”.

Síntese:

As contribuições apresentadas pelos participantes evidenciam que o fortalecimento das ações de extensão na UABJ está associado à formação acadêmica, à inovação tecnológica, ao protagonismo estudantil, à participação feminina e ao estabelecimento de parcerias institucionais. As falas destacam diferentes dimensões da extensão universitária, organizadas da seguinte forma:

1) Formação profissional e protagonismo estudantil

A extensão é percebida como um espaço de capacitação técnica e desenvolvimento de habilidades, promovendo:

- Primeiros contatos com áreas tecnológicas, especialmente a robótica;
- Capacitação de bolsistas;
- Trabalho em equipe e integração entre cursos;
- Protagonismo estudantil e impacto na trajetória de jovens.

Essa dimensão evidencia a contribuição da extensão para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio de experiências práticas e do compartilhamento de conhecimentos.

2) Inclusão e participação feminina

Diversas falas ressaltam a importância da extensão para ampliar a participação e a visibilidade de mulheres nas áreas de ciência, tecnologia e engenharia, promovendo:

- Integração e destaque de mulheres;
- Quebra de estereótipos relacionados à presença feminina nos cursos de engenharia;
- Incentivo para meninas e jovens se aproximarem das áreas científicas e tecnológicas.

Nesse contexto, os projetos de extensão são percebidos como espaços que contribuem para ampliar a participação feminina e dar visibilidade às suas trajetórias acadêmicas.

3) Inovação, tecnologia e interação com a sociedade

A promoção da robótica e da tecnologia nas escolas e comunidades, com apoio da FACEPE, da UABJ e de instituições parceiras, evidencia a extensão como meio de:

- Fomento à ciência e à tecnologia em Pernambuco;
- Disseminação de conhecimentos acessíveis e aplicados;
- Aproximação de crianças e jovens das áreas tecnológicas;
- Fortalecimento da relação entre universidade, escolas e comunidade.

Essa atuação reforça a importância da extensão universitária na difusão do conhecimento e na ampliação das oportunidades de aprendizagem para diferentes públicos.

4) Redes de cooperação e apoio institucional

O apoio de instituições parceiras, da coordenação da UABJ, da FACEPE e da comunidade acadêmica foi apontado como fundamental para a realização e ampliação dos projetos. Além disso, a expansão de redes de colaboração e a interação com outras universidades foram destacadas como estratégias importantes para o fortalecimento das ações extensionistas.

02 O que dificulta (atrapalha) o projeto de extensão universitária?

"Falta de experiência"/ "Falta de treinamento"/ "A Falta de recursos atrapalha o desenvolvimento do projeto"/ "Gerenciamento de tempo que colide entre extensão e aulas"/ "Divergências de opiniões"/ "Falta de estrutura"/ "Sobrecarga de atividades acadêmicas"/ "Falta de apoio financeiro"/ "Dificuldade no deslocamento"/ "Baixo engajamento da comunidade externa"/ "Realidade das escolas públicas (muitos alunos de escolas públicas não tem conhecimento sobre robótica o que acaba dificultando)"/ "Falta de participação dos alunos"/ "Falta de recursos"/ "Perda da continuidade de alguns projetos"/ "Falta de adesão dos discentes"/ "Greve do ano passado por causa do aumento de salários o que acabou atrapalhando os projetos"/ "Por conta da greve muitos participantes desistiram"/ "choque" de horários universidade x projetos"/ "Falta de incentivo de robótica nas escolas"/ "Falta de recursos"/ "Receio dos professores sobre novos projetos (medo de não dar certo ou perda de continuidade dos projetos)"/ "Poucas oportunidades"/ "Falta de infraestrutura tecnológica"/ "Falta de tempo"/ "Logísticas de equipamentos"/ "Falta de recursos"/ "Sentimento de incapacidade"/ "Falta de participação e interação das mulheres".

Síntese:

As contribuições apresentadas por estudantes e docentes evidenciam que, embora os projetos de extensão da UABJ sejam reconhecidos como importantes espaços de formação, inovação e interação com a sociedade, existem desafios que dificultam sua execução, continuidade e ampliação. As principais dificuldades apontadas podem ser agrupadas nos seguintes eixos:

1) Infraestrutura, recursos e logística

A falta de recursos financeiros, materiais e tecnológicos foi apontada como um dos principais desafios para o desenvolvimento dos projetos. Entre os aspectos mencionados destacam-se:

- Infraestrutura tecnológica insuficiente para algumas atividades;
- Limitações de recursos financeiros para custeio de materiais e transporte;
- Dificuldades relacionadas à logística e ao deslocamento de equipamentos;
- Necessidade de maior incentivo às atividades de robótica e tecnologia nas escolas.

Esses fatores foram apontados como elementos que impactam diretamente a execução e a expansão das ações extensionistas.

Síntese:

2) Formação e capacitação

Os participantes relataram dificuldades relacionadas à falta de experiência, treinamento e capacitação para atuação nos projetos. Também foram mencionadas divergências de opiniões entre integrantes das equipes e sentimentos de insegurança diante de determinadas atividades desenvolvidas.

As falas evidenciam a importância da formação contínua e da troca de experiências para o fortalecimento das ações extensionistas.

3) Conflitos com a dinâmica acadêmica

A conciliação entre as atividades de extensão e as demandas acadêmicas foi apontada como um desafio recorrente. Nesse contexto, foram mencionados:

- Choques de horários entre aulas e projetos;
- Sobrecarga de atividades acadêmicas;
- Dificuldades de gerenciamento do tempo;
- Redução da participação discente em decorrência dessas limitações.

Os participantes destacaram que esses fatores podem dificultar o engajamento e a permanência dos estudantes nos projetos de extensão.

4) Participação e engajamento

Foram apontadas dificuldades relacionadas à adesão de estudantes, ao engajamento da comunidade externa e à participação de mulheres em algumas iniciativas. Também foram mencionados desafios decorrentes da realidade de parte das escolas públicas, especialmente no que se refere ao acesso prévio a atividades de tecnologia e robótica.

As contribuições evidenciam a importância de ampliar as oportunidades de participação e fortalecer a aproximação entre universidade, escolas e comunidade.

5) Continuidade das ações extensionistas

A continuidade dos projetos foi apontada como um aspecto de atenção pelos participantes. Entre os fatores mencionados estão a interrupção de atividades em decorrência da greve ocorrida no período anterior, a desistência de participantes e as preocupações relacionadas à manutenção e ao desenvolvimento de novas iniciativas extensionistas.

As falas demonstram a importância de assegurar condições que favoreçam a continuidade das ações e a permanência dos participantes ao longo do desenvolvimento dos projetos.



PRIMEIRO DIA: 28 DE MAIO DE 2025
HORÁRIO: 14H ÀS 17H

2º MOMENTO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA

No período da tarde, foi realizada uma dinâmica com estudantes vinculados aos projetos de extensão da UABJ. Novos discentes integraram a atividade, ampliando a participação estudantil e mantendo a representação de todos os cursos da Unidade:

ENGENHARIA QUÍMICA
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO
ENGENHARIA HÍDRICA

Participaram estudantes dos projetos:

- QUALIFICA B.J.
- AUTOBOTS.
- ROBÓTICA SEM FRONTEIRA.
- MENINAS NA CIÊNCIA.
- FOMENTANDO O PROJETO TÉCNICO NO AGRESTE DE PE.
- COMPET IMERSÃO A ROBÓTICA.
- AQUA COMPET.
- ATOM.

Ao iniciar a atividade, o mediador percebeu certa timidez entre os participantes e promoveu uma breve reflexão sobre a importância de superar medos e enfrentar novos desafios, favorecendo maior interação do grupo.

Em seguida, os estudantes foram organizados em grupos, de acordo com os projetos de extensão que integravam, e convidados a refletir coletivamente a partir de duas questões norteadoras: “o que o projeto de extensão universitária promove de APRENDIZADO?” e “quais ‘SUGESTÕES’ cada grupo propõe para melhorar os projetos?”.

As discussões reforçaram a importância da escuta discente para o fortalecimento das ações de extensão e para o planejamento de estratégias alinhadas às características e demandas da Unidade.

• **PROJETO DE EXTENSÃO “QUALIFICA BJ”**

APRENDIZADOS:

- PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE EXTENSÃO.
- IMPACTO POR SER PRIMEIRO CONTATO COM JOVENS.
- TRABALHO EM EQUIPE.

SUGESTÕES:

- MAIS OPORTUNIDADES.
- INVESTIMENTOS.
- PROFISSIONALISMO.
- ESTRUTURAS.

• **PROJETO DE EXTENSÃO “ATOM”**

APRENDIZADOS:

- RELAÇÕES EM LIDERAR AS EQUIPES.
- TRABALHO EM EQUIPE.
- HABILIDADE PRÁTICAS E TEÓRICAS.

SUGESTÕES:

- BUSCAR APOIO FINANCEIRO.
- DIMINUIR NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS.
- SE ORGANIZAR DE UMA MELHOR FORMA.

• **PROJETO DE EXTENSÃO “EQUIPE AUTOBOTS”**

APRENDIZADOS:

- RESILIÊNCIA.
- ESPÍRITO ESPORTIVO.
- ESCUTAR ORIENTAÇÕES DOS DOCENTES.
- DIDÁTICAS.

SUGESTÕES:

- VOLUNTARIADOS.
- ATIVIDADES DE ENGAJAMENTO.
- VISAR RECURSOS E IMPLEMENTAR NOVAS INTERAÇÕES.

• **PROJETO DE EXTENSÃO “Robótica Sem Fronteiras”**

APRENDIZADOS:

- DIDÁTICAS.
- INTERAÇÃO EM GRUPOS.
- ENGAJAMENTO SOCIAL.

SUGESTÕES:

- VOLUNTÁRIOS.
- RECURSOS FINANCEIROS.
- MELHORA NA INFRAESTRUTURA.

• **PROJETO DE EXTENSÃO “Fomentando projeto técnico no agreste Pernambucano”**

APRENDIZADOS:

- INTERAÇÕES GRUPOS.
- AJUDA EXTERNAS.
- INTERAÇÃO COM O PÚBLICO.

SUGESTÕES:

- NÃO SE FRUSTRA PARA NÃO PREJUDICAR OS ALUNOS.
- NÃO FAZER GREVE.
- DOEM BOLSAS.

• **PROJETO DE EXTENSÃO “Compet imersão a robótica”**

APRENDIZADOS:

- COMPROMETIMENTO.
- RESILIÊNCIA.

SUGESTÕES:

- PENSAR EM TODOS OS OBSTÁCULOS.
- MELHORA NA DIDÁTICA.

• PROJETO DE EXTENSÃO “Aqua compet”

APRENDIZADOS:

- LIDERANÇA.
- COMPROMETIMENTO.
- SOCIALIZAÇÃO.

SUGESTÕES:

- PROCURAR PARCERIAS FORA DA UNIVERSIDADE.
- MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA.
- PARCERIAS COM IF E ETE.
- DIVULGAÇÃO DE PROJETOS PELA PRÓPRIA UNIVERSIDADE.
- MELHORIAS NA LOGÍSTICAS.

• PROJETO DE EXTENSÃO “Meninas na Ciência”

APRENDIZADOS:

- BUSCAR E INCENTIVAR AS MENINAS PARA FAZEREM ENGENHARIA.
- TER PARCERIA COM NOVATAS.
- LIDERANÇA.
- SEMPRE DAR O PRIMEIRO PASSO.

SUGESTÕES:

- INCENTIVAR AS MENINAS A FAZEREM FACULDADE DE EXATAS.
- LEVAR CONHECIMENTO PARA AS ESCOLAS.
- MAIOR PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO FEMININO.
- MELHORIA NOS RECURSOS.

• PROJETO DE EXTENSÃO “Spectrom”

APRENDIZADOS:

- RESPEITO AO PRÓXIMO.
- LIDERANÇA.
- MAIS CONHECIMENTO.
- PROATIVIDADE.
- RESISTÊNCIA.

SUGESTÕES:

- MELHORIA NA INFRAESTRUTURA.
- NOVOS EDITAIS DE BOLSAS.
- DIMINUIÇÃO NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS.

• PROJETO DE EXTENSÃO “Rural cast”

APRENDIZADOS:

- TRABALHO EM EQUIPE;
- INVESTIMENTO;
- DISPONIBILIDADE.

SUGESTÕES:

- EQUIPE VISIBILIDADE.
- APOIO DA UNIVERSIDADE.
- EQUIPAMENTOS.
- DISPONIBILIDADE DE TEMPO.

As contribuições dos estudantes evidenciam que a extensão universitária na UABJ tem favorecido o desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe, comprometimento, resiliência e habilidades práticas, fortalecendo a formação acadêmica e profissional dos participantes.

As sugestões apresentadas convergem para a necessidade de ampliação de recursos, bolsas, infraestrutura, parcerias e estratégias de divulgação, reafirmando desafios já apontados anteriormente e destacando a importância do apoio institucional para o fortalecimento e a sustentabilidade das ações extensionistas.

DÍALOGO COM OS PARCEIROS

PARCEIROS PARTICIPANTES:

- EMPRESA MOURA.
- IFPE.
- GOVERNO MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE BELO JARDIM

Os parceiros institucionais foram convidados a compartilhar suas percepções sobre a extensão universitária e sua contribuição para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento da sociedade.

"As perspectivas sobre atividades de extensão tem mais valor hoje em dia do que antigamente"/ "Ninguém cresce sozinho precisa de união para crescer juntos"/ "Quando o aluno tem contato com diferentes projetos, isso o ajudar a evoluir"/ "Oportunidades de ver que tem alunos que podem crescer e evoluir na vida apesar de todas as dificuldades"/ "Ter os alunos por perto é o maior campo de trabalho, e o projeto de extensão é excelente para o mercado de trabalho"/ "Belo jardim é um polo excepcional para o ramo da engenharia"/ "Promover mais educação e buscar novos trabalhos com parceiros"/ "A extensão é o que nos faz ser como somos"/ "É bom cultivar novos aprendizados"/ "elaborar mais projeto de extensão na sede e nas outras unidades acadêmicas" / "O conhecimento leva para novos meios de aprendizados".

Síntese:

As contribuições dos parceiros evidenciam o reconhecimento da extensão universitária como uma importante estratégia de formação acadêmica, desenvolvimento profissional e aproximação entre universidade e sociedade. As falas destacam seu papel na ampliação de oportunidades para os estudantes, na promoção de aprendizagens significativas, no fortalecimento das parcerias institucionais e na preparação para o mundo do trabalho, reforçando a importância da construção coletiva para o desenvolvimento local e regional. Também foi ressaltada a necessidade de ampliar e fortalecer essas ações, reconhecendo seu potencial para gerar impactos positivos nos territórios e contribuir para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

Os docentes presentes também foram convidados a compartilhar suas percepções sobre a extensão universitária. Entre os aspectos destacados, sobressaíram o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento de competências e desempenho acadêmico, as oportunidades de aproximação com empresas parceiras e a importância do apoio institucional para o fortalecimento das ações extensionistas.

- **ENGAJAMENTO.**
- **PERFORMANCE.**
- **OPORTUNIDADES PARA TRABALHAR NAS EMPRESAS PARCEIRAS.**
- **APOIO DOS PARCEIROS.**

Na sequência, o mediador retomou a dinâmica adotada ao longo da ação Extensão Viva, propondo duas questões norteadoras aos parceiros institucionais, docentes e discentes: “O que tem contribuído para a realização dos projetos de extensão?” e “O que tem dificultado a realização dos projetos de extensão?”.

A seguir seguem as respostas:

PARCEIROS:

• **REPRESENTANTES DO GOVERNO MUNICIPAL DE DE BELO JARDIM**

AO QUE TEM CONTRIBUÍDO?:

- APRENDIZAGENS E CONSTRUÇÕES.
- CONEXÕES DE LAÇOS COM OS EXTENSIONISTAS.
- SUCESSO EM REDE (REALIZAÇÃO DE SONHOS E ETAPAS DOS PROJETOS).

O QUE TEM DIFICULTADO?:

- FALTA DE TEMPO/MOMENTO (AS VEZES NÃO TEM TEMPO PARA TER UMA CONVERSA ENTRE ALUNOS E COLABORADORES).
- FALTA DE ESPAÇOS.
- COMPREENSÃO EDUCATIVA
- MATÉRIAS.

• **EMPRESA MOURA**

AO QUE TEM CONTRIBUÍDO?:

- BOM CONTATO DOS PROFESSORES EM PROJETOS.
- DISPONIBILIDADE DE PROJETOS NA EMPRESA.

O QUE TEM DIFICULTADO?:

- A NÃO BUSCA DE PROJETOS E SOLUÇÕES VIÁVEIS.
- A NÃO CONTINUIDADE DE PROJETOS DE EXTENSÃO QUE DERAM CERTO.

• INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – IFPE:

O QUE TEM CONTRIBUÍDO?:

- DISPONIBILIDADE E VONTADE DOS ALUNOS.
- COMPETÊNCIA TÉCNICA.

O QUE TEM DIFICULTADO?:

- BAIXA VISIBILIDADE E INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS COM OS PARCEIROS.
- AUSÊNCIA DE EDITAIS INTERINSTITUCIONAIS.

Síntese: ‘o que tem contribuído para os projetos de extensão na UABJ?’

As contribuições dos parceiros evidenciam três aspectos centrais para o fortalecimento das ações de extensão na UABJ:

1. Relações humanas e construção de vínculos

Os parceiros destacam a importância dos vínculos construídos entre extensionistas, docentes e instituições parceiras, reconhecendo que o diálogo, a confiança e o trabalho colaborativo contribuem para o fortalecimento e a continuidade das ações extensionistas.

2. Engajamento dos participantes

A disponibilidade e a vontade dos estudantes em participar das ações, associadas ao acompanhamento dos docentes, foram apontadas como elementos fundamentais para a execução dos projetos e para o fortalecimento das parcerias estabelecidas.

3. Aprendizagens e competência técnica

As falas evidenciam o reconhecimento das aprendizagens construídas ao longo das atividades extensionistas e da competência técnica dos envolvidos, contribuindo para resultados positivos, para a qualificação das ações desenvolvidas e para a ampliação das oportunidades de formação e desenvolvimento profissional.

Síntese: 'O que tem dificultado as ações de extensão na UABJ'?

As contribuições dos parceiros evidenciam desafios que impactam o desenvolvimento e a ampliação das ações de extensão na UABJ, destacando aspectos relacionados à articulação entre os envolvidos, às condições de execução dos projetos e ao fortalecimento das parcerias institucionais.

1. Falta de tempo e integração entre os atores

Os parceiros apontam a limitação de tempo para o diálogo entre estudantes, docentes, colaboradores e instituições parceiras como um fator que dificulta o planejamento, o acompanhamento e a construção coletiva das ações extensionistas.

2. Carência de espaços e estrutura adequada

A insuficiência de espaços apropriados para a realização das atividades foi identificada como um obstáculo para o desenvolvimento dos projetos e para a ampliação da participação dos diferentes públicos envolvidos.

3. Fragilidade na continuidade e institucionalização das ações

As falas evidenciam preocupação com a descontinuidade de projetos que apresentaram resultados positivos, bem como com a necessidade de fortalecer a institucionalização das ações e das parcerias estabelecidas.

4. Limitações na divulgação e visibilidade das ações

Os participantes destacam que a baixa visibilidade das ações extensionistas dificulta o reconhecimento dos projetos e o fortalecimento das parcerias, limitando seu alcance e potencial de impacto.

5. Ausência de instrumentos de fomento às parcerias

A falta de editais interinstitucionais foi apontada como um fator que restringe a ampliação da cooperação entre as instituições e o fortalecimento das iniciativas extensionistas desenvolvidas em conjunto.

PROFESSORES:

O que tem contribuído?

- Engajamento dos alunos e professores nos projetos de extensão.
- Oportunidades pela região da UABJ.
- Relacionamento dos professores com os parceiros.
- Perfil complementar.
- Amor em fazer tudo isso com inspiração.

Síntese: O que tem contribuído com as ações de extensão Universitária na UABJ

As falas dos professores da UABJ revelam uma percepção comprometida com a extensão universitária como espaço de formação acadêmica, construção de vínculos e desenvolvimento de ações conectadas às demandas do território. As contribuições destacam aspectos humanos, institucionais e colaborativos que reforçam a importância da atuação docente na consolidação e no fortalecimento dos projetos de extensão.

1) Engajamento e inspiração

O engajamento de docentes e estudantes é reconhecido como um dos pilares das ações extensionistas na UABJ. As contribuições evidenciam que a motivação, a dedicação e a inspiração presentes na atuação dos participantes fortalecem os projetos e contribuem para a construção de experiências acadêmicas e profissionais relevantes.

2) Valorização do território e das oportunidades locais

Os professores destacam as oportunidades existentes na região de Belo Jardim como um fator que favorece o desenvolvimento das ações de extensão. As características e potencialidades do território contribuem para a aproximação entre universidade e comunidade, ampliando as possibilidades de atuação dos projetos e fortalecendo sua inserção no contexto local.

3) Relação com os parceiros e articulação com a sociedade

As falas destacam a importância do relacionamento estabelecido entre docentes e instituições parceiras para o fortalecimento das ações extensionistas. Essas articulações ampliam as oportunidades de desenvolvimento dos projetos e contribuem para aproximar a universidade dos diferentes setores da sociedade.

4) Perfil complementar e colaboração

A menção ao “perfil complementar” sugere que a diversidade de competências e formações dos participantes constitui um elemento importante para o desenvolvimento das ações de extensão. Essa complementaridade favorece a colaboração entre os envolvidos e contribui para o fortalecimento dos projetos.

PROFESSORES:

O que tem dificultado as ações de extensão na UABJ?

- Falta de recursos.
- Falta de corpo docente.
- Sobrecarga de trabalho.
- Falta de infraestrutura.

Síntese: 'o que dificulta as ações de extensão', segundo os professores da UABJ

As dificuldades relatadas pelos professores da UABJ evidenciam desafios estruturais e organizacionais que impactam o desenvolvimento, a continuidade e a ampliação das ações de extensão na Unidade.

1) Falta de recursos financeiros e materiais

A insuficiência de recursos foi apontada como um dos principais entraves à execução dos projetos. A limitação de recursos financeiros e materiais restringe o desenvolvimento das atividades e dificulta a ampliação das ações de extensão.

2) Deficiência de infraestrutura

A carência de infraestrutura adequada foi identificada como um fator que compromete a realização das atividades de extensão. A disponibilidade limitada de espaços, equipamentos e suporte estrutural dificulta o desenvolvimento das ações e o atendimento às demandas dos projetos.

3) Quadro docente insuficiente

A falta de docentes foi destacada como uma limitação importante para a expansão e o acompanhamento das ações extensionistas. Em uma Unidade em processo de consolidação, a reduzida disponibilidade de professores impacta diretamente a capacidade de desenvolvimento e continuidade dos projetos.

4) Sobrecarga de trabalho

Os professores apontam que a acumulação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica reduz o tempo disponível para o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações extensionistas. Esse cenário representa um desafio adicional para o fortalecimento da extensão na Unidade.

DISCENTES:

O QUE TEM CONTRIBUIDO?

Desenvolvimento de novas habilidades"/ "Quebra de paradigmas (mais mulheres no curso de exatas)"/ "Trabalho em equipe"/ "Visibilidade"/ "Empenho dos parceiros em projetos"/ "Premiações (ajuda a trazer novos voluntários para a extensão)"/ "Networking"/ "Inovação com a tecnologia"/ "Desenvolvimento social"/ "Parcerias públicas e privadas"/ "Possibilidade de engajamento com outros alunos"/ "Conexões com a sociedade de Belo jardim"/ "Motivação dos alunos nas parcerias"/ "Realização de sonhos".

Síntese:

As contribuições destacam os múltiplos impactos positivos dos projetos de extensão universitária na formação estudantil e no fortalecimento da relação universidade-sociedade.

Os relatos evidenciam que essas atividades promovem o desenvolvimento de novas habilidades técnicas e socioemocionais, como o trabalho em equipe, o networking e a inovação tecnológica, além de contribuir para a quebra de paradigmas, como o aumento da presença feminina em cursos tradicionalmente masculinos.

A extensão também se mostra um espaço de visibilidade, reconhecimento e realização, sendo impulsionada pelo empenho dos parceiros, premiações e parcerias institucionais – tanto públicas quanto privadas.

Há ainda um forte componente de engajamento social, com ênfase na transformação da realidade local, como a cidade de Belo Jardim, e na motivação dos estudantes em contribuir ativamente com os projetos, enxergando neles uma possibilidade concreta de crescimento pessoal e coletivo, bem como de realização de sonhos.

O QUE TEM DIFICULTADO?

"Falta de recursos"/ "Adesão de alunos"/ "Falta de participantes/voluntários"/ "Gestão de tempo (as vezes muitos alunos não conseguem consolidar entre aula e projetos de extensão)"/ "Falta de espaço"/ "Capacitação de alunos extensionistas (dificuldade em passar conhecimento)"/ "Falta de investimento"/ "Falta de infraestrutura"/ "Falta de apoio da sociedade de Belo jardim (muitas pessoas de Belo jardim não apoiam ou não conhece o que é PROJETO de extensão)"/ "Falta de divulgação"/ "Burocracia nas instituições publicas (para fazer parceiras com instituições públicas é muito mais complexo do que fazer com instituições privadas)".

Síntese:

As contribuições dos estudantes evidenciam desafios que impactam o desenvolvimento e a continuidade das ações de extensão na Unidade.

1) Recursos, investimento e infraestrutura

A falta de recursos financeiros, investimentos e infraestrutura adequada foi apontada como um dos principais obstáculos para a realização e ampliação dos projetos de extensão.

2) Participação e permanência estudantil

Os estudantes destacam dificuldades relacionadas à adesão de participantes, à captação de voluntários e à conciliação entre as atividades acadêmicas e os projetos de extensão, fatores que afetam o engajamento contínuo nas ações.

3) Capacitação dos extensionistas

Os estudantes destacam a necessidade de fortalecer os processos formativos voltados aos participantes dos projetos de extensão, de modo a ampliar sua preparação para o desenvolvimento das atividades e para a atuação junto aos diferentes públicos envolvidos nas ações extensionistas.

4) Divulgação e apoio da comunidade

As falas evidenciam que a baixa divulgação das ações e o limitado conhecimento da sociedade sobre os projetos de extensão dificultam a ampliação do apoio e da participação da comunidade.

5) Burocracia e articulação institucional

Os estudantes apontam que a burocracia para formalização de parcerias, especialmente com instituições públicas, representa um desafio para o desenvolvimento e fortalecimento das ações de extensão.

Ao final da atividade, o mediador Merrem, convidou os participantes a refletirem sobre seus sonhos e aspirações, a partir da seguinte pergunta:

QUAL É O SEU SONHO?

"Mudar a vida dos outros através da educação"/ "contribuir na comunidade"/ "ser identificado em ciências e tecnologia"/ "contribuir ainda mais na pesquisa e ensino" "espalhar conhecimento para a sociedade"/ "formar bons engenheiros"/ "da visibilidade para a extensão" /"Desenvolvimento científico na extensão"/ "criar acessibilidade através da educação" / "através da robótica plantar sementes na mente dos jovens alunos"/ "fazer a diferença na comunidade" / "transformar vidas através da educação".

Síntese:

As respostas evidenciam que os sonhos dos participantes estão fortemente associados à educação, à ciência, à tecnologia e à contribuição para o desenvolvimento da sociedade. As falas destacam o desejo de transformar vidas por meio da educação, contribuir com as comunidades, ampliar o acesso ao conhecimento e formar novas gerações de profissionais comprometidos com a construção de um futuro melhor.

Também emergem aspirações relacionadas ao fortalecimento da extensão universitária, à valorização da pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. De modo geral, os sonhos compartilhados revelam o compromisso dos participantes com a formação de pessoas, a produção de conhecimento e a geração de impactos positivos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação Extensão Viva na UABJ evidenciou uma Unidade Acadêmica marcada pelo protagonismo estudantil, pela forte presença de projetos vinculados à ciência, tecnologia e inovação e pela construção de parcerias que fortalecem a relação entre universidade e sociedade. As falas de estudantes, docentes e parceiros demonstram que a extensão universitária tem contribuído para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, para a ampliação das oportunidades de formação e para o fortalecimento da inserção da universidade no território de Belo Jardim e região.

Por outro lado, os participantes apontaram desafios relacionados à disponibilidade de recursos, infraestrutura, divulgação, participação estudantil, fortalecimento das parcerias e continuidade das ações. Destacam-se ainda as limitações decorrentes da insuficiência do quadro docente e da sobrecarga de trabalho dos professores, fatores que impactam diretamente a expansão das atividades extensionistas na Unidade. Os resultados obtidos oferecem subsídios importantes para o planejamento institucional, reafirmando a necessidade de investimentos e estratégias que fortaleçam a extensão universitária como dimensão essencial da formação acadêmica e do desenvolvimento local.

Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados

21ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

LUDMILLA EMILLY MIRO SILVA¹; SILVANETE SEVERINO DA SILVA²

¹ Estudante de Engenharia Química, UFRPE, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, ludmilla.emsilva@ufrpe.br

² Docente, UFRPE, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, silvanete.silva@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) ocorreu de 29 outubro a 01 de novembro de 2024, em Belo Jardim-PE, com o tema "Biomassas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais". Promovida pela UFRPE/UABJ, em parceria com o IFPE e a Escola Maria Luiza da Silva Pereira, buscou explorar a biodiversidade brasileira e fomentar práticas sustentáveis. **OBJETIVO** Oferecer uma introdução educativa sobre os biomas brasileiros, destacando suas riquezas naturais e promovendo práticas culturais e tecnologias sociais que contribuam para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA



RESULTADOS E IMPACTOS

Os resultados obtidos evidenciam a ampla participação nas diversas atividades realizadas durante a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, conforme demonstrado na distribuição dos certificados emitidos por categoria:



Fonte: Plataforma digital Even3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 21ª SNCT alcançou seu objetivo de divulgar a ciência e valorizar a biodiversidade brasileira, promovendo a formação de cidadãos conscientes e fortalecendo o papel das instituições organizadoras como agentes de transformação social.



Fonte: Registro da cerimônia de abertura da 21ª SNCT em Belo Jardim-PE.



Extensão **Ativa,** **Inclusiva e** **Itinerante**

SENSORES DE NÍVEL DE ÁGUA COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renan Bezerra Rosa¹; Sabrina Dafyne Soares Araújo²; Silvanete Severino da Silva

¹ Graduanda em Engenharia Hidrica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: sabrina.dafyne@ufrpe.br

² Graduando em Engenharia Hidrica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: renan.bezerra@ufrpe.br

³ Docente do curso em Engenharia Hidrica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: silvanete.silva@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Durante a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia "Biomass do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais" foi desenvolvido um projeto na Escola Municipal em Tempo Integral Maria Luiza da Silva Pereira, situada no município de Tacaimbó (PE) e na Autarquia Educacional do Belo Jardim (AEB). A proposta teve como objetivo principal aproximar os estudantes da rede pública do universo científico, por meio de atividades práticas e acessíveis ao seu contexto escolar. A ação contou com a participação de alunos do curso de Engenharia Hidrica, que promoveram uma exposição interativa com foco na educação ambiental e na aplicação de tecnologias sociais. Entre os experimentos apresentados, destacou-se o uso de sensores construídos para medir o nível da água. Com esse recurso, os estudantes puderam visualizar, de maneira concreta, o funcionamento de sistemas de monitoramento hídrico e compreender noções fundamentais da hidrologia, como variações no nível da água, armazenamento e sua dinâmica em diferentes condições. Essa experiência evidenciou a importância do uso de tecnologias educativas simples no ambiente escolar, contribuindo para o aprendizado ativo e para o despertar do interesse científico. Além disso, ressaltou o papel transformador da extensão universitária ao levar o conhecimento acadêmico à comunidade, promovendo o acesso à ciência, a valorização dos biomas e a formação de uma consciência ambiental crítica desde a educação básica.

OBJETIVOS

Apresentar, de forma prática e interativa, o funcionamento de sensores desenvolvidos para medir o nível da água, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes da educação básica pela ciência e pela hidrologia, promovendo a compreensão de conceitos relacionados ao monitoramento hídrico e à preservação ambiental, por meio de ações de extensão universitária.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida durante a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Organizou-se uma atividade prática e educativa com o uso de sensores eletrônicos simples para medir o nível da água. O funcionamento baseia-se no princípio da condutividade elétrica: à medida que o nível da água sobe, mais pontos de contato são ativados, fechando circuitos elétricos e permitindo que o sistema registre diferentes níveis de altura da água. As leituras eram indicadas por meio de luzes LED, que se acendiam conforme o nível alcançado. Durante a atividade, os alunos assistiram a uma breve introdução teórica sobre a importância do monitoramento hídrico e, em seguida, participaram da demonstração dos sensores. A metodologia adotada foi participativa e interativa, permitindo que os estudantes manipulassem os dispositivos, observassem o funcionamento e compreendessem, de forma visual e prática, conceitos como variação de volume, armazenamento e comportamento da água em diferentes condições.

RESULTADOS E IMPACTOS

A ação possibilitou que os alunos compreendessem, de forma simples e prática, o funcionamento dos sensores e a importância do monitoramento da água. Houve participação ativa e interesse por parte dos estudantes, o que reforça o potencial da metodologia interativa no ensino de ciências. O projeto também contribuiu para aproximar a universidade da comunidade escolar, incentivando o pensamento crítico e a valorização da tecnologia como ferramenta de aprendizagem.

Figura 4. Apresentação dos sensores.



Fonte: Autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade demonstrou a eficácia de abordagens práticas e interativas no ensino de conteúdos científicos, especialmente quando se utilizam tecnologias acessíveis, como os sensores de nível de água. A participação dos estudantes mostrou que é possível despertar o interesse pela ciência desde a educação básica, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, a ação reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao aproximar o conhecimento acadêmico da realidade escolar e incentivar a formação cidadã e ambientalmente consciente.

Figura 5. Momento de interação com os estudantes



Fonte: Autores, 2024.



PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHER

LUDMILLA EMILLYMIROSILVA¹; ALICE CORREIA BARROS²; EVERSON DOS SANTOS MELO³

¹ Estudante de Engenharia Química, UFRPE, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, ludmilla.emsilva@ufrpe.br

² Enfermeira, UFRPE, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, alice.correia@ufrpe.br

³ Psicólogo, UFRPE, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, everson.melo@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão ACOLHER foi realizado na UABJ entre outubro de 2022 e abril de 2023, idealizado pela equipe do Núcleo de Assistência e Promoção à Saúde (NAPS-UABJ) e contou com a participação de 15 discentes (10 da UABJ e 5 do IFPE).

A iniciativa teve como foco a promoção da saúde mental no ambiente acadêmico com ações voltadas ao acolhimento, confiança e respeito. O projeto priorizou a escuta qualificada e debates de diversos temas relacionados ao ambiente acadêmico.

OBJETIVO

Promover o acolhimento dos discentes da UABJ por meio de palestras, rodas de conversa e debates sobre aspectos emocionais, sociais e culturais que impactam a vida acadêmica, fortalecendo o papel ativo dos estudantes na promoção da sua saúde mental, bem-estar e qualidade de vida.

METODOLOGIA



RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto contribuiu com a reflexão sobre aspectos emocionais e socioculturais que influenciam na saúde mental dos discentes e fortaleceu a importância do seu papel ativo na promoção da saúde e qualidade de vida. Além disso, possibilitou o diálogo e trocas de experiências sobre temáticas importantes na formação universitária.



Criação de espaço de diálogo e trocas de experiências



Integração Universitária e Acolhimento



Consciência social e emocional

Fonte: Registro de ações do projeto ACOLHER.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuiu para despertar a conscientização sobre a importância do cuidado emocional no ambiente acadêmico, promovendo bem-estar e o protagonismo estudantil. A continuidade de ações como essa é fundamental para consolidar uma cultura de cuidado e apoio na universidade.



Fonte: Registro de ações do projeto ACOLHER.



Extensão **Ativa,**
Inclusiva e
Itinerante

DESCMAT - Descomplicando a Matemática: possibilidades para o ensino e o aprendizado

Roy Percy Tocco Guarniz¹; Pedro Gabriel de Carvalho Cruz²; Helson Gonçalves dos Santos Filho³; José Yrikes de Oliveira Feitosa⁴; Luis Felipe de Arruda Gomes⁵; Eber Daniel Chuño Vizarrreta⁶; Edwin Pedro López Bambarén⁷; Tauan Lucas Amaral Brandão⁸; Victor Mielly Oliveira Batista⁹.

¹ Doutorem Matemática, UFRPE, UABJ, e-mail: roy.tgarniz@ufrpe.br; ² Estudante de Engenharia da Computação, UFRPE, UABJ, e-mail: pedro.carvalhocruz@ufrpe.br; ³ Estudante de Engenharia da Computação, UFRPE, UABJ, e-mail: helson.santossilva@ufrpe.br; ⁴ Estudante de Engenharia da Computação, UFRPE, UABJ, e-mail: yrikes.feitosa@ufrpe.br; ⁵ Estudante de Engenharia da Computação, UFRPE, UABJ, e-mail: luis.agomes@ufrpe.br; ⁶ Doutor em Matemática, UFRPE, UABJ, e-mail: eber.vizarrreta@ufrpe.br; ⁷ Doutor em Matemática, UFRPE, DMAT, e-mail: edwin.lopez@ufrpe.br; ⁸ Doutor em Matemática, UESC, DCEX, e-mail: taubrandao@uesc.br; ⁹ Doutor em Matemática, UFRPE, UACSA, e-mail: victor.mielly@ufrpe.br.

INTRODUÇÃO

Este projeto objetiva promover a integração entre estudantes do Ensino Médio (EM), alunos inseridos em uma Instituição de Ensino Superior (IES), com foco nos cursos de engenharias e/ou cursos das ciências exatas e da terra, colaboradores do projeto e a comunidade geral, por meio da oferta de cursos que podem auxiliar na formação, no contexto da matemática e da computação, dos envolvidos. Para tanto, os cursos intitulados "Lógica Matemática", "Introdução à Geometria Analítica e Álgebra Linear" e "A Utilização da Linguagem de Programação Python na Matemática", fornecem uma alternativa de ensino interdisciplinar, mediante o estudo de conceitos matemáticos relacionados com problemas elementares da Geometria Analítica e da Álgebra Linear, e a aplicação da linguagem de programação Python como ferramenta para esse estudo.

OBJETIVOS

- Evidenciar a utilidade dos recursos computacionais no ensino e na aprendizagem da matemática como uma ferramenta para manipulação e a assimilação de conceitos abstratos.
- Utilizar ferramentas computacionais como um apoio para motivar e aumentar o interesse dos discentes pela matemática.
- Evidenciar a conexão interdisciplinar entre a matemática e a computação.

METODOLOGIA

Este projeto foi realizado de forma inteiramente remota, com duração de 16 meses, onde foram ministrados os seguintes cursos: "Lógica Matemática", "Introdução a Álgebra Linear e Geometria Analítica" e "A Utilização da Linguagem de Programação Python na Matemática". Para a execução desta proposta contou-se com a participação de um professor da UFRPE, um professor da UESC e um professor da USP, além dos colaboradores próprios das unidades do Cabo de Santo Agostinho e de Belo Jardim da UFRPE.

Durante cada curso foi definida uma metodologia interativa contando tanto com atividades síncronas propostas durante os encontros remotos, quanto assíncronas, através de formulários avaliativos, que permitiram medir o aproveitamento e a evolução dos participantes.

RESULTADOS E IMPACTOS

- Mais de 1800 participantes inscritos (somando os três cursos), contando com a presença de estudantes tanto nacionais quanto internacionais.
- Apresentação de 2 resumos no Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional (CNMAC 2024)
- Apresentação de 2 resumos na XVII Semana da Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz (SEMAT UESC).
- Publicação de 1 artigo científico na revista de extensão NEXUS.

Figura. Canal e logo do projeto



DESCMAT - Descomplicando a Matemática

@descmat · 140 inscritos · 40 vídeos

Sabe mais sobre este canal... mais

Inscrito

Fonte: YouTube

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a receptividade da comunidade externa quanto o impacto na produção acadêmica dos nossos alunos colaboradores, em 2025, o projeto DescMat está sendo transformado em um programa que envolve um projeto para a comunidade em geral, um projeto de Gamificação para alunos de ensino médio e um projeto educacional cujo objetivo é auxiliar os discentes universitários no estudo do Cálculo Diferencial e Integral através de recursos computacionais.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PROExC/UFRPE) pela bolsa e ajuda de custo concedida.





Extensão Ativa, Inclusiva e Itinerante

CIÊNCIA E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ATIVIDADE PRÁTICA DE INFILTRAÇÃO EM SOLOS

Sabrina Dafyne Soares Araújo¹; Renan Bezerra Rosa²; Silvanete Severino da Silva

¹ Graduanda em Engenharia Hídrica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: sabrina.dafyne@ufrpe.br

² Graduando em Engenharia Hídrica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: renan.bezerra@ufrpe.br

³ Docente do curso em Engenharia Hídrica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: silvanete.silva@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Inserido na temática da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia "Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais", o presente projeto foi desenvolvido na Escola Municipal em Tempo Integral Maria Luiza da Silva Pereira, no município de Tacaimbó (PE), com a proposta de aproximar o conhecimento científico do cotidiano dos estudantes da rede pública. A atividade consistiu em uma exposição interativa promovida por discentes de Engenharia Hídrica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Belo Jardim na qual foram apresentados experimentos educativos com foco no meio ambiente. Dentre as ações realizadas, destacou-se a análise do tempo de infiltração da água em diferentes tipos de solo, permitindo aos alunos compreender, por meio da experimentação prática, conceitos fundamentais da hidrologia e a importância da interação entre solo e água. A iniciativa reforça o papel da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e a transformação social, promovendo o acesso democrático ao conhecimento científico.

OBJETIVOS

Promover a divulgação científica e despertar o interesse dos alunos da educação básica pelas ciências, por meio de atividades práticas e interativas, com foco na demonstração do tempo de infiltração da água em diferentes tipos de solo.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida por meio de uma atividade prática realizada na Escola Municipal em Tempo Integral Maria Luiza da Silva Pereira, como parte da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Organizou-se uma exposição interativa com diferentes projetos científicos voltados ao tema dos biomas brasileiros. Um dos projetos consistiu na simulação e análise do tempo de infiltração da água em diferentes tipos de solo. Foram utilizados recipientes com amostras distintas (como areia, argila e solo com presença de matéria orgânica), e a água foi aplicada de forma controlada para observação da velocidade de absorção em cada caso. A atividade foi apresentada de maneira lúdica e explicativa, estimulando a participação dos alunos da rede municipal, promovendo o aprendizado por meio da experimentação direta e despertando o interesse pelas ciências ambientais.

RESULTADOS E IMPACTOS

A atividade teve grande aceitação por parte dos alunos, que demonstraram interesse e curiosidade durante as demonstrações. Foi possível perceber um maior engajamento com temas científicos e ambientais, especialmente ao relacionar a prática com o cotidiano. O experimento sobre infiltração nos diferentes tipos de solo despertou reflexões sobre a importância da conservação do solo e da água. Como impacto, destaca-se o incentivo à busca pelo conhecimento, o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade escolar, além da valorização da ciência como ferramenta de transformação social.

Figura 4. Discentes na apresentação do experimento.



Fonte: Autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia representou uma oportunidade valiosa de aproximação entre a universidade e a comunidade escolar. Por meio de atividades práticas e interativas, foi possível despertar o interesse dos alunos da rede municipal por temas científicos, especialmente os relacionados ao meio ambiente e à conservação dos recursos naturais. O projeto sobre o tempo de infiltração em diferentes tipos de solo mostrou-se eficaz na promoção do aprendizado e na conscientização ambiental, além de reforçar a importância da educação científica desde as etapas iniciais da formação. A experiência evidenciou o papel transformador da extensão universitária e reforçou a relevância de iniciativas que levem o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade.

Figura 5. Alunos da escola municipal.



Fonte: Autores, 2024.





Extensão **Ativa,**
Inclusiva e
Itinerante



IMERSÃO EM ROBÓTICA: UMA JORNADA FORMATIVA COM FOCO EM TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

DÉBORA FERNANDA SILVA¹; ELÂNE DA SILVA FERREIRA²; HENRIQUE PATRIOTA ALVES³

¹ Graduanda em Engenharia de Controle e Automação, UFRPE, UABJ, Bolsista PIBIC-FACEPE, e-mail: debora.fernandas@ufrpe.br

² Graduanda em Engenharia de Controle e Automação, UFRPE, UABJ, Bolsista COMPET-FACEPE, e-mail: elane.ferreira@ufrpe.br

³ Doutorado em Engenharia Elétrica, UFRPE, UABJ, e-mail: henrique.patriota@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A transformação impulsionada pela Indústria 4.0 tem ampliado a demanda por profissionais qualificados em áreas como automação e robótica. Nesse contexto, este projeto de extensão tecnológica objetiva conectar a universidade, a sociedade e o setor produtivo, através de oficinas em escolas e a interação com empresas, promovendo a formação de jovens, estimulando o empreendedorismo tecnológico e democratizando o acesso ao conhecimento em ciência e tecnologia. Este projeto está sendo desenvolvido no âmbito do edital COMPET SUPERIOR-FACEPE, em parceria com a Fundação Bitury. Esta iniciativa se insere em um ecossistema regional de inovação, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico regional.

OBJETIVO

Promover uma formação em robótica com foco em tecnologia, inovação e empreendedorismo para atuação no ecossistema de inovação do Estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Este projeto está organizado em duas fases, como descrito a seguir:

FASE 1: Capacitação em Robótica e suas Aplicações em Educação e Empreendedorismo

Nesta fase, 30 estudantes dos cursos de Eng. de Controle e Automação e Eng. da Computação participaram de oficinas de Robótica Educacional, Instrumentação Eletrônica e Microcontroladores, Controladores PID para Robótica, Aplicações em C# para Robótica, Fabricação Digital, Robótica e Empreendedorismo.

FASE 2: Imersão na Instituição Parceira

Nesta fase, 10 bolsistas de extensão tecnológica irão atuar na elaboração e realização de oficinas de robótica em escolas do Ensino Básico e Belo Jardim e região. Numa jornada de imersão com a Fundação Bitury, esses bolsistas irão desenvolver projetos em robótica nessas escolas, para serem apresentados no Jardim Digital 2025.

RESULTADOS E IMPACTOS

Este projeto se encontra no início da Fase 2, portanto, até o presente momento, tem-se como resultado a capacitação promovida na Fase 1, que proporcionou a formação em robótica aplicada à educação e empreendedorismo para 30 estudantes. Na figura 1, tem-se uma foto da equipe de coordenação e dos 10 bolsistas de extensão tecnológica pelo programa COMPET SUPERIOR-FACEPE.

Figura 1. Coordenação e Bolsistas de Extensão Tecnológica



Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se o impacto social, uma vez que o projeto contribuirá para a inclusão digital, despertando o interesse por STEM em jovens de Belo Jardim e região, ao mesmo tempo em que reduz as barreiras de acesso à tecnologia. Adicionalmente, isso deve implicar diretamente na procura pelos cursos de engenharia da UABJ, visto que essas ações também funcionam como veículo de divulgação desses cursos.

AGRADECIMENTOS





Extensão **Ativa,** **Inclusiva e** **Itinerante**

FOMENTANDO O PROJETO TÉCNICO INDUSTRIAL NO AGRESTE PERNAMBUCANO

HERONILTON MENDE DE LIRA¹; MARIA EDUARDA CORDEIRO DE FREITAS²; VITOR JORGE MOURA CAVALCANTI³; GENIÉLISSON LUIZ DA SILVA MENDES PEREIRA⁴;

¹Dr. Eng^a Mecânica, UFRPE, UABJ, heronilton.lira@ufrpe.br; ²Graduanda Eng^a Controle e automação, UFRPE, UABJ, eduardafreitasd422@gmail.com; ³Graduando Eng^a Computação, UFRPE, UABJ, gabrielmpaes30@gmail.com; ⁴Graduando Eng^a Controle e automação, UFRPE, UABJ, genieliisson.lui@ufrpe.br;

INTRODUÇÃO

Aprender ferramentas voltadas a projetos técnicos industriais, que relaciona produção e engenharia são de importância única para uma formação de qualidade. O que se quer é a aplicação prática de saberes tecnológicos entre empresa, universidade e sociedade.

Este trabalho visa fomentar projetos técnicos de engenharia sem a necessidade de se recorrer a outros centros tecnológicos.

OBJETIVOS

Qualificar jovens da UFRPE/UABJ e da sociedade do Agreste de Pernambuco, via IFPE, no segmento do projeto técnico industrial por meio de cursos de capacitação em Fusion, Corte a Laser e Impressão 3D, ofertados por discentes voluntários da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE / Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ à Sociedade do Agreste Pernambucano.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em duas etapas:

Etapla 1: Capacitação Discente

Esta etapa visou qualificar os discentes protagonista da UABJ ao pleno desenvolvimento do projeto. Assim, houve o planejamento e preparação das atividades e materiais necessários aos trabalho, como as revisões bibliográficas, apostilas e exercícios de aprendizagem, dentre outros.

Etapla 2: Cursos de Fusion e Impressão 3D

Cursos de 20h no software Fusion, Corte a Laser e Impressora 3D, ofertada de forma presencial, em até duas vezes para a comunidade acadêmica da UABJ/UFRPE e Sociedade de Belo Jardim.

RESULTADOS E IMPACTOS

40 alunos capacitados para elaboração de projetos técnicos, cujos impactos se resumem:

- Aumento da empregabilidade dos profissionais formados;
- Capacitação extensionistas no uso de ferramentas específicas;
- Promoção do desenvolvimento da indústria 4.0.

Figura 1. Chamada do projeto.



Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto fez parte de um programa de treinamento de diversos discentes em programas da UFRPE com aplicações multi profissional e tecnológicas voltada a Sociedade.





Extensão **Ativa,** **Inclusiva e** **Itinerante**

OFICINA PREPARATÓRIA À CERTIFICAÇÃO - PMP (PROFISSIONAL DE GERENCIAMENTO DE PROJETO)

HERONILTON MENDE DE LIRA¹; JAQUELINE PEREIRA DA SILVA²; LUCAS SILVA FIGUEIREDO³; ROY PERCY TOCTO GUARNIZ⁴; GLORIA MARIA SILVA MORAES⁵

¹ Dr. Eng^a Mecânica, UFRPE, UABJ, heronilton.lira@ufrpe.br; ² Msc. Eng^a Elétrica, UFRPE, UABJ, jaqueline.silva@ufrpe.br; ³ Dr. Eng^a Computação, UFRPE, Sede, lucas.sfigueiredo@ufrpe.br; ⁴ Dr. Matemática, UFRPE, UABJ, roy.tguarniz@ufrpe.br; ⁵ Graduanda Eng^a Química, UFRPE, UABJ, glória.moraes@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, o que exige uma busca constante por certificações. Entre as certificações disponíveis, no que se refere a gerenciamento de projetos, destaca-se a certificação internacional PMP (Profissional de Gerenciamento de Projetos) do Project Management Institute (PMI) - USA, pois apresenta uma maior respeitabilidade no mercado mundial. Devido ao seu grau de rigorosidade e especialização, o processo de certificação PMP exige um preparatório intensivo, além de requisitos mínimos de experiência. Logo, este projeto, a partir dos professores e aluno protagonista da UABJ/UFRPE, coloca Belo Jardim e região na rota dos profissionais habilitados ao gerenciamento de projetos, beneficiando a indústria e todos aqueles de menor poder aquisitivo.

OBJETIVOS

Capacitar a comunidade acadêmica da UFRPE e outros membros da sociedade do município de Belo Jardim e região a gestão de projetos por meio de um processo de qualificação reconhecido globalmente, deixando-os aptos a liderar projetos para qualquer organização ou setor.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em duas etapas:

Etapas 1: Capacitação:

Capacitação intensiva de 120h, sendo 20 h para encontros síncronos de 2h semanais e 100 horas assíncronas para um estudo dirigido por meio de 10 módulos divididos por temas (Estruturas e Processos de Projetos, Integração, Escopo, Cronograma, Custo, Qualidade, Recursos, Comunicação, Riscos, Aquisição e Partes Interessadas), para um total de 10 semanas consecutivas.

Etapas 2: Consolidação:

A consolidação do aprendizado ocorreu por meio de dez simulados, que perfizeram um total de 60h, realizados em sete semanas. Dentre esses, seis simulados (36h) foram realizados de forma assíncrona não presencial e quatro de forma presencial (24h). Os simulados presenciais foram utilizados para medir o desempenho dos alunos

RESULTADOS E IMPACTOS

20 alunos aptos a certificação, sendo 5 discentes diretamente certificados pelo projetos.

Figura 1. Logotipo do projeto



Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os egressos deste projeto demonstram um perfil:

- Diferenciado de qualificação e competência frente ao mercado;
- Aumento de redes de conhecimentos, aproximando-os de profissionais do polo industrial da região;
- Desenvolvimento de soluções em gerenciamento de projetos de destaque a partir de mudanças imprevistas;
- Contribuição com o desenvolvimento local e regional, levando os conhecimentos adquiridos às indústrias e aos centros de pesquisa.





Extensão **Ativa,**
Inclusiva e
Itinerante

GUARDIANS e COMPET: Formação Digital e Técnica para Inclusão Social em Belo Jardim

Felipe da Silva Coimbra Patriota¹, Nathan Santos Cunha², Milene Vieira Figueira³

¹Graduando em Engenharia da Computação, UFRPE - UABJ, e-mail: felipe.patriota@ufrpe.br

²Graduando em Engenharia da Computação, UFRPE - UABJ, e-mail: nathan.cunha@ufrpe.br

³Bacharel em Matemática, Mestre em Engenharia Mecânica – UFRGS, e-mail: milene.figueira@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A transformação digital demanda que cidadãos possuam competências básicas no uso de ferramentas tecnológicas. No entanto, muitos membros da comunidade de Belo Jardim ainda enfrentam dificuldades de acesso a formações gratuitas e acessíveis. O projeto GUARDIANS e COMPET surge como resposta a essa demanda, oferecendo capacitação prática nas principais ferramentas digitais utilizadas no ambiente acadêmico, profissional e criativo. A iniciativa visa promover a inclusão social, desenvolver habilidades técnicas e ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho local.

OBJETIVOS

Capacitar participantes no uso de editores de texto (Word ou Google Docs), ensinar o uso de planilhas eletrônicas para organização e cálculos (Excel ou Google Sheets), introduzir o uso do Canva para criação de materiais gráficos e ensinar técnicas básicas de edição de vídeo com ferramentas acessíveis.

METODOLOGIA

O curso será oferecido em encontros semanais presenciais no CEM, escola do município, com duração total de 5 meses. A carga horária por turma será de 2 horas semanais, com foco em atividades aplicadas, desafios e projetos simples. O curso será ministrado por estudantes da UFRPE, atuando como monitores-extensionistas, que acompanharão o progresso dos participantes e oferecerão suporte técnico. A abordagem busca tornar o aprendizado acessível, acolhedor e conectado à realidade dos participantes.

RESULTADOS E IMPACTOS

- Formação técnica básica de membros da comunidade em ferramentas digitais;
- Produção de materiais gráficos e vídeos pelos próprios participantes;
- Fortalecimento da relação entre a UFRPE e a comunidade local;

Figura 1: Primeiro Episódio



Fonte: Registrado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GUARDIANS e COMPET representam uma importante ação de extensão voltada à inclusão digital e à capacitação técnica da comunidade de Belo Jardim. Ao oferecer formação gratuita em ferramentas essenciais para o mercado atual, o projeto contribui para a democratização do conhecimento, o fortalecimento da cidadania e a ampliação das oportunidades de formação e empregabilidade. A ação reforça o papel da universidade como agente de transformação social e aproxima a UFRPE de seu território de atuação.

Figura 2: Escola



Fonte: Registrado pelos autores em 24/05/2025

Figura 3: Suporte



Fonte: Registrado pelos autores em 24/05/2025





Extensão **Ativa,**
Inclusiva e
Itinerante

RURALCAST: CONECTANDO SABERES ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DA UFRPE

Felipe da Silva Coimbra Patriota¹, Nathan Santos Cunha², Valdir Zacarias de Oliveira Junior³, Alysson Costa Pereira⁴, Weslane Maria Martim da Silva⁵, Bruna Gabrieli Moraes da Silva Thorpe⁶

¹Graduando em Engenharia da Computação, UFRPE - UABJ, e-mail: felipe.patriota@ufrpe.br

²Graduando em Engenharia da Computação, UFRPE - UABJ, e-mail: nathan.cunha@ufrpe.br

³Graduando em Engenharia da Computação, UFRPE - UABJ, e-mail: valdir.oliveirajunior@ufrpe.br

⁴Graduando em Engenharia da Computação, UFRPE - UABJ, e-mail: alysson.costa@ufrpe.br

⁵ Professora da área de Letras, UFRPE - UABJ, e-mail: weslane.martim@ufrpe.br

⁶ Professora da área de Letras, UFRPE - UABJ, e-mail: bruna.thorpe@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão RuralCast surgiu da necessidade de aproximar alunos e professores da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Belo Jardim, promovendo o diálogo sobre experiências acadêmicas, projetos e perspectivas para o futuro. O podcast tem como propósito criar um ambiente leve e acessível de comunicação, onde temas relevantes à comunidade acadêmica possam ser debatidos de forma dinâmica, criativa e inclusiva, fortalecendo a identidade estudantil e ampliando a visibilidade das ações institucionais.

OBJETIVOS

Criar um canal de comunicação acessível entre alunos e professores, promover o engajamento estudantil através de debates e entrevistas, estimular a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, dar visibilidade às iniciativas e talentos da comunidade acadêmica ofertando um espaço de divulgação científica das pesquisas realizadas na unidade.

METODOLOGIA

A presente ação extensionista foi organizada em três etapas: (1) Planejamento do formato do podcast, incluindo roteiros, temas e cronograma de episódios; (2) Produção dos episódios, realizados semanalmente no estúdio da UABJ ou remotamente via plataformas digitais; e (3) Divulgação, utilizando redes sociais, murais da universidade e apoio da comunicação institucional da UFRPE. O podcast conta com a participação de professores e alunos convidados, abordando temas como estágio, pesquisa, empreendedorismo e vivências acadêmicas.

RESULTADOS E IMPACTOS

- Aumento do engajamento nas redes sociais da UABJ
- Estímulo à produção de conteúdo multimídia dentro da universidade
- Fortalecimento da identidade institucional entre os discentes
- Criação de um acervo digital acessível para a comunidade



Fonte: Registrado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O RuralCast representa uma experiência inovadora de comunicação acadêmica e integração universitária. Ao proporcionar voz aos membros da comunidade acadêmica, o projeto contribui para a construção de um ambiente mais participativo, democrático e conectado aos desafios contemporâneos. O projeto também objetiva estimular a participação da comunidade externa, dando voz a esse público e ouvindo suas necessidades para que sirvam de subsídio para o planejamento de ações de extensão da unidade.

Figura 2: Mesa do Convidado



Fonte: Registrado pelos autores em 12/12/2024

Figura 3: Suporte



Fonte: Registrado pelos autores em 04/03/2025





Extensão Ativa, Inclusiva e Itinerante

Preparação de vídeo aulas para a disciplina de matemática elementar

Marcos Daniel Nogueira Maia¹; Milene Vieira Figueira²; Eber Daniel Chuno Vizarreta³; José Ramos Araújo dos Santos⁴; Mauri Pereira da Silva⁵; Roy Percy Tocco⁶; Santiago Henrique da Silva⁷

¹ Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: marcos.maia@ufrpe.br; ² Mestre, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: milene.figueira@ufrpe.br; ³ Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: eber.vizarreta@ufrpe.br; ⁴ Mestre, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: joseramos.santos@ufrpe.br; ⁵ Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: mauri.pereira@ufrpe.br; ⁶ Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Belo Jardim, e-mail: roy.tguarniz@ufrpe.br; ⁷ Graduando, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Belo Jardim, bolsista de extensão, e-mail: santiago.henrique@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

As disciplinas de Cálculo e Física são, para muitos estudantes de engenharia, verdadeiros obstáculos no percurso acadêmico. Embora sejam fundamentais para a formação de um engenheiro, elas costumam gerar frustração e altos índices de reprovação. O motivo disso está na complexidade dos conceitos e na exigência de uma base sólida em Matemática Elementar, que nem sempre é encontrada entre os alunos no momento da entrada na universidade.

OBJETIVOS

O objetivo é proporcionar aos estudantes uma ferramenta de apoio, que complementa o aprendizado tradicional, ajudando-os a conquistar uma compreensão mais sólida e autônoma dos conceitos necessários para as disciplinas de Cálculo e Física. A ideia é que, ao ter acesso a essas vídeo aulas, os alunos possam aprender no seu próprio ritmo, sem a pressão das aulas presenciais, e revisar os conteúdos sempre que sentirem necessidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto baseia-se na produção de videoaulas com uma abordagem acessível, didática e voltada para a aplicação prática dos conteúdos. O objetivo é facilitar a compreensão por parte dos estudantes, especialmente aqueles que apresentam dificuldades com métodos tradicionais de ensino. As videoaulas são cuidadosamente planejadas para abordar os temas de forma objetiva, utilizando exemplos do cotidiano, recursos visuais e linguagem clara, de modo a tornar o aprendizado mais atrativo e significativo.

RESULTADOS E IMPACTOS

1. Maior acesso ao conteúdo

Os vídeos permitem que os alunos estudem onde e quando quiserem. Isso facilita a revisão e o reforço das aulas presenciais.

2. Alto engajamento dos estudantes

Mais de 2.300 visualizações mostram que os alunos estão utilizando ativamente o material.

3. Incentivo à autonomia

As videoaulas ajudam os alunos a estudarem no próprio ritmo, de forma independente.

4. Impacto no desempenho acadêmico

Professores notaram mais participação em sala e melhor desempenho em provas.

Figura 4. Banner do canal



Fonte: Youtube

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares mostram que o canal de vídeo aulas tem se destacado como uma ferramenta útil e acessível para os estudantes. Seu uso frequente reforça o potencial de transformar a forma como enfrentam os conteúdos mais desafiadores do curso.

Figura 5. QR Code do canal





Extensão **Ativa,**
Inclusiva e
Itinerante

ROBÓTICA SEM FRONTEIRAS

DÉBORA FERNANDA SILVA¹; EVERSON EDUARDO DA SILVA ANDRADE¹; CESAR YURI E SILVA SANTOS¹; CLAYBSON JORDAO PAIXAO SILVA¹; ELLEN THAISY DA SILVA ROCHA¹; FERNANDO JEFERSON DE MACEDO NASCIMENTO¹; GABRIEL OLIVEIRA DE MENEZES¹; ITALO RYAN PIMENTEL HORAS¹; JOAO WILLIAM DE OLIVEIRA CUNHA¹; KAWANE ALMEIDA MACEDO RAMALHO¹; LAYS VITORIA DA SILVA SANTOS¹; LEONARDO BASILIO DA SILVA¹; MARIA CLARA DA SILVA FERREIRA¹; MARIA VITORIA MORAES ALVES¹; MICAELE MARIA DA SILVA OLIVEIRA¹; PAULO FERNANDO JACINTO NETO¹; RAYSSA MIRELLE SILVA OLIVEIRA¹; VICTOR SAUL MOREIRA GARCIA¹; YANN KEVEN JORDAO LEO¹; ANDRE LUIS SILVA BARBOSA²; HENRIQUE PATRIOTA ALVES²; MILENE VIEIRA FIGUEIRA²; MOISES TAVARES DA SILVA²; YGOR AMARAL BARBOSA LEITE DE SENA²; ANA CLARA DOS SANTOS RAMOS LOPES³; MARIA BEATRIZ SOUZA VALENÇA MOTA³; ELTON BEZERRA TORRES⁴; ELVES SOUSA E SILVA⁴; JULIANA CHAGAS RODRIGUES⁵

¹ Discente, UFRPE, UABJ, e-mail: debora.fernandas@ufrpe.br;

² Docente, UFRPE, UABJ; ³ Discente, IFPE; ⁴ Docente, IFPE;

⁵ Docente, UFRPE, UABJ, Coordenadora do Projeto, e-mail: juliana.crodrigues@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A equipe de robótica Autobots nasceu de um edital anterior da FACEPE 22/2022 (PROCESSO N° BFI-3121-3.04/22) do PET - Programa de Extensão Tecnológica e agora, dá continuidade ao seu legado através do projeto Robótica Sem Fronteiras. Essa transição fortalece a evolução das práticas educacionais em mantendo a proposta de disseminação do conhecimento tecnológico e da inclusão digital entre os estudantes da região.

Ademais, o referido projeto está relacionada à exclusão tecnológica que ainda é uma realidade em muitas comunidades, e a falta de acesso a práticas educacionais inovadoras, como a robótica, que limita as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento dos jovens. Com a implementação do Novo Ensino Médio, que traz como proposta a inclusão de novas tecnologias no currículo escolar, essa lacuna se torna ainda mais evidente, pois muitos professores ainda não possuem a capacitação necessária para integrar essas novas informações às aulas de forma qualificada.

OBJETIVOS

O projeto Robótica Sem Fronteiras tem como objetivo geral levar a robótica de forma acessível a alunos do ensino médio, aproximando-os do universo da tecnologia por meio de atividades educacionais que demonstrem a aplicação prática da robótica maker e a profissional.

METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido em duas etapas:

Fase 1 – Capacitação e Treinamento dos Monitores

Aulas teóricas e práticas sobre robótica, eletrônica básica e programação em blocos (mBlock);

Utilização de microcontroladores como Arduino;

Desenvolvimento de projetos práticos em grupo;

Realização na UFRPE/UABJ.

Fase 2 – Aplicação Prática nas Escolas

Aplicação do conhecimento em projetos voltados à realidade local;

Desenvolvimento de protótipos em desafios como o Mini Hackathon e participação na BJ Bots CUP;

Estímulo à produção científica com submissão na Mostra Nacional de Robótica; e avaliação: contínua e formativa.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto Robótica Sem Fronteiras está em fase inicial e já foram selecionadas as escolas em que o projeto será executado. As primeiras práticas já ocorreram:

Figura 1. Aula Colégio Frei Cassiano



Fonte: Autoria própria

Figura 2. Aula colégio EREM João Montenegro



Fonte: Autoria própria

O projeto está promovendo a inclusão tecnológica e o desenvolvimento de habilidades em robótica médio, entre estudantes do ensino especialmente, em contextos com menor acesso a essas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Robótica Sem Fronteiras é uma iniciativa que busca incluir mais jovens nesse universo e desenvolver suas habilidades nessas áreas. Com base na cultura maker e metodologias ativas, a iniciativa estimula o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas. Além disso, ele está fortalecendo a integração entre universidade, escola e comunidade, incentivando a participação feminina em STEM e contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e digitais.





Extensão **Ativa,** **Inclusiva e** **Itinerante**

Promovendo a Comunicação em Inglês na UFRPE
e na Comunidade de Belo Jardim

Felipe da Silva Coimbra Patriota¹; Gerson Antonio da Silva Neto²; Bruna Gabrieli
Morais da Silva Thorpe³.

¹ Graduando em Engenharia da Computação, UFRPE - UABJ, e-mail: felipe_patriota@ufrpe.br

² Graduando em Engenharia, UFRPE - UABJ, e-mail: gerson.neto@ufrpe.br

³ Professora da área de Letras, UFRPE - UABJ, e-mail: bruna.thorpe@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O domínio da língua inglesa é uma competência cada vez mais exigida no meio acadêmico e profissional, especialmente para estudantes de áreas técnicas. No entanto, muitos alunos da UFRPE e membros da comunidade de Belo Jardim não têm acesso a espaços acessíveis e interativos para desenvolver essa habilidade. Diante dessa realidade, o projeto Conversation Club busca criar um ambiente colaborativo e dinâmico para a prática da conversação em inglês, promovendo o desenvolvimento linguístico e a inclusão social.

OBJETIVOS

Proporcionar um espaço interativo para a prática do inglês oral, desenvolver habilidades de comunicação em língua inglesa, estimular o pensamento crítico por meio de discussões em grupo, promover a inclusão social e a troca cultural entre universidade e comunidade.

METODOLOGIA

O projeto será realizado semanalmente, com encontros presenciais ou virtuais, de acordo com a demanda do grupo. A metodologia será baseada nos Círculos Literários, onde cada participante assume um papel específico durante as discussões de textos escritos (artigos, livros) e orais (filmes, vídeos). Esses papéis visam fomentar o engajamento, a autonomia e a reflexão crítica. A língua inglesa será utilizada como meio de comunicação em todas as etapas. A seleção dos temas abrangerá assuntos atuais e relevantes das áreas de tecnologia, sociedade e cultura, promovendo a diversidade de vocabulário e o interesse dos participantes.

RESULTADOS E IMPACTOS

Fortalecimento da fluência oral em inglês entre alunos e comunidade, integração entre a universidade, estímulo à leitura e interpretação de textos em inglês, desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicativas.

Figura 1.



Fonte: Bruna Gabrieli

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conversation Club é uma ação extensionista de grande impacto social e educacional. Ao democratizar o acesso ao aprendizado da língua inglesa, o projeto fortalece a missão da UFRPE de contribuir com o desenvolvimento regional. Além de fomentar o aprendizado, o projeto cria uma rede de colaboração entre discentes, docentes e a comunidade externa, impulsionando o crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos participantes.

Figura 2. Grupo de Inglês



Fonte: Bruna Gabrieli

Logos obrigatórios (UFRPE, PROExC, Extensão Viva, Unidade acadêmica, outros parceiros).





Extensão **Ativa,**
Inclusiva e
Itinerante

Desafio do Labirinto de Robôs no Espaço Robótica do Jardim Digital 2024

Alysson Victor Silva de Carvalho¹; Débora Fernanda Silva¹; Ítalo Ryan Pimentel Horas¹; Lays Vitória da Silva Santos¹; Kauan Benvenuto de Andrade¹; Leonardo Basílio da Silva¹; Edlene Maria de Assis Silva¹; André Luís Silva Barbosa¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Belo Jardim, Belo Jardim/PE

INTRODUÇÃO

A robótica tem desempenhado um papel significativo na educação de jovens nos dias atuais. A prática estimula o aprendizado, ajudando a desenvolver habilidades como raciocínio lógico, resolução de problemas, criatividade e trabalho em equipe. Trazer a robótica para interior de Pernambuco, estimula o desenvolvimento de talentos e a construção de um futuro mais conectado e competitivo para a região.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho foi implementar um desafio de labirinto de robôs, projetado-o para promover aprendizado prático, integração e aproximação do público com a robótica, no Espaço Robótica do principal evento de tecnologia do Agreste de Pernambuco, o Jardim Digital em Belo Jardim-PE.

METODOLOGIA

Para a confecção do labirinto, foram utilizadas chapas de MDF de 3 mm. Os percursos são ajustáveis, possibilitando que os competidores encontrem mais de um caminho para a saída. O chassi do carrinho foi desenvolvido com impressão 3D e parte eletrônica com recursos como arduino, módulo Bluetooth para comunicação com o controle remoto, bateria Li-ion e componentes eletrônicos diversos.

A competição teve um formato inicial com duplas (piloto e navegador), onde os oito melhores tempos eram computados e avançavam para as eliminatórias. As eliminatórias eram compostas por quartas de finais, semifinais e, por fim, a grande final. Essa dinâmica se repetiu ao longo do dia, possibilitando várias competições nesse formato. Ao final de cada competição, medalhas e troféus foram distribuídos para os vencedores.

RESULTADOS E IMPACTOS

A atividade funcionou durante todo o dia do evento, contando com a participação de entusiastas da robótica, universitários, alunos e professores de escolas da rede pública e privada da região. Os tempos obtidos pelos participantes variaram entre 54 segundos e 3 minutos. A seguir, podem ser observadas fotos do evento.

Figura 1. Atividades no dia evento



Fonte: Os próprios autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do labirinto de robôs no evento promoveu entretenimento e aproximou o público externo, incluindo participantes que não são de universidades ou do universo da robótica, despertando interesse e curiosidade sobre suas aplicações práticas e educacionais.





Extensão **Ativa,**
Inclusiva e
Itinerante

Desafio do Futebol de Robôs no Espaço Robótica do Jardim Digital 2024

Maria Katarina Souza Lopes Cordeiro¹; Thalita Pereira Rodrigues¹; Raysa de Oliveira Silva¹; Eduardo Pereira Amorim¹; Pedro Vitor da Silva Alves¹; Renato Leniro de Almeida¹; Pedro Henrique de Lima Chagas¹; André Luís Silva Barbosa¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Belo Jardim, Belo Jardim/PE

INTRODUÇÃO

O futebol de robôs é um desafio clássico em competições de robótica. Nessa modalidade, robôs autônomos ou controlados por humanos simulam uma partida de futebol, com regras específicas, utilizando os mais diversos tipos de componentes eletrônicos, programação e habilidade de controle de movimentos.

É uma atividade educativa que desperta o interesse de jovens e entusiastas para a robótica, transformando desafios técnicos em diversão.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho foi desenvolver um desafio de futebol de robôs, projetado-o para promover aprendizado prático, integração e aproximação do público com a robótica, no Espaço Robótica, do principal evento de tecnologia do Agreste de Pernambuco, o Jardim Digital em Belo Jardim-PE.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidos oito carrinhos controlados remotamente que podiam se movimentar ao longo de uma arena montada especificamente para as partidas. Todos os carrinhos são idênticos, com chassis desenvolvidos utilizando chapas de 3 mm de MDF, cortados de uma maneira que pudessem acomodar todos os componentes eletrônicos sem ocupar muito espaço na arena. Os principais componentes eletrônicos utilizados foram: plataforma arduino UNO com módulo Bluetooth para comunicação com os smartphones para controle remoto, baterias recarregáveis de 9 Volts, um servomotor para o mecanismo de chute, além de partes mecânicas e componentes eletrônicos diversos. As partidas duraram 5 minutos e foram disputadas entre duplas. Era declarada vencedora a equipe que marcasse o maior número de gols dentro do tempo previsto.

RESULTADOS E IMPACTOS

As partidas do futebol de robôs foram realizadas ao longo de toda a manhã e início da tarde do primeiro dia do evento e contaram com a participação do público do evento. Os vencedores eram premiados com medalhas confeccionadas para o evento. A seguir, podem ser visualizadas algumas fotos da atividade.

Figura 1. Parte da equipe e atividades no dia evento



Fonte: Os próprios autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do futebol de robôs no evento promoveu entretenimento e aproximou o público externo, incluindo participantes que não são de universidades ou do universo da robótica, despertando interesse e curiosidade sobre suas aplicações práticas e educacionais.





Extensão **Ativa,** **Inclusiva e** **Itinerante**

Projeto de Capacitação Tecnológica na Análise de Dados de Protótipos de Baterias Veiculares em Belo Jardim

Waldemar Ferreira; André Barbosa; Fábio Novaes; Giovanni Farias; Heronilton Lira

¹ Unidade Acadêmica de Belo Jardim e-mail: {waldemar.ferreira, andre.lsbarbosa, fabio.novaes, , giovanni.farias, heronilton.lira}@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O projeto é parceria da UABJ/UFRPE o Instituto de Tecnologia Edson Mororó Moura (ITEMM) que visa capacitar estudantes das engenharias na manipulação e análise de dados relacionados a protótipos de baterias veiculares. Essa iniciativa busca suprir a lacuna entre a formação acadêmica e as exigências do mercado, promovendo ações integradas com o setor produtivo. A metodologia é dividida em uma fase de capacitação e outra de imersão prática junto ao ITEM, resultando em uma formação mais qualificada e alinhada às demandas reais da indústria. Espera-se que o projeto contribua para a inovação tecnológica e para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Agreste Central, além de estimular carreiras em ciência e tecnologia.

OBJETIVOS

O objetivo geral é capacitar estudantes das engenharias da UABJ na manipulação de dados. Além disso, busca alinhar a formação acadêmica às demandas do mercado, fortalecer parcerias com o setor produtivo, estimular carreiras em ciência e tecnologia e contribuir com ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do Agreste Central.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto está dividida em duas fases. A primeira, de capacitação inicial, consiste em um curso de 48 horas com aulas síncronas e assíncronas, além de acompanhamento semanal para esclarecimento de dúvidas. Na segunda fase, de imersão prática, 10 estudantes selecionados serão organizados em duas equipes e integrados aos profissionais do ITEM para desenvolver um software de banco de dados e realizar análises estatísticas, seguindo um modelo de trabalho inspirado nas demandas do mercado.

Figura 1. Visita aos ITEM

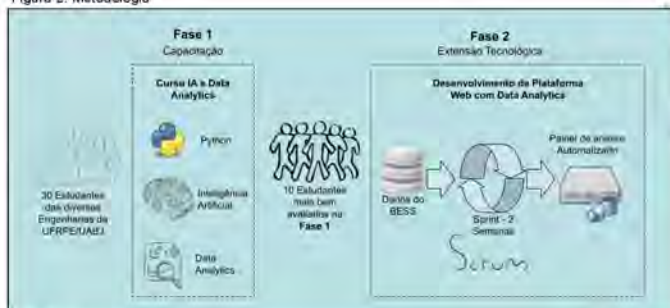


Fonte: Autor

RESULTADOS E IMPACTOS

Os resultados observados até o momento indicam que o projeto tem cumprido seus objetivos iniciais, promovendo uma formação mais qualificada e prática para os estudantes das engenharias da UABJ-UFRPE. A interação direta com profissionais do ITEM tem favorecido a aplicação dos conhecimentos em um ambiente real de inovação, proporcionando aos alunos uma experiência alinhada às exigências do mercado. Além disso, o desenvolvimento de um software de banco de dados e a realização de análises estatísticas sobre os dados dos protótipos de baterias representam avanços tanto acadêmicos quanto tecnológicos. Os impactos do projeto abrangem a melhoria da qualidade do ensino, o fortalecimento das parcerias universidade-empresa, o estímulo à pesquisa aplicada, e a geração de soluções que podem ser incorporadas pela indústria, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Agreste Central e para a consolidação de um ecossistema local de inovação.

Figura 2. Metodologia



Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, destaca-se que o projeto contribui significativamente para a formação técnica e científica dos estudantes, aproximando-os das demandas reais da indústria e estimulando a inovação. Espera-se que os conhecimentos adquiridos gerem soluções aplicáveis, promovendo o avanço tecnológico, o fortalecimento da relação entre universidade e setor produtivo, e impactos positivos no desenvolvimento regional.





Extensão Ativa, Inclusiva e Itinerante

Oficina de Robótica - Carrinho Seguidor de Linha do Jardim Digital 2024

Débora Fernanda Silva¹; Elâne da Silva Ferreira¹; Raysa de Oliveira Silva¹; Kauan Benvenuto de Andrade¹; Victor Forter dos Santos Bezerra Costa¹; Ellen Thaisy da Silva Rocha¹; Maria Vitória Moraes Alves¹; André Luís Silva Barbosa¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Belo Jardim, Belo Jardim/PE

INTRODUÇÃO

O desafio do carrinho seguidor de linha é uma das atividades mais empolgantes no mundo da robótica. Envolve muitos recursos tecnológicos, que podem ser o pontapé inicial para que futuros profissionais da automação, computação e robótica tenham uma carreira de sucesso.

O carrinho deve percorrer um trajeto predefinido de forma autônoma, ajustando sua direção em tempo real com base nos dados coletados pelos sensores.

OBJETIVOS

Realizar uma capacitação onde os alunos montarão seu próprio carrinho seguidor de linha, utilizando recursos mecânicos e eletrônicos. Após a oficina, será realizada uma competição entre os carrinhos no Espaço Robótica do principal evento de tecnologia do Agreste de Pernambuco, o Jardim Digital em Belo Jardim-PE.

METODOLOGIA

A capacitação contou com uma preparação antecipada dos kits de desenvolvimento de fácil montagem, completamente desenvolvido pelos monitores. O kit incluía componentes essenciais, como rodas com pneus, motores DC de 6V com caixa de redução para tração, sensores infravermelhos para detecção de linhas, e um chassi pré-montado para facilitar a construção do carrinho. Além disso, foram utilizados componentes eletrônicos adicionais, como potenciômetros para ajuste fino, baterias para alimentação e outros itens necessários para o funcionamento do sistema. A capacitação teve duração de aproximadamente 3 horas, onde os participantes receberam instruções para montagem e puderam realizar testes em um percurso especialmente preparado.

RESULTADOS E IMPACTOS

As dez equipes conseguiram finalizar os carrinhos corretamente e, durante a fase de testes, a maioria conseguiu completar o percurso. Durante a competição, apenas uma equipe conseguiu realizar os ajustes necessários para concluir o caminho por completo, consagrando-se a campeã da competição.

Figura 1. Equipe e imagens atividades do evento



Fonte: Débora Fernanda Silva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios encontrados durante a competição, o sucesso na montagem e teste dos carrinhos por todas as equipes demonstra o potencial pedagógico da atividade. A oficina conseguiu aproximar os integrantes à práticas de tecnologias importantes para os futuros profissionais.



1ª Edição

extensão VIVA

Na SEDE e
UAEADTec



UFRPE



PROLxG



TEC
UFRPE

SEMINÁRIO

“EXTENSÃO VIVA: ATIVA, INCLUSIVA E ITINERANTE”

- SEDE/UAEADTEC

Local: Sala verde - PROExC/UFRPE
Data: 03 e 04 /06/2025



Equipe “Extensão Viva – PROExC”:

Profa. Dra. Renata Valéria Regis de Sousa Gomes – Pró-reitora PROExC
Alexandre Ribeiro Botelho (Merrem)
– Mediador do evento
Engº Agrº Guilherme José de V. Soares

Equipe UAEADTec:

Profa. Maria Danielle Rodrigues Marques (UAEADTec)
Profa. Flávia Portela Santos (UAEADTec)
Profa. Juliana Regueira Basto Diniz (UAEADTec)
Profa. Luciene Santos Pereira da Silva (UAEADTec)
Prof Williams Andrade de Souza (UAEADTec)
Prof Adalmeres Cavalcanti da Mota (UAEADTec)

Discentes:

– Adonis de Souza Torres (Graduando em Licenciatura em Química)
– Leonardo Ricardo da C. Pereira (Graduando em Licenciatura Química)

INTRODUÇÃO

A ação denominada “Extensão Viva: Ativa, Inclusiva e Itinerante” é uma iniciativa da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania – PROExC com o objetivo de promover a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva junto a estudantes, docentes, técnicos, representantes da sociedade civil, movimentos sociais e esferas governamentais, tendo em vista buscar caminhos para o fortalecimento da extensão universitária e sua inserção curricular nos cursos de graduação da UFRPE.

Em sua primeira edição na Sede e UAEADTec, o evento aconteceu nos dias 03 e 04 de junho de 2025 na ‘Sala Verde’ da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania, com apoio das Comissões de Extensão (COMEX/SEDE-UAEADTec).

A metodologia favoreceu a participação ativa de discentes, docentes, técnicos, representantes de governos da esfera estadual e municipal, Associações e ONG’s. O encontro teve a mediação conduzida com bastante leveza e ludicidade pelo educador popular Sr. Alexandre Botelho (conhecido por Merrem).

Por fim, também houve uma exposição dos projetos de extensão universitária e seus resultados, executados por docentes e discentes da UFRPE.

METODOLOGIA

O encontro ocorreu em dois dias. No primeiro dia, 03 de junho de 2025, foi dedicado à escuta dos parceiros institucionais que direta ou indiretamente participam de projetos de extensão universitária da UFRPE. No dia 04 de junho foi reservado a ouvir os discentes dos cursos de graduação da SEDE.

A interação lúdica promoveu uma comunicação dialógica entre os participantes, pautada pelo respeito às falas e valorização do conhecimento ali produzido.

A exposição de texto e fotográfica de projetos de extensão universitária também fez parte do Seminário, com uma representação de 26 trabalhos de extensão universitária de vários cursos de graduação.





PRIMEIRO DIA: 03 DE JUNHO DE 2025
HORÁRIO: 08:00 ÀS 12:00H

DIÁLOGO COM OS PARCEIROS

A sessão foi aberta com a apresentação da escola Naná Vasconcelos. Em seguida a Pró-reitora de Extensão, Cultura e Cidadania, proferiu as boas vindas e explicou a proposta do Seminário Extensão Viva.

1º MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

O mediador do seminário organizou a apresentação dos participantes, entre eles: representantes das organizações da sociedade civil, docentes e discentes.

Das representações institucionais listamos a seguir as cidades de origem e a instituição:

• Cidade de Pombos

- PRES. DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE POMBOS (SR. JOÃO DE RONDA);
- ASSOCIAÇÃO DO SÍTIO TABOCAS (SR. EZEQUIAS);
- ONG GERAÇÃO FUTURO (JOSÉ EMERSON E EDUARDO);
- EX-SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DE POMBOS (SR. JAIRÓ).

• Cidade de Lagoa de Itaenga

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS DOS SÍTIOS IMBÉ E MARRECOs – ASSIM (PRES. ROSINETE E MARIA JOSÉ).

• Cidade de Recife

- BANCO DO NORDESTE – REPRESENTANTE DO BNB;
- PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE – REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE AGRICULTURA URBANA DO RECIFE (DOIS REPRESENTANTES);
- GOVERNO DO ESTADO DE PE – REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE PE (UM REPRESENTANTE);
- DOCENTES DOS DEPARTAMENTOS: DEFIS; HISTÓRIA, UAEADTEC; BIOLOGIA, PROEXC;
- DISCENTES DE VÁRIOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA;
- TÉCNICOS DA PROEXC.

2º MOMENTO: TRABALHOS EM GRUPOS

O mediador dividiu os participantes em cinco grupos para trabalhar duas questões: 'O que contribui para as ações de extensão universitária?' e 'O que dificulta as ações de extensão universitária?'

Importante ressaltar a presença de docentes e discentes em meio aos representantes institucionais (parceiros), influenciando também a produção do conhecimento em cada grupo. Significa dizer que o resultado do trabalho não é uma produção somente da representação institucional.

Em seguida cada grupo apresentou os resultados das discussões, ao que transcrevemos uma síntese de todos, a seguir:

01 O que contribui (ajuda) ao projeto de extensão universitária ?

"Os resultados e impactos: transformação da sociedade; saúde; segurança alimentar"/ "Flexibilidade e adaptação do projeto"/ "efetividade da parceria na prática de forma responsável e colaborativa"/ "cumprimento das atribuições estabelecidas no acordo de parceria"/ "As redes sociais"/ "disponibilidade dos professores"/ "Acolhimento das entidades sociais"/ "riqueza de recursos naturais"/ "aprovação em editais de fomento – FACEPE"/ "Ações que aproximam os estudantes do campo profissional"/ "compromisso social da UFRPE"/ "A interprofissionalidade e interdisciplinaridade da extensão"/ "apoio das instituições parceiras para execução das ações"/ "as ações correspondem às demandas da comunidade"/ "abrir oportunidades de estágios (ESO, Bolsas)"/ "dar visibilidade aos projetos"/ "Extensão rural e urbana"/ "Popularização da extensão"/ "parcerias técnicas"/ "apoio legal – resoluções – na inclusão da extensão no currículo da graduação e pós graduação"/ "Reestruturação da UFRPE (Pró-reitorias) no fortalecimento de parcerias"/ "o papel do Ipê na viabilização de parcerias"/ "formar conexões"/ "interdisciplinaridade entre os cursos"/ "capilaridade dos polos-EAD"/ "Presença externa".

Síntese:

As contribuições evidenciam que a extensão universitária desenvolvida pela UFRPE tem gerado impactos significativos na sociedade, especialmente nas áreas de saúde, segurança alimentar e transformação social. Os relatos destacam a efetividade das parcerias, tanto institucionais quanto comunitárias, e o papel fundamental da interdisciplinaridade, interprofissionalidade e flexibilidade dos projetos. A inclusão da extensão no currículo, o apoio institucional (como o Ipê e as pró-reitorias) e o fomento por meio de editais como os da FACEPE reforçam a sustentabilidade das ações. O envolvimento de professores, estudantes e entidades sociais, aliado à presença em diferentes territórios (rural, urbano e polos EAD), contribui para a capilaridade das ações e para a formação profissional dos discentes. A visibilidade por meio das redes sociais e a abertura para estágios e bolsas fortalecem a conexão entre a universidade e a sociedade. Em síntese, as práticas extensionistas da UFRPE demonstram compromisso social, formação cidadã e construção colaborativa de soluções para demandas reais das comunidades.

A exposição dos trabalhos evidencia a diversidade de territórios alcançados pelos projetos de extensão, demonstrando a presença e o impacto da UFRPE nas diferentes regiões de Pernambuco, bem como em estados vizinhos, ampliando o alcance social e a contribuição da Universidade para o desenvolvimento regional.

02 'O que dificulta as ações de extensão universitária?'

'Burocracia'/ 'Falta de continuidade'/ 'Falta de participação efetiva do projeto'/ 'Acesso às propostas dos projetos – interno e externo à UFRPE'/ 'Falta de recurso financeiro'/ 'Falta de logística'/ 'Dificuldade de comunicação'/ 'Transporte para deslocamento'/ 'Sucessão familiar'/ 'Fragilidade de contra partida pelas instituições parceiras (insumos, transporte, logística...)/ 'Número reduzido de transporte'/ 'Descontinuidade dos projetos (assessoria/formação)/ 'Pouco recurso financeiro para ações de extensão (bolsas, insumos...)/ 'Burocracia (fluxo, cadastro, aprovação e execução)/ Ausência de um quadro de servidores suficiente para atender as demandas da universidade'/ 'Desconhecimento da extensão (conceito, importância) e aplicação por parte da comunidade acadêmica/sociedade'/ 'Fragilidade na divulgação das ações de extensão'/ 'Burocracia na formalização de parcerias com a UFRPE'/ 'Parceria Pública x Pública é mais burocrática'/ 'Privilegio da pesquisa em relação à extensão'/ 'limitação orçamentária'/ 'espaços limitados de articulação entre projetos de extensão e parceiros'/ 'falta de recursos no setor público para efetivar parcerias'/ 'articulação e estratégia política'/ 'Barreiras culturais internas'/ 'disponibilidade insuficiente de recursos humanos para ações de extensão'/ 'comunicação e compreensão do que é extensão universitária'/ 'falta de formação continuada docente'.

Síntese:

As dificuldades apontadas revelam diversos desafios estruturais, operacionais e culturais que limitam o pleno desenvolvimento das ações de extensão universitária na UFRPE. A excessiva burocracia, tanto nos trâmites internos quanto na formalização de parcerias — especialmente entre instituições públicas —, aparece como um entrave central, impactando a fluidez e agilidade das iniciativas. A falta de recursos financeiros, logísticos e humanos, aliada à disponibilidade limitada de transporte e insumos, compromete a continuidade e a abrangência das ações extensionistas.

Além disso, observa-se uma desarticulação entre os projetos e os parceiros externos, agravada pela fragilidade na comunicação e na divulgação, dificultando o engajamento da comunidade e a compreensão do real papel da extensão. Internamente, a falta de formação continuada docente, a valorização predominante da pesquisa em detrimento da extensão e as barreiras culturais institucionais revelam a necessidade de maior investimento em cultura extensionista e estratégias de integração.

Esses fatores evidenciam que, para que a extensão universitária cumpra plenamente sua função social, é essencial enfrentar os desafios com planejamento estratégico, fomento adequado, desburocratização de processos, e uma maior articulação entre universidade, sociedade e instituições parceiras.

Sugestões conceituais dos parceiros, docentes, técnicos e discentes

- 1) Fortalecer a cultura extensionista na universidade
 - Promover debates, seminários e formações sobre o conceito, importância e papel da extensão no ensino superior.
 - Inserir a extensão como eixo estruturante na formação acadêmica e cidadã, articulada ao currículo dos cursos.
- 2) Valorizar a extensão em pé de igualdade com o ensino e a pesquisa
 - Reconhecer ações de extensão na progressão docente e nos critérios de avaliação institucional.
 - Integrar projetos de extensão à produção científica e à formação profissional.
- 3) Aprofundar a interprofissionalidade e interdisciplinaridade
 - Estimular projetos que envolvam diferentes cursos e saberes, promovendo trocas reais com a sociedade.
- 4) Ampliar o diálogo com a comunidade e os parceiros
 - Estabelecer espaços permanentes de escuta e diagnóstico participativo com organizações, movimentos e públicos beneficiários.
- 5) Desenvolver uma política de extensão com planejamento de médio e longo prazo
 - Estabelecer diretrizes claras e metas institucionais para consolidar a extensão como política pública universitária.

Sugestões operacionais dos parceiros, docentes, técnicos e discentes

- 1) Reduzir a burocracia e agilizar processos administrativos
 - Revisar os fluxos de cadastro, aprovação e prestação de contas de projetos para torná-los mais ágeis e acessíveis.
- 2) Ampliar o financiamento e garantir continuidade das ações
 - Criar ou fortalecer editais internos e externos, parcerias com setor público/privado e estratégias para captação de recursos.
- 3) Reforçar a infraestrutura logística e de mobilidade
 - Ampliar a frota de veículos, prever apoio com transporte e insumos, e estruturar núcleos de apoio nos campi e polos EAD.
- 4) Melhorar a comunicação e visibilidade da extensão
 - Criar canais próprios para divulgação dos projetos, com apoio da comunicação institucional e uso estratégico das redes sociais.
- 5) Ampliar e qualificar a equipe de apoio à extensão
 - Garantir servidores compromissados com a extensão universitária, com formação específica e capacitação contínua para suporte técnico e administrativo.
- 6) Incentivar a formação continuada docente em extensão
 - Oferecer cursos, oficinas e mentorias sobre metodologias extensionistas dialógicas, planejamento de projetos e avaliação de impacto.
- 7) Estabelecer espaços permanentes de articulação entre projetos e parceiros
 - Criar fóruns, comissões ou núcleos de integração para planejar ações conjuntas e otimizar recursos.



PRIMEIRO DIA: 04 DE JUNHO DE 2025
HORÁRIO: 14:00 ÀS 16:30H

DIÁLOGO COM OS DISCENTES

1º MOMENTO: APRESENTAÇÃO

Havia majoritariamente a presença de discentes. Todavia, havia docentes também.

2º MOMENTO: TRABALHOS EM GRUPO

O mediador também dividiu em grupos os participantes para trabalharem as duas questões: 'O que contribui para as ações de extensão universitária?' e 'O que dificulta as ações de extensão universitária?'

Em seguida cada grupo apresentou o resultado de suas discussões, ao que transcrevemos a compilação de todos os grupos a seguir:

01 'O que contribui para as ações de extensão universitária?'

'União da equipe'/ 'conscientização da população'/ 'interação com o público na troca de informações'/ 'potencializar e aumentar a produção de hortaliças e tubérculos e uso correto dos defensivos agrícolas'/ 'convênio e cooperação. Campanha para doação de instrumentos'/ 'voluntários que se integram aos projetos musicais'/ 'aprimoramento da carreira profissional do músico'/ 'enriquecimento cultural'/ 'aprimoramento de técnicas musicais'/ 'permanência/persistência dos participantes, criação de valores axiológicos como senso de equipe'/ 'boas instalações esportivas, assim como, bons materiais'/ 'União entre os estudantes'/ 'Protagonismo dos estudantes'/ 'democratização do ensino superior'/ 'experiência na execução de projetos'/ 'apoio dos colaboradores'/ 'disponibilidade de profissionais capacitados'/ 'alcance ao público alvo'/ 'vivências diversificadas nas ações de extensão'/ 'criação de laços sociais'/ 'conexão entre o ensino médio e a universidade'/ 'Troca de saberes e experiências'/ 'qualidade na formação pessoa, acadêmica e profissional'/ 'ajuda e contribui em casos de abuso sexual enfrentado por alguns alunos'.

Síntese:

As contribuições dos discentes evidenciam a extensão universitária como um importante espaço de formação acadêmica, profissional, cultural e social. Os relatos destacam o protagonismo estudantil, a união das equipes, a construção de laços sociais e a valorização do trabalho coletivo, demonstrando como a extensão amplia as experiências formativas para além da sala de aula.

A presença de temas como conscientização da população, troca de saberes, iniciativas culturais e esportivas, segurança alimentar e aproximação entre universidade e comunidade revela a diversidade das ações extensionistas desenvolvidas pelos estudantes. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais, para o enriquecimento cultural e para a ampliação das vivências acadêmicas e profissionais.

As falas também evidenciam o reconhecimento da extensão como espaço de democratização do ensino superior, de aproximação entre a universidade e a sociedade e de construção de experiências que fortalecem a formação pessoal, acadêmica e profissional dos participantes. De modo geral, os relatos reafirmam o papel da extensão universitária na produção de conhecimentos, na troca de experiências e no fortalecimento do compromisso social da universidade.

02 O que dificulta as ações de extensão universitária?

'ausência de tutoria'/ 'as distâncias, sem transporte'/ 'falta de recursos financeiros'/ 'desistência dos participantes'/ 'sem local apropriado para ensaios'/ 'o coro e a escola Naná Vasconcelos estão restritos à SEDE não indo às unidades acadêmicas'/ 'falta de bolsas para os monitores'/ 'ausência de auxílio financeiro para atividades externas'/ 'falta de recursos financeiros'/ 'a maior dificuldade é o suporte técnico para atender os produtores regionais, falta de bolsas e transporte'/ 'resistência de escolas, secretarias escolares e professores sobre tratar de termos relacionados a educação sexual nas escolas'/ 'ausência de instrumentos'/ 'falta de infraestrutura adequada', referenciar o memorial para toda rural e melhor comunicação e divulgação'/ 'falta de contato com a comunidade próxima'/ 'ausência de manutenção dos instrumentos'/ 'problemas burocráticos, como a assinatura do termo de consentimento pelos responsáveis'/ 'poucos recursos financeiros (bolsas e materiais)'/ 'pouca visibilidade (comunidade e mídia)'/ 'falta de valorização do profissional'/ 'falta de recursos financeiros'.

Síntese:

As dificuldades relatadas pelos estudantes revelam entraves estruturais, operacionais e culturais que limitam o pleno desenvolvimento da extensão universitária. Entre os principais pontos identificados estão:

- Falta de recursos financeiros recorrente (bolsas, insumos, transporte);
- Ausência de tutoria e suporte técnico especializado;
- Dificuldade de transporte e distâncias que dificultam o deslocamento até as áreas de atuação;
- Desigualdade territorial das ações, com concentração em alguns campi;
- Infraestrutura inadequada e falta de espaços apropriados para atividades culturais, esportivas e formativas;
- Resistência institucional e cultural em abordar temas sensíveis, como educação sexual;
- Desistência de participantes por falta de apoio, incentivo ou estrutura;
- Pouca visibilidade institucional e escassa comunicação com a sociedade e com a comunidade universitária;
- Burocracia excessiva e morosidade nos processos de aprovação e formalização;
- Falta de valorização dos profissionais e da extensão no conjunto das políticas universitárias.

Tais dificuldades apontam para a urgência de reestruturações institucionais, ampliação de recursos, e reconhecimento da extensão como dimensão central da universidade pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação Extensão Viva na SEDE e na UAEADTec evidenciou a diversidade e a capilaridade da extensão universitária desenvolvida pela UFRPE, marcada pela forte articulação com organizações da sociedade civil, instituições públicas, movimentos sociais e diferentes segmentos da comunidade acadêmica. As contribuições de parceiros e estudantes demonstram que a extensão tem promovido formação cidadã, qualificação profissional, produção e compartilhamento de conhecimentos e fortalecimento da relação entre universidade e sociedade.

Destaca-se também a contribuição da UAEADTec para a ampliação do alcance territorial da extensão universitária, evidenciada pela capilaridade dos polos de educação a distância e pelo potencial de interiorização das ações extensionistas. Esse aspecto reforça a capacidade da UFRPE de alcançar diferentes públicos e territórios, ampliando as oportunidades de formação e interação com as comunidades.

Por outro lado, as discussões também revelaram desafios relacionados à disponibilidade de recursos financeiros, transporte, infraestrutura, comunicação, burocracia institucional e apoio técnico às ações extensionistas. Os resultados obtidos reforçam a necessidade de fortalecer políticas institucionais de apoio à extensão, ampliando as condições para sua execução e consolidando seu papel como dimensão estratégica da formação universitária e do compromisso social da UFRPE.

Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados

PRINCÍPIOS DA ARGUMENTAÇÃO ESCOLAR: UM MINICURSO EM EXTENSÃO

JULIAMARIA RAPOSO GONÇALVES DE MELO LARRE¹; SUZANA FERREIRA PAULINO²

¹ Doutora em Letras, UFRPE, UAEADtec, e-mail: julia.larre@ufrpe.br

² Doutora em Letras, UFRPE, UAEADtec, e-mail: suzana.paulino@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em Linguística Aplicada Crítica e LACELI (CNPq/UFRPE), foi criado para fomentar a formação crítica de estudantes de Letras da UAEADtec/UFRPE, estudando temas como argumentação escolar e produção de materiais didáticos, baseando-se em autores como Moita Lopes (2006) e Liberali (2013).

Entre nov/2024 e fev/2025, o grupo realizou o **Minicurso Princípios da Argumentação Escolar**, em parceria com o IFPE, com o objetivo de debater teorias e práticas sobre de experiências entre educadores e fortalecendo abordagens pedagógicas reflexivas em 3 (três) encontros de 2 horas cada.

OBJETIVOS

Geral

- Ampliar a compreensão teórica da argumentação no contexto educacional.

Específicos

- Discutir estratégias práticas para o ensino e avaliação de textos argumentativos;
- Promover a troca de experiências entre educadores, fortalecendo práticas pedagógicas mais reflexivas.

METODOLOGIA

O minicurso adotou uma abordagem **participativa e dialógica**, priorizando:

- Interações **colaborativas** com troca ativa de experiências entre participantes;
- Discussões **críticas** sobre os conteúdos teóricos e práticos;
- **Protagonismo** dos educadores nas reflexões e construções coletivas.

RESULTADOS E IMPACTOS

A avaliação do minicurso, realizada por meio de questionários de **feedback**, revelou que, de um total de 30 participantes:

- 80% classificaram o material como "Excelente" e 20% como "Bom", destacando sua relevância e clareza;
- Grande parte afirmou que o minicurso "superou" ou "atendeu plenamente" às suas expectativas, confirmando a eficácia da abordagem teórico-prática;
- A maioria se sentiu "totalmente" mais preparada para aplicar a argumentação em sala de aula;
- Houve forte adesão à participação em futuras iniciativas, evidenciando o engajamento gerado.

Figura 1. Momento do encontro 1



Fonte: Autoras (2025).

Figura 2. Momento do encontro 3

Fonte: Autoras (2025).

A dinâmicas adotadas criaram um ambiente democrático de aprendizagem, promovendo:

- ✓ Inclusão
- ✓ Empoderamento docente
- ✓ Aprofundamento teórico-prático

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta iniciativa extensionista promoveu uma importante troca entre participantes e comunidade educativa, difundindo discussões pedagógicas e conhecimentos relevantes. Ela alcançou plenamente seus objetivos ao fomentar práticas inovadoras e estratégias adaptáveis à realidade docente, fortalecendo a formação crítica de educadores e avançando nos estudos da argumentação escolar e linguística aplicada.

REFERÊNCIAS

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Argumentação em contexto escolar**. Campinas, SP: Pontes, 2013.
MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

AQUAPONIA PARA QUINTAIS AGROECOLÓGICOS

MATEUS MEDEIROS; KLARISSALAROCERIE; DANIEL CRISPIM³

¹ Professor do Departamento de Pesca e Aquicultura, UFRPE, e-mail: mateus.medeiros@ufrpe.br

² Mestranda em Aquicultura e Recursos Pesqueiros, UFRPE, e-mail: klaralarocerie@gmail.com

³ Graduando em Engenharia de Pesca, SEDE/UFRPE, bolsista de extensão BEXT2023, e-mail: danielcrispim.borba@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os quintais agroecológicos são sistemas muito versáteis, que permitem a sua implementação em diferentes espaços, com tamanhos e características climáticas diversificadas. Estes sistemas podem integrar roçado, pomar, horta, galinheiro e um sistema de aquaponia, para a produção integrada de peixes e vegetais. A aquaponia é definida pela integração da hidroponia (produção de plantas em solução nutritiva) com a aquicultura (produção de organismos aquáticos). As vantagens desse sistema nutrentes; eficiente da água e dos implementação em pequenos espaços e áreas com terras não cultiváveis; produção o ano todo; duas fontes de alimento e renda (plantas e peixes); manejo facilitado e leve, permitindo a inclusão de todos os membros da família. No entanto, este sistema integrado ainda é desconhecido por grande parte da sociedade e a cabe à universidade auxiliar nesta difusão de conhecimento.

OBJETIVOS

Geral:

-Desenvolvimento de um sistema de aquaponia para quintais agroecológicos.

Específicos:

- Construção de um sistema de aquaponia;
- Realização de oficinas;
- Elaboração de uma cartilha sobre aquaponia e quintais agroecológicos.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em três etapas:

1. Sistema de Aquaponia: Construção de sistema de aquaponia com produção de peixes (tilápias) e plantas, e de um quintal produtivo para as atividades práticas das oficinas.
2. Oficinas: Divididas em dois períodos. Inicia-se com um momento teórico sobre conceitos e componentes do sistema e finaliza-se com a prática no sistema.
3. Cartilha: Material com linguagem de fácil compreensão sobre aquaponia.

RESULTADOS E IMPACTOS

- Realização de oito oficinas, sendo duas para discentes da UFRPE e seis para escolas de ensino fundamental e médio, totalizando 263 pessoas;
- Divulgação em quatro eventos técnico-científicos;
- Participação em estande na 81ª Exposição Nordestina de Animais em outubro/2024;
- Participação em estande na MARLIM EXP, promovida pelo Instituto Água Sustentável em outubro/2024.

Fig. 1. Momento teórico de oficina



Fonte: Arquivo pessoal

Fig. 2. Estande na exposição



Fonte: Arquivo pessoal

Fig. 3. Apresentação de trabalho



Fonte: Arquivo pessoal

Fig. 4. Cartilha sobre aquaponia e quintais agroecológicos



Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto superou as expectativas, transferindo o conhecimento sobre aquaponia e sua integração a quintais agroecológicos para 263 pessoas. Esta ação contempla em especial o ODS 4 - Educação de qualidade - e foi uma das iniciativas da UFRPE certificadas com o Selo ODS Educação em 2024.

Figura 5. Estudantes na UFRPE durante oficina



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6. Momento prático da oficina



Fonte: Arquivo pessoal

PROJETO ECOTUBA - AÇÕES DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL MARINHA NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA

MARIANAGUIMARÃESDEAZEVEDO; MARIANAGOMESDOREGO; PATRÍCIAADERALDOCANDALAF; PAULO GUILHERMEVASCONCELOSDEOLIVEIRA

¹ MSA. em Ecologia, UFRPE, Sede, e-mail: azevedomariana@gmail.com

² Doutora em Biociência Animal, UFRPE, Sede, e-mail: patricia.candalaf@gmail.com

³ Bacharel em Medicina Veterinária, UFRPE, Sede, e-mail: ariannemedvet@hotmail.com

⁴ Doutor em Oceanografia Biológica, UFRPE, Sede, oliveirapg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A crescente pressão humana sobre os ecossistemas marinhos, especialmente em ilhas biodiversas como Fernando de Noronha, requer novas estratégias de conservação. O projeto ECOTUBA/NEA destaca-se por integrar educação ambiental, ciência cidadã e práticas pedagógicas inclusivas, envolvendo moradores, turistas, estudantes e profissionais do setor náutico. Com base em referências atuais e alinhado à Década da Ciência Oceânica, o projeto fortalece o vínculo entre ciência, sociedade e território, promovendo corresponsabilidade e resiliência comunitária.

OBJETIVOS

Promover, de forma contínua e integrada, ações de educação ambiental voltadas à conservação marinha, com foco nos tubarões e dinâmicas costeiras de Fernando de Noronha. O projeto visa fomentar o senso de pertencimento, estimular práticas sustentáveis e fortalecer o diálogo entre ciência, comunidade e setor turístico, consolidando a educação ambiental como ferramenta de gestão participativa e proteção da biodiversidade local.

METODOLOGIA

O projeto ECOTUBA/NEA adotou metodologias ativas de educação ambiental, como rodas de conversa, oficinas lúdicas e campanhas, em ambientes formais e informais (escolas, praias, portos, vilas), adaptadas a diferentes públicos. O planejamento contou com parcerias locais e as ações foram documentadas por observação participante e registros fotográficos, com público estimado pelo método de Jacobs (1967). As atividades incluíram eventos temáticos e visitas técnicas para promover boas práticas ambientais.

RESULTADOS E IMPACTOS

Entre novembro de 2024 e março de 2025, o projeto alcançou aproximadamente 2.450 pessoas, abrangendo uma diversidade de públicos e contextos. Destacam-se: A consolidação de parcerias estratégicas com ICMBio, CIPOMA, Corpo de Bombeiros, escolas e projetos ambientais, ampliando o alcance e a legitimidade das ações; A integração da educação formal e não formal, com destaque para a aula prática sobre manguezais e as atividades na Creche Bem-Me-Quer; Fortalecimento da ciência cidadã e desmistificação de estigmas relacionados aos tubarões, promovendo práticas seguras e empáticas; Criação de vínculos emocionais e culturais com o território, por meio de campanhas educativas, distribuição de ecobags e ações simbólicas como o pôr do sol no Fortim do Boldrô; Sensibilização do setor turístico, com orientações para redução de impactos ambientais em pousadas e hotéis; O reconhecimento institucional do projeto foi consolidado com a conquista do Prêmio Turismo Sustentável, concedido pela EcoNoronha em abril de 2025.

Figura 1. Plantio de mudas de Mangue-vermelho



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes (nov./24)

Figura 2. Ação de Educação Ambiental em Fernando de Noronha



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes (mai./25)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ECOTUBA/NEA reafirma a potência da educação ambiental como ferramenta para transformar realidades e fortalecer a gestão participativa em territórios de alta sensibilidade ecológica e cultural. O projeto demonstrou que é possível articular ciência, afetividade e ação coletiva para promover a conservação marinha em Fernando de Noronha, alinhando-se às metas globais de sustentabilidade e à Década da Ciência Oceânica. A continuidade e ampliação dessas iniciativas são fundamentais para garantir que a ilha permaneça como um modelo de engajamento socioambiental e de integração entre comunidade e natureza..

AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA PLANTAR JUNTOS PARA A RESTAURAÇÃO DE MANGUEZAIS EM PERNAMBUCO ATRAVÉS DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROF. FÁBIO HAZIN

MARIANAGUIMARÃESDEAZEVEDO;PATRÍCIAADERALDOCANDALFT;ARIANNEGOMESDASILVA;PAULOGUILHERMEVASCONCELOSDEOLIVEIRA

¹ MSA. em Ecologia, UFRPE, Sede, e-mail: azevedomariiana@gmail.com

² Bacharel em Medicina Veterinária, UFRPE, Sede, e-mail: patricia.candalft@gmail.com

³ Bacharel em Medicina Veterinária, UFRPE, Sede, e-mail: ariannemedvet@hotmail.com

⁴ Doutor em Oceanografia Biológica, UFRPE, Sede, oliveira@bolmail.com

RESULTADOS E IMPACTOS

INTRODUÇÃO

Os manguezais são ecossistemas costeiros altamente produtivos e fundamentais para a biodiversidade e a proteção do litoral, mas vêm sofrendo degradação acelerada por urbanização, poluição e desmatamento. O Programa Plantar Juntos, através do Núcleo de Educação Ambiental Prof. Fábio Hazin, atua para restaurar áreas críticas em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, reforçando o papel da universidade na promoção de soluções socioambientais sustentáveis.

Figura 1. Primeira ação do projeto em Sirinhaém



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes (mar./25)

Figura 2. Coleta de mudas de mangue



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes (mar./25)

OBJETIVOS

Promover a restauração ambiental de áreas degradadas de manguezal na zona costeira de Pernambuco, com o plantio de 10.000 mudas nativas e ações de educação ambiental e engajamento comunitário.

METODOLOGIA

O projeto teve início efetivo em março, com a realização de coletas de aproximadamente 160 mudas na APA Sesc Guadalupe (Sirinhaém), resgatadas de áreas com sombreamento e adensamento. O replantio foi realizado em Olinda, em áreas com maior potencial de crescimento de degradação. Posteriormente, foram adquiridas 708 mudas adicionais para o plantio na mesma área, totalizando até o momento 868 mudas das espécies *Rhizophora mangle*, *Avicenniaschaueriana* e *Laguncularia racemosa*. O monitoramento quinzenal envolve contagem por espécie, avaliação do desenvolvimento e observação de fatores ambientais como salinidade, compactação do solo e presença de macro-organismos bioindicadores.

Embora o projeto tenha iniciado em março, já observa-se sinais promissores. Das 868 mudas plantadas, uma parte expressiva mostrou boa adaptação, especialmente em áreas menos salinizadas e com maior circulação de água. A análise quinzenal revelou variações na taxa de sobrevivência entre as espécies: o mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*) apresentou maior resiliência inicial, seguido pelo mangue-preto (*Avicennia schaueriana*), enquanto o mangue-branco (*Laguncularia racemosa*) apresentou menor taxa de adesão, possivelmente devido as condições do solo e salinidade. O monitoramento identificou a mortalidade precoce em áreas de maior compactação e acúmulo de sal, indicando a necessidade de adaptações futuras no manejo. Em paralelo, a segunda fase do projeto, focada no engajamento comunitário e educação ambiental, já conta com parcerias consolidadas com grupos de escoteiros e o Espaço Vida Marinha, onde serão realizadas ações formativas e participativas reforçando a sustentabilidade do projeto.

Figura 3. Plantio de mudas de Mangue-vermelho



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes (abr./25)

Figura 4. Plantio de mudas de Mangue-preto



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes (mai./25)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recuperação de manguezais através do replantio e do engajamento comunitário é uma ferramenta poderosa para a restauração ecológica e o fortalecimento da consciência ambiental. Os resultados preliminares, embora limitados pelo tempo de execução, indicam o potencial de sucesso do projeto e reforçam a importância do monitoramento contínuo e da participação social para assegurar a resiliência das áreas restauradas na zona costeira pernambucana.

LABORATÓRIO DE ETOLOGIA DE PEIXES: O USO DA REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

PATRÍCIA ADERALDO CANDALRAFT; MARIANA GUIMARÃES AZEVEDO; PAULO GUILHERME VASCONCELOS OLIVEIRA

¹ Bacharel em Medicina Veterinária, UFRPE, Sede, e-mail: patricia.candalraft@gmail.com

² MSa. em Ecologia, UFRPE, Sede, e-mail: azevedomariana@gmail.com

³ Doutor em Oceanografia Biológica, UFRPE, Sede, oliveirapg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Etologia de Peixes busca integrar a sociedade em seus projetos através de ações extensionistas que inclui a divulgação da ciência por meio da mídia social Instagram, assim, rompendo barreiras demográficas e geográficas. As iniciativas de conservação ambiental devem dialogar com públicos diversos, considerando os interesses e percepções das pessoas em relação ao meio ambiente e os meios mais adequados de levar essa informação (Ison, et al., 2024). Dada a versatilidade e informalidade de interação, as redes sociais vêm crescendo nos últimos anos, conectando diferentes pessoas de forma massiva, conforme preferências e concepções, espaço extensivo também à divulgação da ciência e do conhecimento (Severo, et. Al, 2019).

OBJETIVOS

Analisar a performance do instagram @nea_ufrpe como ferramenta de extensão do Núcleo de Educação Ambiental Professor Fábio Hazin, sensibilização ambiental e mitigação dos incidentes com tubarões, nesse mesmo sentido, dos Projetos Ecotuba e Plantar Juntos Manguezal sobre a revitalização dos manguezais.

METODOLOGIA

Durante o período de janeiro a maio de 2025 foram ações geradas publicações voltadas para a as extensionistas do laboratório, promovidas pelo Núcleo de Educação Ambiental Professor Fábio Hazin, ainda, do Projeto de Pesquisa Ecotuba e do Projeto Plantar Juntos Manguezal. Os conteúdos publicados estavam relacionados a divulgação científica, ações de educação ambiental e coleção didática zoológica. Os aplicativos utilizados para gerar publicações foram CANVA e Capcut. Os conteúdos prontos foram postados no Instagram @nea_ufrpe e os resultados foram monitorados e analisados de acordo com as métricas do aplicativo para as visualizações dos reels.

RESULTADOS E IMPACTOS

Das 82 publicações analisadas, o maior número de visualizações foram 7171 para o reels de 43 segundos sobre a importância do odor dos manguezais; seguido por 6922 visualizações para a entrevista de um minuto e 21" do Dr. Paulo Oliveira a rede globo de Pernambuco, relacionada as medidas para evitar incidentes com tubarões; e 6055 visualizações para o conteúdo científico de um minuto sobre as correntes de retorno. Revelando a busca por informações rápidas e o interesse por conhecimentos técnicos e científicos.

Figura 1. Métricas do Instagram @nea_ufrpe



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados, podemos inferir que uso do Instagram se mostra uma ferramenta facilitadora para a sensibilização ambiental, também para atingir um maior público imediato em projetos extensionistas, embora seja uma tecnologia dependente de vários fatores que influenciam o engajamento das publicações, incluindo o algoritmo, investimento em recursos e inteligência artificial.

Figura 2. Ação de Educação Ambiental



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes

Figura 3. Perfil do Instagram



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes

Figura 4. QR CODE Redes Sociais dos Projetos do LEP

@ECOTUBA



ECOTUBA
TRACK



@NEA UFRPE



Fonte: Laboratório de Etologia de Peixes

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ELO ENTRE UNIVERSIDADE E INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE.

KÉSIAMACÊDODA SILVA ¹; MARIAHELOISA DA SILVASOUSA ²; MARIA TERESA BARROS FALCÃO COELHO³

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE; ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE; ³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as experiências do projeto de extensão "Oficinas de contação de histórias: promovendo a imaginação infantil e a formação docente", vinculado ao Programa de Extensão "Infâncias: olhares para os contextos de brincar, imaginar e aprender para além da escola" (BEXT 2023/24), da UFRPE. A ação é desenvolvida pelo Núcleo NINAPI/DEd/UFRPE e baseia-se em abordagens sociointeracionistas do desenvolvimento infantil. A proposta valoriza as narrativas orais como recurso pedagógico, destacando o papel da escuta, do imaginário e da linguagem na formação de vínculos e saberes na Educação Infantil. A contação de histórias é compreendida como ferramenta educativa e cultural que conecta gerações e mundos simbólicos.

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivos promover a contação de histórias como recurso metodológico em instituições públicas de Educação Infantil próximas à UFRPE, contribuir para a formação pedagógica de estudantes, ampliar o repertório das educadoras e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade escolar por meio de vivências que valorizam a infância e a cultura oral.

METODOLOGIA

As ações seguiram a Metodologia da Problemática do Arco de Maguerez, iniciando com a inserção nos contextos escolares e observação das práticas. Após estudo teórico sobre imaginação, oralidade e desenvolvimento infantil, organizaram-se oficinas formativas com estudantes extensionistas e educadoras com foco na promoção do desenvolvimento da oralidade e imaginação infantil. As atividades culminaram em momentos de contação de histórias com as crianças. Em parceria com a SME Recife, o projeto atuou no CMEI Ariano Suassuna e na Escola Municipal Mundo Esperança, envolvendo 23 profissionais da educação e 111 crianças, que em conjunto com 06 estudantes extensionistas totalizou 140 participantes.

RESULTADOS E IMPACTOS

As oficinas foram bem avaliadas pelas educadoras, que destacaram o valor das narrativas orais para a imaginação infantil e os vínculos afetivos. As crianças participaram com criatividade, escuta e entusiasmo. Para os extensionistas, a experiência uniu teoria e prática no ambiente escolar. O grupo também participou de eventos sociais (@oficinasdecontacao), reforçando o papel transformador da universidade.

Figura 1. Fotografia da 1ª Oficina de Contação, CMEI Ariano Suassuna.



Fonte: Acervo do projeto, 28/11/2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou que a contação de histórias, prática ancestral, tem uma potência educativa que vai memória, imaginação e vínculo. Ao unir literatura oral e formação docente, o projeto resgatou a força simbólica da palavra falada como instrumento de encantamento e construção coletiva de sentidos. O fortalecimento das relações entre educadoras e crianças, mediado pelas histórias, revelou o poder da escuta e do afeto no cotidiano escolar. Assim, conclui-se que ações como essa ampliam o repertório pedagógico, reencantam a infância e reafirmam a importância da tradição oral na aprendizagem.

Figura 5. Fotografia da 4ª Oficina de Contação, CMEI Ariano Suassuna.



Fonte: Acervo do projeto, 09/08/2024.

Figura 6. Fotografia da 3ª Oficina de Contação, Escola Mundo Esperança.



Fonte: Acervo do projeto, 13/11/2024.

ELABORAÇÃO DE HIDROMEL PROVENIENTE DO SERTÃO DE PERNAMBUCO

João Pedro Correia Lacerda¹; José Carlos de Andrade Alves²; Neide Kazue Sakugawa Shinohara³

¹ Mestrando em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, SEDE, e-mail: jpao.lacerda@ufrpe.br;

² Mestrando em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, SEDE;

³ Docente titular, UFRPE, SEDE.

INTRODUÇÃO

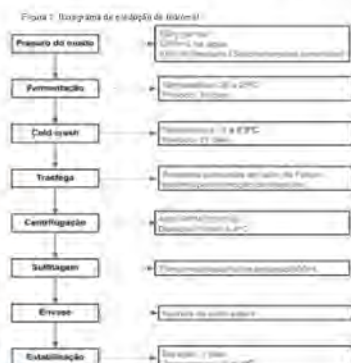
O hidromel é uma das bebidas alcoólicas mais antigas da humanidade, produzido a partir da fermentação do mel diluído em água. Ao longo dos séculos, ele tem se destacado não apenas pela sua história, mas também pelo resgate cultural e pela valorização de produtos artesanais. O sertão de Pernambuco, região marcada pela resiliência de seu povo e pela riqueza de sua biodiversidade, possui uma apicultura em expansão, com méis de características únicas devido à vegetação nativa e ao clima semiárido. Este trabalho busca unir tradição e valorização regional através da elaboração de hidromel utilizando mel proveniente do sertão pernambucano.

O BJETIVOS

Desenvolver a elaboração de hidromel utilizando mel produzido no sertão de Pernambuco, valorizando os recursos locais e promovendo a sustentabilidade da cadeia produtiva da apicultura na região.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com uso de técnicas de bibliometria, abrangendo publicações sobre produção de hidromel, processos fermentativos e características do mel do sertão nordestino. A partir desse embasamento, foram produzidos dois tipos de hidromel, utilizando mel proveniente do sertão de Pernambuco, a fim de avaliar variações no processo produtivo e suas influências nas características sensoriais e físico-químicas da bebida.



Fonte: Autores (2024)

RESULTADOS E IMPACTOS

A revisão bibliográfica apontou que o mel do sertão pernambucano possui elevado potencial para a produção de hidromel, devido às suas propriedades físico-químicas específicas, como alto teor de açúcares e compostos bioativos. O desenvolvimento desse produto pode gerar impacto positivo na economia local, fortalecendo a cadeia apícola, agregando valor ao mel regional e estimulando práticas sustentáveis. Além disso, promove a difusão de conhecimentos sobre fermentação e bebidas artesanais no contexto nordestino.

Foram elaborados dois tipos de hidromel, diferenciados pela origem e características do mel utilizado:

• **Hidromel de Mel Claro:** produzido com mel claro proveniente de floradas predominantes em regiões de caatinga menos densa, com características sensoriais mais suaves, aroma floral delicado e sabor mais leve. Esse mel possui menor teor de minerais, resultando em uma bebida de coloração dourada clara, com perfil sensorial mais leve e de maior suavidade no paladar.

• **Hidromel de Mel Escuro:** elaborado com mel escuro, oriundo de floradas mais densas, muitas vezes associado a plantas como angico, jurema e outras espécies do bioma caatinga. Este mel apresenta maior teor de compostos fenólicos e minerais, conferindo ao hidromel uma coloração âmbar intensa, sabor mais mais encorpado, notas amadeiradas e aroma persistente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de hidromel com mel do sertão de Pernambuco demonstra ser uma alternativa viável e promissora para agregar valor à produção apícola local. O incentivo a produtos regionais fortalece a economia, preserva saberes tradicionais e estimula a inovação no desenvolvimento de bebidas fermentadas, contribuindo para o reconhecimento da riqueza natural e cultural do sertão.

Reaproveitamento de caixas tetrapak na confecção de abrigos para comedouros de animais abandonados

João Pedro Correia Lacerda¹; Arthur Henrique Marques da Silva²; Geovana Araújo Nunes Gomes³; Gabriela Ferreira Rodrigues³; Marco Antonio Zanella³; Veronildo Souza de Oliveira³; Juliana Pereira Dadalto³; Neide Kazue Sakugawa Shinohara³; Laercia da Rocha Fernandes Lima⁴

¹ Mestrando em Ciência e Tecnologia em Alimentos, UFRPE, SEDE, e-mail: joao.lacerda@ufrpe.br

² Bacharelando em Gastronomia, UFRPE, SEDE, bolsista BEXT 2023, e-mail: arthur.marques@ufrpe.br

³ Colaborador, UFRPE, SEDE ⁴ Docente coordenadora, UFRPE, SEDE

INTRODUÇÃO

No Brasil, a geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) em 2022 foi de aproximadamente 1,04 kg/habitante/dia, totalizando 77,1 milhões de toneladas. Especificamente quanto às embalagens longa-vida (Tetra Pak), observou-se uma taxa de reciclagem de 42,7% em 2020, com redução para 35,9% em 2021, conforme dados do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Soma-se a essa problemática a crescente quantidade de animais domésticos em situação de abandono, estimada em cerca de 30 milhões, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2014. Frente a esse cenário, desenvolve-se um projeto de extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), campus Sede, em Recife/PE, em parceria com a ONG Maria Joana, localizada no município de Paulista/PE, visando propor intervenções que além responsabilidade ambiental e bem-estar animal. O presente projeto teve como objetivo a construção de abrigos para animais em situação de rua, utilizando embalagens longa-vida (Tetra Pak) e caixotes provenientes do transporte de frutas e vegetais, coletados na própria comunidade. Dessa forma, busca-se promover e incentivar práticas sustentáveis, por meio da reciclagem e do reaproveitamento de resíduos sólidos.

OBJETIVOS

Promover a reutilização de resíduos sólidos urbanos através da confecção de abrigos para animais de rua nas comunidades do município de Paulista-PE. Ministrar palestras e oficinas voltadas à confecção das mantas e a construção dos abrigos.

METODOLOGIA

As caixas são higienizadas com água e detergente, agitadas e enxaguadas. Após secagem de 24 horas à sombra, desfazem-se as dobras externas. Em seguida, as caixas são achatadas, retiram-se lacres, tampas e bicos. Por fim, corta-se ao meio pela junta central, desmontando o material. Após o corte, as caixas são organizadas por tamanho, pois há variações entre lotes. As mantas são feitas separando caixas maiores das menores para garantir padrão. Na construção dos abrigos, usam-se caixotes de feira, por serem acessíveis e fáceis de manusear. Foram propostos dois modelos de abrigo usando caixotes como base. No primeiro, dois caixotes são fixados lado a lado com uma ripa para estabilidade. Um terceiro caixote é desmontado e suas partes formam o telhado. A escolha dos modelos depende da quantidade de caixotes e do porte dos animais. O menor é indicado para gatos e cães pequenos, enquanto o maior atende cães de médio porte.

Figura 1. Elaboração da estrutura em madeira dos abrigos



Fonte: Autores (2024)

RESULTADOS E IMPACTOS

Realizaram-se testes de resistência nas mantas confeccionadas com caixas Tetra Pak, utilizando cola multiuso e costura em zigue-zague. Foram promovidas palestras e rodas de diálogo sobre resíduos sólidos urbanos (RSU) na EREM Professor Cândido Duarte e na UFRPE, durante a Semana da Terra 2024, nas quais os abrigos produzidos foram apresentados como exemplo de reaproveitamento. Também foi aplicada uma pesquisa oral para avaliar o nível de conscientização dos participantes. As atividades se estenderam à ONG Maria Joana, em Paulista/PE, onde moradores, apesar de relatarem pouco incentivo à reciclagem, demonstraram interesse na prática. Na oficina, aprenderam a produzir mantas térmicas e impermeáveis e participaram da

Oficina de Reciclagem e Reaproveitamento de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) promovida pela UFRPE, durante a Semana da Terra 2024, em Paulista/PE.



Fonte: Autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto comprovou que os caixotes são resistentes, fáceis de manusear e ideais para abrigos de animais de pequeno e médio porte. Apesar da boa disponibilidade local, reconhece-se que em outras regiões o acesso pode ser limitado. Por isso, foram desenvolvidos modelos que usam diferentes quantidades de caixotes, tornando o projeto mais acessível. As embalagens Tetra Pak também se mostraram uma alternativa sustentável, fácil de encontrar e eficaz na criação de mantas térmicas e impermeáveis. A combinação dos dois materiais oferece uma solução prática, econômica e ambientalmente responsável. Além disso, o projeto reforça a importância da reutilização de resíduos sólidos, contribuindo tanto para a proteção dos animais quanto para a conscientização ambiental da comunidade. O projeto se enquadrou dentro dos ODS da ONU nº 9 e 11.

NUTRIENTES E COMPOSTOS QUÍMICOS: BENEFÍCIOS DA ACEROLA PARA A SAÚDE

João Pedro Correia Lacerda¹; Arthur Henrique Marques da Silva²; Neide Kazue Sakugawa Shinohara³.

¹ Mestrando em Ciências e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, SEDE, e-mail: joao.lacerda@ufrpe.br;

² Bacharelado em Gastronomia, UFRPE, SEDE;

³ Docente titular, UFRPE, SEDE.

INTRODUÇÃO

A acerola (*Malpighia emarginata*) é uma fruta tropical amplamente cultivada no Brasil, conhecida pelo seu sabor ácido e alto teor de vitamina C. Rica em compostos bioativos, como flavonoides, carotenoides e fenólicos, a acerola desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Este trabalho foi desenvolvido na EREM Professor Cândido Duarte, durante a Semana do Dia da Terra de 2024, com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância dos alimentos naturais e seus benefícios para a saúde e para o meio ambiente.

OBJETIVOS

Apresentar os principais nutrientes e compostos químicos presentes na acerola, destacando seus benefícios para a saúde humana e sua relação com a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica e atividades educativas, utilizando materiais informativos, dinâmicas e exposição de amostras da fruta. As informações foram coletadas em fontes acadêmicas, artigos científicos e livros, com foco na composição nutricional e nas propriedades funcionais da acerola.

RESULTADOS E IMPACTOS

A acerola se destacou pela sua altíssima concentração de vitamina C, que pode ser até 100 vezes maior do que a encontrada na laranja, atuando como um potente antioxidante natural, essencial para o fortalecimento do sistema imunológico, cicatrização de feridas e combate aos radicais livres. Além disso, a fruta apresenta um perfil nutricional diversificado, contendo vitaminas A, E e do complexo B, além de minerais como ferro, cálcio, fósforo e potássio, que são fundamentais para o bom funcionamento do organismo.

Os compostos fenólicos, flavonoides e carotenoides presentes na acerola possuem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e até anticancerígenas, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e neurodegenerativas. Estudos também indicam que o consumo regular de acerola pode auxiliar na redução do colesterol, na melhora da saúde intestinal e no combate ao envelhecimento precoce.

Durante a realização do evento, os estudantes demonstraram grande interesse em conhecer os benefícios da acerola, participando ativamente das dinâmicas e interações. A atividade não só promoveu o conhecimento científico sobre os alimentos funcionais, como também estimulou reflexões sobre a importância do consumo de frutas locais, da alimentação saudável e da preservação ambiental. O impacto foi significativo na conscientização dos alunos e da comunidade escolar sobre escolhas alimentares mais conscientes, alinhadas aos princípios de sustentabilidade e saúde.



Fonte: Autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação dos benefícios nutricionais e funcionais da acerola reforça a importância do consumo de frutas regionais, ricas em compostos bioativos. Além de promover saúde, valoriza a biodiversidade e incentiva práticas alimentares sustentáveis, alinhando-se aos princípios celebrados durante a Semana do Dia da Terra.

DIFUSÃO E ADOÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO-CAUPI COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Vitória Regina F. da Silva¹; Eliabe de Moraes Freitas¹; Gheysa Coelho Silva²

¹ Estudante de Agronomia, UFRPE, Sede Dois Irmãos, bolsista BEXT2020

² Doutora em Genética e melhoramento, UFRPE, Sede Dois Irmãos, e-mail: gheysa.silva@ufrpe.com.br

INTRODUÇÃO

O feijão-caupi, feijão de corda ou feijão-verde é uma importante fonte de proteína para populações de baixa renda do norte e nordeste do Brasil (FREIRE FILHO et al. 2008). A cultura é tradicionalmente de subsistência, mas tem sido uma alternativa de baixo custo e alta lucratividade para produtores que utilizam tecnologia (FREIRE FILHO et al, 2015). Uma das tecnologias desenvolvidas para o feijão-caupi são as cultivares melhoradas, muitas biofortificadas em ferro e zinco (ROCHA et al., 2008), e estas nem sempre estão disponíveis para os agricultores familiares. A falta de tecnologias constitui um dos fatores da baixa produtividade aliado à distribuição de sementes de baixa qualidade para os produtores rurais.

OBJETIVOS

Socializar e avaliar o desempenho agrônomo de cultivares de feijão-caupi por meio de metodologias participativas, em função da diversificação de cultivares para atender necessidades de mercado e melhorar a qualidade de vida de agricultores familiares Assentamento Rural Tentugal, São José da Coroa Grande/PE.

METODOLOGIA

As ações participativas para introdução das cultivares foram conduzidas numa "unidade demonstrativa" de 650m², denominada de "vitrine tecnológica do feijão verde", na qual foram plantadas as cultivares BRS Milênio, BRS Gurguéia, BRS Marataoã, BRS Aracê e BRS Xiquexique, sendo as duas últimas consideradas biofortificadas, ricas em zinco e ferro, utilizadas no combate à anemia. Esta vitrine foi conduzida na parcela rural de uma das famílias assentadas. Todas as avaliações e práticas culturais foram conduzidas de forma

participativa entre pesquisadores, acadêmicos e agricultores. Para socializar as ações realizou-se um Dia de Campo do feijão verde, no qual foram evidenciadas as características morfológicas das plantas e ponto de colheita, finalizando-o com uma "roda de prosa", socializando os interesses e preferências pelas cultivares.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os agricultores demonstraram maior interesse pela cultivar BRS Aracê, devido à precocidade, coloração verde dos grãos verdes e secos, posicionamento das vagens acima da folhagem e marcador morfológico para colheita. As cultivares apresentaram boa adaptação às condições de cultivo de sequeiro, alta produtividade, boa arquitetura da planta que favorecem manejo e colheita.

Figura 1. Plantio da vitrine tecnológica do feijão caupi no Assentamento Tentugal



Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão evidenciam as possibilidades de integrar os agricultores familiares, com seus saberes e valores, no processo de seleção de plantas e desenvolvimento/difusão de tecnologias de forma participativa. A socialização das sementes produzidas na vitrine tecnológica foi realizada durante um "café com prosa", onde avaliamos as ações de extensão executadas, dividimos as sementes entre as famílias participantes/colaboradoras e refletimos sobre o uso de tecnologias para a agricultura familiar.

Figura 2. Dia de campo com a comunidade



Fonte: Autor

PROJETO "RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU): NA HORA DO PESCADO ARTESANAL

ERYCK ALBERYS GOMES DA SILVA¹; DIOGO MARTINSNUNES; YASMIM ANDRÉIA DE LIMA MENDONÇA; MARIA JUSSARA DOS SANTOS MEDEIROS; MÔNICA DE HOLANDA CAVALCANTI; RODRIGO VICTOR MARINHO DE SÁ; ALINE DE AMORIM CORDEIRO VIANA; ILKA SIQUEIRA LIMA BRANCO NUNES²

¹ Graduando(a), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, eryck.silva@ufrpe.br

² Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, iilkabranco@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto "Restaurante Universitário (RU): na hora do Pescado Artesanal" é fruto de uma parceria executada em 2023, entre o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), por meio da Secretaria Nacional de Pesca Artesanal (SNPA), e à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), através do Departamento de Pesca e Aquicultura, além da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O Projeto RU possibilitou ainda a participação de pescadores e pescadoras no curso **Negócio Certo Rural**, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), além de assistência técnica sistemática, na expectativa a atender as exigências sanitárias vigentes, na intenção de integrar os produtos da pesca artesanal no mercado formal, incluindo os restaurantes universitários da UFRPE e UFPE.

OBJETIVOS

- Desenvolver ações de extensão pesqueira, com recorte interdisciplinar para os integrantes das colônias de pesca e seus associados em Pernambuco;
- Introduzir os produtos da pesca artesanal no mercado formal;
- Efetivar a compra direta, com preço justo, do pescado junto às comunidades pesqueiras artesanais

METODOLOGIA

Visando refeições com maior nível nutricional para a comunidade universitária, além de fortalecer a cadeia produtiva do pescado artesanal, as ações de extensão pesqueira desenvolvidas no presente projeto foram executadas através da oferta de qualificações específicas, a exemplo da realização de Oficinas Culinárias, com **chefs** renomados da gastronomia recifense, ofertadas às marisqueiras e pescadoras, trazendo à tona os saberes e sabores das comunidades pesqueiras de Pernambuco.

RESULTADOS E IMPACTOS

Com a aplicação dessas oficinas e qualificações, atendendo às demandas sanitárias e garantindo a rastreabilidade e qualidade do pescado será possível a conquista de selos de inspeção sanitários exigidos por legislações específicas, a exemplo dos selos de inspeção municipais (SIM) e selo arte para produtos artesanais. O intuito é levar esta ação para demais estados do Brasil, promovendo assim, a expansão de uma rede de iniciativas, possibilitando a valorização cultural das comunidades pesqueiras ao longo do país.

Figura 4. II Oficina Culinária



Fonte: Felipe Araujo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que seja possível efetivar a compra direta, com preço justo do pescado junto às comunidades pesqueiras artesanais, buscando, assim, eliminar a presença do atravessador (individual ou empresa), objetivando a melhoria de renda das pescadoras e pescadores artesanais, se faz necessário atender as demandas sanitárias, garantindo a rastreabilidade e qualidade do pescado, e consequentemente a conquista de selos de inspeção sanitários exigidos por legislação específica, a exemplo dos selos de inspeção municipais (SIM)

Figura 5. II Oficina Culinária



Fonte: Felipe Araujo

Figura 6. II Oficina Culinária



Fonte: Felipe Araujo

Ananda Marieta Silva Teles¹; Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira²

¹ Engenheira de pesca, mestra e doutoranda bolsista CNPQ, UFRPE sede, e-mail: anandamarieta@hotmail.com

² Professor, Engenheiro de pesca, mestre e doutor, UFRPE sede, Unidade Acadêmica, e-mail: xxxx@ufrpe.com.br

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Educação Ambiental Prof. Fábio Hazin (NEA/UFRPE), vinculado ao Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura (DEPAQ) e coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Oliveira, tem desenvolvido ações extensionistas voltadas à promoção da educação ambiental crítica, desafios socioambientais contemporâneos, ao NEA articula ensino, pesquisa e extensão para contribuir com os processos de transformação social e sustentabilidade, com ênfase nos territórios da Região Metropolitana do Recife e do Arquipélago de Fernando de Noronha.

OBJETIVOS

Desenvolver ações de educação ambiental junto a comunidades escolares, tradicionais e a sociedade civil;
Promover a formação crítica de educadores(as), estudantes e lideranças comunitárias;
Contribuir com a construção de políticas públicas e práticas sustentáveis no estado de Pernambuco;
Estimular a pesquisa e a produção de materiais pedagógicos;
Fortalecer a atuação extensionista em rede

METODOLOGIA

As atividades do NEA são realizadas com a participação de 29 colaboradores/as, entre bolsistas e voluntários/as, incluindo estudantes de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. As ações são organizadas em eixos temáticos e desenvolvidas por meio de oficinas, mutirões, projetos, palestras, rodas de diálogo e colaborativos. A escuta ativa das comunidades e a de conservação e instituições governamentais são centrais no processo metodológico.

RESULTADOS E IMPACTOS

Fortalecimento da cultura ambiental em escolas, comunidades e territórios tradicionais.
Produção de materiais educativos, artigos científicos e relatórios técnicos.
Apoio à construção de políticas públicas de educação ambiental em Pernambuco.
Estímulo ao protagonismo estudantil e à formação extensionista em múltiplos níveis.
Atuação estratégica em Fernando de Noronha com foco em conservação de tubarões e raias.

Figura 1. Ação com plantio de mudas de mangue



Fonte: Autor

Figura 2. Ação de limpeza de praia em FN



Fonte: Acervo NEA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do NEA/UFRPE demonstra a potência da extensão universitária como estratégia de transformação socioambiental. O trabalho colaborativo e interdisciplinar, aliado à escuta das realidades locais, tem favorecido processos formativos significativos e impactos concretos nos territórios atendidos. O fortalecimento dessas ações é fundamental para a construção de um futuro mais justo e ecologicamente equilibrado.

CURSO DE INTRODUÇÃO À SAÚDE ÚNICA

HELEN GRAÇAS CORREIA DA SILVA; MARIA DA CONCEIÇÃO DE MELO AMORIM

¹ Mestre em Saúde Única, UFRPE, SEDE/Dois Irmãos, e-mail: helen.silva@ufrpe.br

² Mestre em Educação, UFRPE, SEDE/Dois Irmãos, e-mail: maria.mamorim@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Esta proposta busca responder à necessidade de formação profissional dos trabalhadores terceirizados da UFRPE, promovendo uma compreensão ampliada da saúde a partir da abordagem integradora da Saúde Única, enfrentando o desafio da invisibilidade e da baixa inclusão desse segmento em ações formativas institucionais, propondo sua valorização como agentes multiplicadores de práticas saudáveis no ambiente universitário. Alinhado Resolução CONSU/UFRPE nº 349/2023), ao PDI 2021–2030, ao PLS/UFRPE, do PGR/UFRPE, à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria GM/MS nº 198/2004) e aos ODS 3, 4, 6, 14, 15 e 17, o curso contribui para consolidar a UFRPE como Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) promotora de Saúde Única.

OBJETIVOS

Geral: contribuir na formação profissional trabalhadores terceirizados da UFRPE quanto aos cuidados com a saúde de forma holística e integrada, promovendo a aplicação prática do conhecimento no seu contexto laboral no Campus Dois Irmãos. Específicos: (a) apoiar a formação de agentes multiplicadores de informações sobre saúde única e (b) fortalecer iniciativas institucionais para consolidação da UFRPE como promotora de Saúde Única.

METODOLOGIA

O curso foi estruturado em três módulos temáticos, totalizando 20 horas: Saúde Única (8h), Zoonoses e vínculo afetivo humano-animal (6h) e Contaminação da água e resistência microbiana (6h). O conteúdo elaborado foi disponibilizado virtualmente, com acesso flexível conforme a disponibilidade dos participantes, no período de fevereiro a março de 2025, inclusive o Guia do Cursista. A metodologia incluiu a realização de exercícios avaliativos, jogos educativos e o estudo de materiais complementares. O suporte pedagógico foi oferecido por sendo uma do disponibilizados canais de diálogo virtuais (no grupo curso em um aplicativo de mensagens e por e-mail) e presencialmente. A avaliação do curso ocorreu via formulário eletrônico e no evento de certificação, com a presença da equipe executora, cursistas e gestores da PROExC/UFRPE.

RESULTADOS E IMPACTOS O curso ofertou 50 vagas, com 45 inscritos e 9 desistências, motivadas principalmente pela ausência de material impresso e dificuldades em conciliar estudo e participante. Apesar dos desafios, os destacaram o apoio da equipe executora composta por servidores da UFRPE (psicóloga, pedagoga, docente), discente e colaboradores terceirizados, a relevância dos como o reconhecimento de seu papel multiplicadores de informação e a valorização da oferta ressaltando os trabalhadores terceirizados, ainda a contribuição da formação para seus currículos.

Figura 1. Encontro de certificação-Auditoria da PROExC/UFRPE



Fonte: <https://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/CURSO%20CERTIFICACAO%20%281%25%20%281%29.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS O curso de extensão é produto da dissertação "Ações e vivências para uma Universidade promotora de Saúde Única", de autoria de Helen Graças, orientanda do Prof. Dr. Luiz Maia (PMPSU/UFRPE), com defesa realizada em 27/03/2025, ocasião em que foi recomendada a ampliação e o fortalecimento das ações intersetoriais de promoção em Saúde Única, estendendo seu alcance às e articulações interinstitucionais em Pernambuco e em o ações institucionais voltadas à consolidação da UFRPE como instituição promotora de Saúde Única, promovendo a agentes

(re)qualificação técnica e profissional de multiplicadores.

TROCA DE SABERES NA CRIAÇÃO DE ABELHAS AFRICANIZADAS (*Apis mellifera*) E NATIVAS NOS POVOS TRADICIONAIS INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE IBIMIRIM – PE

CAMILLA DOS SANTOS LA TORRE¹; MICAELE PEREIRA DA SILVA¹; DARCLET TERESINHA MALERBO-SOUZA²; CARLOS FREDERICO SILVA DA COSTA².

¹Discentes de Zootecnia, UFRPE, SEDE, e-mail: camilla.latorre@ufrpe.br

² Departamento de Zootecnia, Setor de Apicultura e Meliponicultura, UFRPE, SEDE.

INTRODUÇÃO

No município de Ibimirim, situado no pernambucano, a apicultura se destaca como uma atividade relevante para a economia local, a qual obtém a predominância da florada nativa da Caatinga. Essa prática incentiva os produtores a preservar a flora, pois é essencial para a produção de mel. O município de Ibimirim é um polo apícola do Estado de Pernambuco, merecendo incentivos para o desenvolvimento da meliponicultura, em virtude de suas contribuições foi desenvolvido um projeto de extensão, por meio do Edital BEXT 2023-2024, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (ProExC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

OBJETIVOS

Capacitar agricultores da etnia Kambiwá nas práticas de apicultura e meliponicultura, por meio de um curso teórico-prático, além de oferecer assistência técnica e/ou meliponários voltados à multiplicação de colônias, produção de mel e polinização de culturas agrícolas.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na comunidade indígena Kambiwá, localizada entre os municípios de Ibimirim, Inajá e Floresta, com duração de um ano, consistindo em aulas teóricas utilizando recursos didáticos como datashow e atividades práticas em campo, com contato direto com os enxames.

O conteúdo programático das aulas teóricas foram abordados temas como: introdução à apicultura, papel das abelhas na preservação ambiental, castas (rainha, funções, e zangão) e suas respectivas beneficiamento da cera, fundamentos da meliponicultura, biologia e variedade de espécies de abelhas sem ferrão, além de incentivar e mostrar a necessidade do resgate da cultura da criação de abelhas indígenas pelos povos originários.

RESULTADOS E IMPACTOS

Durante a execução do projeto, observou-se crescente envolvimento e participação da comunidade em atividades, especialmente nas aulas práticas. O interesse pelos conteúdos abordados foi demonstrado pela presença constante dos participantes, pela interação durante as capacitações e pela adoção das práticas ensinadas em seus próprios apiários e/ou meliponários.

Figura 1. Aula teórica.



Fonte: Autor (19/01/2024)

Figura 2. Aula prática.



Fonte: Autor (12/03/2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um ano de execução, conclui-se que o objetivo de capacitar os agricultores indígenas Kambiwá foi alcançado, tornando-os aptos a organizar e montar seus próprios apiários e meliponários, manejar seus animais, além de comercializar os produtos gerados, contribuindo para a geração de renda e a valorização da cultura indígena.

Figura 3. Aldeia Kambiwá



Fonte: Autor (10/10/2023)

Figura 4. Revisão de enxame



Fonte: Autor (12/03/2024)

**MALACOCULTURA E SUSTENTABILIDADE: ALTERNATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIOECÔNOMICO DE COMUNIDADES PESQUEIRAS DO LITORAL
NORTE DE PERNAMBUCO.**

**FERNANDA GRACIANO PIMENTEL LUCENA¹; EMILLY ANDREIA DE CARVALHO
MARQUES, SOFIA PEREIRA MATOS, DANIELLI MATIAS DE MACEDO DANTAS,
ANDREA PAIVA BOTELHO LAPENDA DE MOURA, ALFREDO OLIVERA GÁLVEZ²**

¹ Graduanda, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, fernanda.graciano@ufrpe.br

² Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, alfredo_oliv@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto teve como visão impulsionar o desenvolvimento regional das comunidades pesqueiras de Igarassu e Itapissuma, localizadas no litoral norte de Pernambuco. Por meio de encontros foram desenvolvidas discussões onde foi fomentada a ideia de respeito ao tempo de cultivo, atendimento aos impactos causados pela retirada de espécimes do mangue, a importância da medição dos parâmetros físico-químicos da água, utilização de EPI's e a necessidade de depuração do produto. O projeto foi importante pois visou aprimorar técnicas de trabalho e também melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências entre ostreicultores e extensionistas, tornando possível empregar o conceito de maricultura sustentável.

OBJETIVOS

- Aumentar a produção de moluscos
- Reduzir a dependência dos bancos naturais
- Melhorar a renda e promover o crescimento econômico local

METODOLOGIA

Os encontros ocorreram no espaço cedido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e de Desenvolvimento Sustentável, em Itapissuma, na área de cultivo do Canal de Santa Cruz. Foram desenvolvidas discussões ao longo de encontros, fazendo parte do diálogo aspectos científicos, técnicos e extensionistas

RESULTADOS E IMPACTOS

- Aumento da produção de moluscos
- Promoção do desenvolvimento regional
- Fortalecimento da segurança alimentar
- Capacitação técnica dos participantes
- Fomento à educação ambiental

Figura 4. Fazenda de ostreicultura e as discussões



Fonte: Emily Marques, Itapissuma - PE, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve um papel relevante na promoção da sustentabilidade em comunidades pesqueiras, ao incentivar práticas adequadas de cultivos de ostras, ampliando a produção e reduzindo a dependência dos bancos naturais. Também contribuiu para a segurança alimentar e conscientização dos participantes. Apesar dos desafios de articulação com a associação e a logística de campo, a troca de saberes entre a universidade e comunidade foi enriquecida e abriu caminhos para futuros ciclos de aprimoramento das atividades.

Figura 5. Associado mostrando uma ostra em tamanho ideal para comercialização.



Fonte: Emily Marques, Itapissuma - PE, 2023

Figura 6. Visão aérea realizada por drone das estruturas de cultivo da ItaOstra.



Fonte: Emily Marques, Itapissuma - PE, 2023

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO VOLEIBOL NO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

AnaLuizaBarbosaVieira¹;Tarcísio MoreiraSaraivaNeto².

¹Docente do Departamento de Educação Física –Sede, e-mail: ana.bvieira@ufrpe.br

²Discente do Departamento de Educação Física –Sede, e-mail: tarcisio.saraiva@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Estilo de vida é compreendido como um conjunto de ações habituais que refletem os valores, as atitudes e as oportunidades na vida das pessoas.

Existem fatores do estilo de vida que podem afetar de forma negativa a saúde, e sobre os quais se pode ter

controle, chamados de fatores negativos como, por exemplo, fumo, álcool, drogas, estresse e sedentarismo.

Há ainda os fatores positivos, que se ministrados de forma correta, contribuem também para um estilo de vida saudável, como alimentação, atividade física e comportamento preventivo.

E assim levantamos o problema do estudo: quais os benefícios da prática do voleibol no estilo de vida dos estudantes universitários?

OBJETIVOS

Verificar de acordo com a percepção dos participantes do Projeto de Extensão "VOLEIBOL DA UFRPE", como a prática do voleibol funciona enquanto ferramenta de transformação para o estilo de vida dos estudantes universitários, e quais seriam os possíveis benefícios para apoiar e incentivar esta prática esportiva no contexto das universidades

METODOLOGIA

A literatura utilizada pela monitoria para esse Relato de Experiência foi coincidente com a apresentada para a disciplina Metodologia dos Esportes Coletivos II no Plano de Curso que consta no SIGAA.

Foi elaborado um formulário, constituído por sete questões fechadas e uma aberta, objetivando colher dados que respondessem ao problema levantado, possibilitando a consecução do objetivo estabelecido.

Ⓐ Projeto de Extensão analisado contou com participação de quarenta e dois adultos durante o período compreendido entre abril/23 a set/24, todavia apenas vinte responderam às questões lançadas.

Verificamos quanto à faixa etária, que o maior número de respondentes encontrou-se entre 18 e 20 anos; em relação ao tempo de participação no "Vôlei da UFRPE", a maior parte participou entre 6 e 12 meses; com respeito ao conhecimento anterior ao projeto, a maioria se autoavaliou abaixo de três valores (0 -10).

RESULTADOS E IMPACTOS

De acordo com a percepção dos respondentes:

• Seus conhecimentos sobre voleibol após as vivências do

Projeto de Extensão melhoraram 45%;

• Razões que os levaram a participar do Projeto em tela:

lazer, bem-estar, saúde e socialização;

• Benefícios da prática de voleibol quanto ao estilo de vida:

melhoria na condição física, socialização e saúde mental;

• Mudanças positivas quanto à saúde física e/ou mental após a participação no "Voleibol da UFRPE" (2023/2024) foram: melhorias no humor, na condição física, e redução do estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados a partir da percepção dos estudantes universitários, participantes do Projeto de Extensão "Voleibol da UFRPE" 2023/2024", os benefícios apresentados, assim como as mudanças positivas quanto à saúde física e/ou mental, justifica o interesse indicado por todos respondentes em participar de um novo Projeto de Extensão VOLEIBOL DA UFRPE em 2025.

Figura 1 – Integrantes do Vôlei da UFRPE



Fonte: Ana Luiza Vieira (16/04/2024).

Figura 2 – Vivências do Projeto de Extensão VOLEIBOL DA UFRPE



Fonte: Ana Luiza Vieira (23/05/25).

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE GALINHAS CAIPIRAS NO AGRESTE E SERTÃO DE PERNAMBUCO

A. B. F. DE LIMA¹; L. F. A. DE SOUZA²; A. M. DE SOUZA³; A. G. SILVA NETO⁴; D. T. DA SILVA; G. K. F. SILVA⁴; T. P. S. O. FELIX⁴; T. L. DA CUNHA⁴

¹ Extensionista, UFRPE – SEDE, Bolsista (PROExC), e-mail: amanda.ferreiralima@ufrpe.br

² Profa. Dra, UFRPE – SEDE, e-mail: lilian.arantes@ufrpe.br

³ Mestre, UFRPE – SEDE, e-mail: andrea.souzaappr@gmail.com

⁴ Extensionistas, UFRPE – SEDE, e-mails: netogomes019@gmail.com; davi.tavaress@ufrpe.br, gleyceKelly1810@gmail.com, thamyres.oliveira@ufrpe.br, tiagolc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar da região Nordeste tem como atividade produtiva a criação de galinha de capoeira, sendo caracterizada pela utilização de aves sem raça definida, baixo investimento em instalações, alimentação diversificada, além de pouco ou nenhum controle reprodutivo ou sanitário (SANTOS et al., 2017; SILVA et al., 2018a). A carne e os ovos produzidos são utilizados para autoconsumo das famílias, além da comercialização, atuando tanto na segurança alimentar como na geração de renda (SANTOS et al., 2017; SILVA et al., 2018b). Para garantir melhor produtividade e sustentabilidade de criações animais a orientação técnica é determinante. Apenas 18% dos estabelecimentos da agricultura familiar do Brasil recebem orientação técnica, entretanto, em Pernambuco esse valor cai para 6% (IBGE, 2017), evidenciando a carência de orientações e a importância da da extensão universitária no desenvolvimento agricultura familiar.

OBJETIVOS

Fortalecer a produção de carne e ovos de aves caipiras no Agreste e Sertão de Pernambuco melhorando a segurança alimentar e geração de renda, compartilhando conhecimentos sobre manejo adequado das criações avícolas, prevenção de doenças, nutrição e alimentação de aves de diferentes categorias, confecção utilizando avícolas de baixo custo, materiais reciclados e agregação de valor aos produtos avícolas.

METODOLOGIA

O Projeto PROASSPE, em parceria com o CEDAPP, desenvolveu ações de extensão voltadas à produção sustentável de galinhas caipiras. Foram realizadas oito palestras on-line via Google Meet com os temas: Manejo, Sanidade, Qualidade de Ovos, Instalações Equipamentos de Baixo Custo, Alimentação e Remédios Alternativos, Nichos na Avicultura Caipira, Gestão Zootécnica e Mercado Caipira na Gastronomia. Além de palestras, o SENAR colaborou com cursos presenciais: Mulheres em Campo e Negócio Certo Rural. Realizou-se visitas técnicas com capacitações sobre Gripe Aviária e vacinação contra Newcastle e a demonstração de um filetador caseiro feito com garrafas PET para controle de fauna invasora nos galinheiros.

RESULTADOS E IMPACTOS

As palestras e visitas técnicas contaram com a participação de 20 pessoas das comunidades, além de familiares e outras pessoas interessadas nos assuntos às necessidades da comunidade, promovendo uma visão empreendedora da avicultura como atividade geradora de renda e segurança alimentar. As atividades de extensão universitária foram essenciais para fortalecer a agricultura familiar com relatos de melhoria nos manejos, uso da produção na gastronomia local e esclarecimento técnico individualizado, reduzindo falhas produtivas.

Figura 1 e 2. Visitas na comunidade



Fonte: Extensionistas

Figura 3. Negócio Certo Rural



Fonte: Senar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão universitária relacionadas à avicultura são fundamentais para o desenvolvimento da agricultura familiar no interior de Pernambuco e as atividades desenvolvidas contribuíram para melhorar a segurança alimentar e geração de rendas das famílias.

Figura 4. Criação caipira com linhagem comercial.



Fonte: Marcos Antônio F. dos Santos

Figura 5. Palestra online realizada junto aos pequenos produtores em um CEDAPP.



Fonte: Extensionistas

REFERÊNCIAS

- IBGE. Censo Agropecuário de 2017, 2017.
- SANTOS, S. J. D. A. et al. Criação de galinha capoeira com alimentos alternativos por agricultores familiares no município de Picuí-PB. Cadernos de Agroecologia, 2018.
- SILVA, M. H. A. et al. Caracterização do sistema de criação de galinhas caipiras em quintais produtivos de Caiçarina da Penha, Serra Talhada-PE. Anais da XXVI Semana de Zootecnia da UFRPE, 2018a.
- SILVA, Y. L. et al. A produção animal na economia da agricultura familiar: Estudo de caso no semiárido brasileiro. Cadernos de Ciência & Tecnologia, 2018b.

CORRIDA E CAMINHADA DA UFRPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glauber Caetano Ferreira Lopes¹²; Ana Luiza Barbosa Vieira¹²; Ricardo Bezerra Torres Lima¹²; Maria José Fraga¹³; Tarcio Amâncio do Nascimento¹³; Arisberto Gomes de Souza¹²; Fernanda Raiza Gonçalves da Silva¹⁴; Mayra Maria da Silva Pereira¹²

¹ Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco – sede

² Doutorado, ³ Mestrado, ⁴ Especialização. E-mail do primeiro autor: glauber.cflopes@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A Corrida e Caminhada da UFRPE é um evento esportivo de extensão, promovido anualmente pelo Departamento de Educação Física (DEFIS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Inserido no calendário institucional e realizado em comemoração ao aniversário da UFRPE, o evento possui grande importância social e acadêmica, pois alia a promoção da saúde, a prática de exercícios físicos e a integração da comunidade – tanto acadêmica quanto externa –, além de fomentar iniciativas solidárias por meio da arrecadação de alimentos não perecíveis para instituições de caridade.

OBJETIVOS

O objetivo principal do evento é incentivar a prática de exercícios físicos, promover a integração social entre a comunidade acadêmica e externa e celebrar o aniversário da instituição.

MÉTODOS

O evento é cuidadosamente planejado, com reuniões prévias e avaliações pós-evento para identificar áreas de melhoria. São oferecidas duas modalidades principais: a corrida de 5 km, distribuída em categorias (adulto, máster e pessoas com deficiência - PCD), e a caminhada de 3 km, direcionada a uma ampla faixa etária, garantindo acessibilidade e diversidade na participação.

A organização conta com uma equipe multidisciplinar — técnicos por docentes, discentes, administrativos e profissionais externos — que integra conhecimentos teóricos e práticos. Realizado no campus da UFRPE, em Recife, o percurso abrange diversos departamentos da universidade. Com seis edições já realizadas, o evento atende a discentes, técnicos administrativos e à comunidade externa, exigindo inscrição solidária, que consiste na doação de 1 kg de alimento não perecível destinado a instituições de caridade. Embora seja autofinanciado e não ofereça bolsas, o projeto viabiliza parcerias com agentes internos e externos, como a Fundação Pernambucana de Atletismo, Clube dos Corredores do Recife, Editora Universitária UFRPE, Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania e a Reitoria da UFRPE.

RESULTADOS E IMPACTOS

O evento gera impacto social ao promover hábitos saudáveis e solidários, evidenciado pela arrecadação de alimentos para doação. Além de incentivar a prática de exercícios ao ar livre (figura 1) e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida dos participantes, a iniciativa reforça a integração social ao envolver docentes, discentes, técnicos administrativos e o público externo (figura 2).

Ademais, o projeto contribui para a formação acadêmica dos alunos de Educação Física, que vivenciam na prática os desafios da organização e execução do evento, enriquecendo sua formação multidisciplinar. A inscrição solidária, que exige a doação de 1 kg de alimento não perecível, demonstra um forte compromisso com ações de responsabilidade social e humanitária.

Os depoimentos dos participantes confirmam a efetividade da ação na promoção do bem-estar e na interação social, enquanto as avaliações realizadas a cada edição permitem aprendizados que aprimoram as futuras realizações, consolidando o evento como uma prática permanente na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios organizacionais e logísticos — como horários e número de participantes —, a Corrida e Caminhada da UFRPE alcançou significativamente seus objetivos de promover saúde, integração social e solidariedade. Consolidado em suas seis edições, o evento não só contribui para o bem-estar físico e social dos participantes, mas também funciona como uma ferramenta prática de ensino para os alunos de Educação Física. Assim, a iniciativa configura um projeto de impacto positivo e duradouro, que continuará aprimorando seus processos e ampliando seus benefícios para a comunidade.

Figura 1. Largada



Fonte: Autores

Figura 2. Confraternização



Fonte: Autores

PROJETO DE EXTENSÃO VOLEIBOL DA UFRPE –EXPERIÊNCIA DA MONITORIA

Ana Luiza Barbosa Vieira,¹ Júlio Daniel Cabral dos Santos,² Tarcísio Moreira Saraiva Neto², Milena Josefa Santos², Eduardo Paulo Oliveira dos Santos², Rúbia Antunes da Silva²

¹ Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco -Sede, e-mail: ana.bvieira@ufrpe.br

² Discentes do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco –Sede.

INTRODUÇÃO

A universidade deve promover ações de extensão no sentido de compartilhar o conhecimento através do ensino e da pesquisa com a comunidade acadêmica, objetivando contribuir para a resolução de problemas sociais.

E dessa forma, as Ações de Extensão do "Voleibol da UFRPE" vêm acontecendo desde 2010, ou seja, há praticamente quinze anos, e para a versão em pauta (2023/2024) pudemos contar com a colaboração voluntária de cinco monitores.

O objetivo geral do "Voleibol da UFRPE" consiste em implementar ações a partir da iniciação ao jogo de Voleibol, direcionadas aos servidores e acadêmicos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - Dois Irmãos), assim como para a comunidade da região circunvizinha à UFRPE, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (UFRPE) e com o Departamento de Educação Física.

OBJETIVOS

O problema levantado foi: quais os motivos que levam os monitores a atuarem nos projetos de extensão?

Consequentemente, o objetivo deste estudo foi verificar de acordo com a percepção dos monitores voluntários, quais os motivos que os levaram a atuar no Projeto de Extensão Voleibol da UFRPE.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada ocorreu por intermédio das percepções dos monitores que se voluntariaram a atuar neste projeto, e que foram registrados em "diários de campo".

Verificamos a intenção dos mesmos, não apenas por conhecer mais acerca das características técnico-táticas do jogo de voleibol, como também sobre os métodos de ensino da modalidade em tela, atendendo aos anseios da

comunidade acadêmica, conquistando através das vivências, um rico aprendizado junto ao processo pedagógico estabelecido ao longo das experiências extensionistas. Da mesma maneira percebemos uma atuação bastante assídua e entusiasmada, indicando uma melhoria na comunicação e no relacionamento interpessoal entre monitores, estudantes e professora, para além de adquirirem conhecimento para planejar e avaliar as atividades de forma participativa e democrática.

RESULTADOS E IMPACTOS

Constatamos ainda que foi estabelecido uma relação próxima entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, quando a partir dos conteúdos das disciplinas "Metodologia dos Esportes Coletivos II" e "Gestão da Educação Física", as atividades de ensino também fizeram parte das vivências, considerando a correção das aulas, assim como as ações de gestão, por intermédio do planejamento, operacionalização e avaliação dos festivais e torneios efetivados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, apesar desta edição do Voleibol da UFRPE, não contar com bolsistas de extensão, dentre os motivos indicados pelos discentes para se voluntariarem a atuar enquanto monitores, destacamos as qualificações na vida acadêmica quer quanto à extensão, ao ensino, à pesquisa e à gestão, a serem levadas para a vida profissional. Assim como a promoção de conhecimento através das atividades práticas, proporcionando a interação entre os extensionistas e a sociedade, no sentido de contribuir para o desenvolvimento socio-esportivo da comunidade acadêmica e do entorno da universidade.

Figura 1. Contexto de Jogo -Projeto de Extensão Voleibol da UFRPE 2023-2024



Fonte: Ana Luiza Vieira (27/06/2024).

Figura 2. Equipes do Torneio Experimental



Fonte: Ana Luiza Vieira (05/07/2024).

Figura 3. Integrantes do Projeto Voleibol da UFRPE



Fonte: Ana Luiza Vieira (03/09/2024).

Educação ambiental para o ensino fundamental

Vitória Reginna Alves dos Santos¹; Cecília Maria Martins Monteiro¹; Richelainyda Silva Lima¹; Elienay Thais Costa Dias de Amorim¹; Rossanna Barbosa Pragana²

¹Discente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, bolsista, e-mail: vitoria.reginna@ufrpe.br

² Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, rossanna.barbosa@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Partindo de dois princípios básicos da educação ambiental, sendo eles o enfoque humanista, participativo e democrático, como também a concepção do meio ambiente em sua totalidade sob o enfoque da sustentabilidade, este trabalho possui grande importância no desenvolvimento do pensamento crítico da criança quanto a conservação do meio ambiente. Diante do crescimento populacional desordenado e uma má gestão dos resíduos sólidos, o público infantil é incentivado a olhar para o meio ambiente como um meio que necessita de cuidados e preservação. Buscando aproveitar a estrutura já fornecida pela escola, os alunos da graduação aprimoraram seus conhecimentos de engenharia e meio ambiente para criar um espaço de aprendizado contínuo sobre a natureza, alcançando não só as crianças, como também, os adultos que trabalham na instituição.

OBJETIVOS

As ações socioeducativas, desenvolvidas neste projeto, tiveram como principal objetivo fornecer aos alunos do ensino fundamental o conhecimento acerca do meio ambiente e também fortalecer a atividade interdisciplinar dos alunos da graduação.

METODOLOGIA

Primeiramente foi realizada uma busca nas escolas mais próximas à UFRPE e que estivessem dispostas a contribuir com o projeto. Após encontrar, seguiu-se com um estudo para realizar uma abordagem pedagógica e estratégica para os alunos do ensino fundamental da Creche Profº Ariano Vilar Suassuna. Como principal instrumento de educação ambiental, foi incentivado a construção de um jardim sensorial na instituição, com o objetivo de aproximar as crianças dos elementos do meio ambiente. Nesse espaço introduziu-se uma horta vertical com plantas de propriedades organolépticas, uma parede sensorial feita com sementes, folhas e frutos naturais e ainda um espaço com rochas e minerais de variados tamanhos e cores para as crianças estimularem todos os órgãos sensoriais. Dessa forma, aliando a prática com a teoria, também foi preparado um momento de contação de histórias com recursos visuais e dinâmicas a respeito do tema que foi tratado, a educação ambiental.

RESULTADOS E IMPACTOS

Aumento do interesse do público infantil na temática do meio ambiente;
Estímulo dos órgãos sensoriais promovidos pelo jardim sensorial;
Contribuição na aprendizagem prática dos alunos da graduação e fortalecimento de trabalho em equipe.

Figura 01. Abordagem teórica



Fonte: Autor

Figura 02. Criança na horta vertical



Fonte: Autor (Outubro, 2024)

Figura 03. Jardim Sensorial



Fonte: Autor (Outubro, 2024)

Figura 04. Trabalho em equipe



Fonte: Autor (Outubro, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da implementação de ações socioeducativas na Creche Profº Ariano Vilar Suassuna,

conclui-se que a abordagem feita de forma prática e pedagógica com o público infantil contribuiu para a sensibilização ambiental de todos os envolvidos. É perceptível como as crianças absorvem rapidamente o entendimento de que é necessário preservar a natureza. O jardim sensorial servirá de estímulo para fazê-las lembrar como é importante cuidar do meio ambiente e se relacionar com ele.

Educação ambiental para o ensino médio

Vitória Reginna Alves dos Santos¹; José Victor de Macêdo Simões¹; Beatriz Regina do Nascimento¹; Wellyson Gomes Pereira¹; Maria Cecília Guimarães de Souza¹; Rossanna Barbosa Pragana²

¹ Discente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, bolsista, e-mail: vitoria.reginna@ufrpe.br

² Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, rossanna.barbosa@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais vêm se agravando nos últimos tempos, comprometendo a qualidade dos solos e dos recursos hídricos das cidades. Observa-se que o crescimento populacional nos grandes centros urbanos tem aumentado, proporcionalmente, a quantidade de resíduos sólidos gerados. Em sua maioria, trata-se de lixo orgânico, encaminhado para aterros sanitários, o qual poderiam ter um destino mais eficiente. Sendo assim, visando à minimização da quantidade de resíduos encaminhados a esses locais, um dos métodos mais comuns e eficazes é a compostagem. Uma técnica que consiste em transformar, pela ação dos microrganismos, os resíduos de poda, jardinagem e restos de alimentos em um adubo rico de nutrientes para o solo. Ao apresentar uma solução sustentável para os alunos do ensino médio, no que diz respeito ao lixo que eles próprios produzem, este trabalho contribui para a formação de um senso crítico e respeitoso acerca do meio ambiente.

OBJETIVOS

As ações socioeducativas desenvolvidas neste projeto, tiveram como principal objetivo promover aos alunos do ensino médio a educação ambiental e também possibilitar aos estudantes da graduação a oportunidade de democratizar o conhecimento acadêmico.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada uma busca nas escolas mais próximas à UFRPE que estivessem dispostas a contribuir com o projeto. Após contato com o EREM Cândido Duarte, as ações foram divididas em três momentos. O primeiro consistiu em uma abordagem exploratória sobre o tema com os alunos, seguida do esclarecimento de dúvidas, preparando-os para a próxima fase. No segundo momento, foi realizada a prática da compostagem, permitindo que os alunos trabalhassem em equipe na construção de suas próprias composteiras domésticas, utilizando materiais disponíveis na própria escola, como os resíduos de poda e restos de alimentos. Por fim, a equipe do projeto prestou suporte aos alunos durante três meses, avaliando se os parâmetros observados nas composteiras estavam sendo seguidos corretamente para a geração do composto. Posteriormente, a equipe expôs os resultados em sala de aula, mostrando os acertos e erros durante o processo.

RESULTADOS E IMPACTOS

Fortalecimento do trabalho em equipe pelos alunos do ensino médio;
Observância de novas técnicas sustentáveis para minimizar o volume de resíduos sólidos em aterros;

Promover nutrientes ricos para o solo.

Figura 01. Partida equipe do projeto



Fonte: Autor

Figura 02. Construção da composteira.



Fonte: Autor (Maio, 2024)

Figura 03. Exposição dos resultados.



Fonte: Autor (Agosto, 2024)

Figura 04. Composteiras



Fonte: Autor (Maio, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da implementação desta ação socioeducativa, conclui-se que a educação ambiental foi reforçada no intelecto dos alunos, contribuindo para a formação de uma juventude comprometida na resolução de problemas ambientais presentes e vindouros. Deste modo, a ação também contribuiu para incentivar a gestão escolar no desenvolvimento de mais projetos voltados a educação ambiental, conforme previsto na Política Nacional de Educação Ambiental.

Produção Sustentável de Abelhas Nativas e Africanizadas no Agreste e Sertão de Pernambuco

Monalisa Aparecida de Oliveira ¹; Camilla dos Santos La Torre¹; Hanya Rocha Anduras¹;
Jordylene Felix da Silva ²; Micaele Pereira da Silva²; Darcler Terezinha Malerbo-Souza ²

Zootecnia/UFRPE/monalisa_oliveira25@hotmail.com

Professora adjunta do Departamento de Zootecnia/UFRPE/darcler.malerbo@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

A apicultura e a meliponicultura são atividades de grande relevância para a preservação da fauna e da flora, uma vez que contribuem diretamente para o equilíbrio dos ecossistemas por meio da polinização. Além dos benefícios ambientais, essas práticas também se destacam como uma importante fonte de renda alternativa para pequenos produtores rurais, promovendo desenvolvimento sustentável e geração de emprego no meio rural.

OBJETIVOS

Este trabalho de extensão tem como objetivo fortalecer a produção sustentável de abelhas no Agreste de Pernambuco, por meio de ações colaborativas que promovam a difusão de conhecimentos técnicos e boas práticas. Busca-se incentivar a consolidação da atividade apícola e meliponicultura na região, contribuindo para o aumento da geração de renda, a valorização da atividade pecuária local e a melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas.

METODOLOGIA

Foram realizadas visitas técnicas ao município de Alagoinha-PE, junto aos produtores atendidos pelo CEDAPP. As ações envolveram aulas práticas, orientações no manejo de abelhas, assistência técnica nos apiários e meliponários, visando fortalecer a produção sustentável na região.

RESULTADOS E IMPACTOS

Foram observados alguns desafios enfrentados pelos produtores, dentre eles, a elaboração de caixas para alojamento dos enxames, adotando a confecção de ninhos feito com cimento na busca de alternativas mais acessíveis economicamente.

Outro fator limitante é a disponibilidade de recursos florais durante o período de estiagem, na busca de mitigar esse problema, os produtores vêm adotando práticas de enriquecimento floral com espécies adaptadas ao clima local.

Figura 1. Conversa com os produtores



Fonte Pessoal (16/05/24)

Fig. 2 Ninhos de cimento



Fonte Pessoal (16/05/24)

Fig. 3 Divisão de abelhas



Fonte Pessoal (16/05/24)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que essas alternativas na introdução de espécies adaptáveis à região junto com o manejo adequado tem contribuído para sustentabilidade e manutenção da criação de abelhas, além do aumento na produção, melhorando a renda das famílias dessa região.

Figura 4. Pitaya florescendo



Fonte Pessoal (16/05/24)

Figura 5. Apis coletando néctar



Fonte Pessoal (16/05/24)

1ª Edição

extensão VIVA

No Codai



CODAI

Centro de Apoio
Desenvolvimento e Inovação da UFRPE



SEMINÁRIO

“EXTENSÃO VIVA: ATIVA, INCLUSIVA E ITINERANTE” – CODAI

Local: Escola Apolônio Salles –
São Lourenço da Mata
Data: 10/06/2025



Equipe “Extensão Viva – PROExC”:

Profa. Dra. Renata Valéria Regis de Sousa Gomes – Pró-Reitora PROExC
Alexandre Ribeiro Botelho (Merrem) – Mediador do evento
Engº Agrº Guilherme José de V. Soares

Equipe CODAI:

Ítala Viviane Ubaldo Mesquita Vêras
Andrea Chaves Fiuza Porto
Carlos Eduardo Marques Thompson
Suely Alves de Lima Agra
Everson Batista de Oliveira
Argélia Maria Araújo Dias Silva
Rodrigo Barbosa Acioli de Oliveira
Ana Paula Costa de Lucena
Luana Gomes Cordeiro de Araújo
Michel Saturnino Barboza
Dijaci Araújo Ferreira
Elisa Alves Vilar
Admilton Ribeiro Toscano Brito
Yasmin Cavalcante de Lima Silva

Discentes:

- Adonis de Souza Torres (Graduando em Licenciatura em Química)
- Leonardo Ricardo da C. Pereira (Graduando em Licenciatura Química)

INTRODUÇÃO

A ação denominada “Extensão Viva: Ativa, Inclusiva e Itinerante” é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC/UFRPE) que tem como objetivo promover a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva junto a estudantes, docentes, técnicos, representantes da sociedade civil, movimentos sociais e instituições parceiras, buscando identificar caminhos para o fortalecimento da extensão e da relação entre a UFRPE e a sociedade.

Em sua edição realizada no Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI/UFRPE), da Universidade Federal Rural de Pernambuco, o seminário aconteceu no dia 10 de junho de 2025 e reuniu estudantes, docentes, técnicos e representantes de instituições parceiras em um espaço de diálogo, reflexão e troca de experiências sobre a contribuição da extensão para a formação estudantil e para o desenvolvimento dos territórios.

A programação contemplou momentos de escuta coletiva e exposição de projetos de extensão desenvolvidos no CODAI, evidenciando ações voltadas à formação técnica e cidadã, à sustentabilidade, à segurança alimentar, à educação ambiental e ao fortalecimento da relação entre instituição e comunidade.

O presente relatório sistematiza os principais registros, percepções, desafios e contribuições produzidos durante a realização da ação.

METODOLOGIA

O encontro ocorreu no dia 10 de junho de 2025, na quadra esportiva da Escola Municipal Apolônio Sales, em São Lourenço da Mata, espaço utilizado para comportar o público participante do seminário.

A metodologia adotada fundamentou-se em processos participativos de escuta, diálogo e construção coletiva, envolvendo discentes, docentes, técnicos, representantes do poder público municipal e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Diferentemente das demais edições da ação Extensão Viva, os momentos de diálogo contaram com a participação conjunta da comunidade acadêmica e dos parceiros institucionais, razão pela qual os registros foram sistematizados de forma integrada neste relatório.

As atividades foram mediadas pelo educador popular Alexandre Botelho (Merrem) e a programação também contou com uma exposição textual e fotográfica dos projetos de extensão desenvolvidos no CODAI.

A seguir, são apresentados os principais registros, percepções e contribuições produzidos durante o evento.





PRIMEIRO DIA: 10 DE JUNHO DE 2025
HORÁRIO: 08HÀS 12H E DE 14H ÀS 17H
LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL APOLÔNIO
SALLES – SÃO LOURENÇO DA MATA

DIÁLOGO COM DOCENTES, DISCENTES E INSTITUIÇÕES

1º MOMENTO (manhã): APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

Estiveram presentes no seminário docentes, discentes e representantes institucionais, incluindo representantes da Prefeitura Municipal de São Lourenço da Mata e agentes de desenvolvimento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Durante o evento, foram apresentados projetos de extensão desenvolvidos por docentes do CODAI, evidenciando a diversidade temática das ações extensionistas da Unidade:

- **ESCOLA DE AÇOUGUE;**
- **CAPRINOCULTURA PARTICIPATIVA: PRODUÇÃO DE PROTEÍNA E RENDA;**
- **SISTEMA AGROFLORESTAL E MEIO AMBIENTE;**
- **TRATAMENTO SUSTENTÁVEL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS;**
- **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA CAPRINOCULTURA;**
- **TAMAGOTCHI BIOLÓGICO**

O mediador convidou docentes que têm projetos de extensão em andamento e/ou concluído, dividiu os participantes em grupos de trabalhos e formulou as duas questões orientadoras que vêm sendo trabalhadas nos seminários: 'O que contribui para as ações de extensão?' e 'o que dificulta as ações de extensão?'. Pela manhã e tarde trabalharam essas duas questões. Somente à tarde o mediador acrescentou mais outra pergunta: "Quais desafios das ações de extensão"?

A seguir o que apresentaremos é a síntese de cada questão relativa a todos os grupos que trabalharam pela parte da manhã e à tarde.

01 'O que contribui para as ações de extensão?'

"promove o desenvolvimento local"; "o trabalho coletivo da equipe"; "o aprendizado dos alunos"; "o aprendizado e o ensino"; "melhoria do ambiente natural"; "contribuição aos agricultores familiares"; "aumento da biodiversidade"; "produzir alimentos saudáveis"; "contribuição do ensino de aprendizagem"; "melhoria da parte ambiental"; "contribuição para um produtor rural"; "criar responsabilidade"; "incentivar alimentação saudável"; "uso de estratégia lúdica"; "uso de embalagens sustentáveis"; "substituir o consumo de refrigerante pela bebida probiótica"; "bons colaboradores (professores e funcionários); "esforço dos alunos"; "aprendizado"; "o perfil da região"; "a existência dos animais"; "a vontade de aprender"; "a garra dos professores"; "os monitores e estagiários"; "segurança alimentar"; "Empregabilidade"; "certificação profissional"; "atender as necessidades de mercado"; "repercussão nacional".

Síntese:

Os relatos evidenciam que a extensão universitária, quando bem estruturada e conectada com a realidade social, ambiental e econômica dos territórios, torna-se um poderoso instrumento de transformação. As contribuições mencionadas indicam uma atuação extensionista que integra o saber acadêmico com os saberes populares, promovendo benefícios mútuos: para os estudantes, professores e para as comunidades atendidas.

Entre os principais elementos que potencializam a extensão à luz das percepções daqueles que fazem o CODAI, destacam-se:

- Integração ensino-aprendizagem: O aprendizado é mencionado como elemento central, tanto para os alunos quanto para os docentes e participantes externos. A prática extensionista amplia o horizonte formativo ao colocar o conhecimento a serviço da realidade.
- Compromisso coletivo: A valorização do trabalho em equipe, da dedicação de professores, monitores, estagiários e colaboradores institucionais reforça o papel da extensão como processo colaborativo, horizontal e interprofissional.
- Contribuição social e ambiental: Ações voltadas à agricultura familiar, alimentação saudável, segurança alimentar, empregabilidade e uso de embalagens sustentáveis mostram o compromisso da extensão com o desenvolvimento local e a melhoria das condições de vida.
- Dimensão territorial e contextualizada: O reconhecimento do perfil da região, das necessidades do mercado e das características socioculturais locais demonstra uma extensão que respeita e valoriza os territórios, propondo soluções contextualizadas.
- Formação cidadã e profissional: A extensão também é vista como espaço de responsabilização social, de certificação profissional, e de acesso ao mundo do trabalho, contribuindo diretamente para a formação integral dos estudantes.
- Inovação metodológica: A adoção de estratégias lúdicas, alternativas alimentares (como bebidas probióticas) e tecnologias sustentáveis aponta para uma abordagem inovadora, criativa e sensível às transformações contemporâneas.

02 'O que dificulta as ações de extensão'?

falta de laboratório"; "deficiência na comunicação do projeto"; "falta de infraestrutura e recursos"; "falta de bolsas para discentes"; "falta de ferramentas"; "tem alunos que não conseguem se inserir em projetos por conta do trabalho"; "falta de recursos financeiros"; "pouca divulgação"; "falta de apoio"; "falta de recursos"; "falta de bolsas para estudantes"; "falta de conhecimento do projeto"; "Acesso difícil"; "falta mão de obra"; "não estamos atendendo a todos os pedidos de participação"; "divulgar mais o projeto na UFRPE e na sociedade"; "deficiência em canais de divulgação"; "falta de laboratórios adequados nas escolas"; "dificuldade para acesso às escolas"; "falta de acesso aos meios digitais".

Síntese:

Os relatos de alunos, professores, técnicos e parceiros institucionais revelam um conjunto de obstáculos que comprometem a efetividade, a inclusão e a sustentabilidade das ações de extensão universitária. Tais dificuldades expressam problemas estruturais, operacionais e comunicacionais que ainda limitam o alcance e o impacto da extensão na UFRPE.

Entre os principais entraves identificados, destacam-se:

- Falta de infraestrutura adequada: A ausência ou precariedade de laboratórios, ferramentas, espaços físicos apropriados e apoio técnico nas escolas e no CODAI limita a execução plena das atividades propostas pelos projetos de extensão;
- Insuficiência de recursos financeiros: A falta de bolsas para discentes, a escassez de recursos para transporte, materiais e apoio técnico impede a permanência estudantil e desestimula a participação ativa, especialmente de estudantes que já enfrentam a sobrecarga do trabalho e dificuldades socioeconômicas;
- Problemas na comunicação e visibilidade dos projetos: A deficiência nos canais de divulgação, a pouca visibilidade na comunidade universitária e na sociedade, e o acesso restrito à informação sobre os projetos comprometem a democratização das oportunidades de participação e dificultam a integração entre ações e públicos diversos;
- Barreiras de acesso e logística: A dificuldade de deslocamento até escolas e comunidades, o acesso limitado a determinados territórios, a falta de mão de obra e o excesso de meios digitais (sem equilíbrio com interações presenciais) afetam diretamente o engajamento e a operacionalização dos projetos;
- Baixa capacidade de atendimento à demanda: Os projetos extensionistas muitas vezes não conseguem absorver todos os interessados, seja por limitações estruturais ou por ausência de apoio institucional, gerando frustração tanto na comunidade quanto entre os discentes.

03 Quais os desafios das ações de extensão'?

"Ausência de programas de estágios"; "falta de cantina"; "como obter mais recursos humanos?"; "qual estratégia específica para o CODAI de Tiúma ter mais visibilidade?"; "De que forma transmitir o conhecimento/acompanhamento técnicos?"; "Como levar este conhecimento às pessoas do campo?"; "como utilizar melhor os dejetos animais?"; "como melhorar o engajamento?"; "A quem recorrer?"; "quais motivos dificultam a continuação do projeto?"; "Por que persistir?"; "Como estabelecer mais parcerias?"; "como estabelecer programa de estágio?"; "como divulgar o projeto?"; "como ampliar os projetos?"; "Como conseguir recursos para bolsas?"; "como levar a informação até aos produtores rurais?"; "como podemos sensibilizar os produtores?"; "como ter acesso aos locais de produção/produtores na zona rural?"; "como acessar os mercados consumidores".

Síntese:

Os desafios apresentados pelos participantes evidenciam a necessidade de fortalecer as condições de desenvolvimento das ações de extensão no CODAI, especialmente quanto à ampliação de oportunidades, à comunicação dos projetos e à articulação com os territórios atendidos.

A) Estrutura e suporte às ações extensionistas

As falas destacam preocupações relacionadas à disponibilidade de recursos humanos, à implantação de programas de estágio e às condições de apoio necessárias para ampliar e fortalecer as ações extensionistas.

B) Comunicação e visibilidade

Os participantes ressaltaram a importância de ampliar a divulgação dos projetos e fortalecer a visibilidade das ações desenvolvidas pelo CODAI, favorecendo o acesso da comunidade às iniciativas extensionistas.

C) Articulação com os territórios

As discussões também evidenciaram desafios relacionados à aproximação com produtores rurais, à disseminação de conhecimentos e ao fortalecimento das relações entre a instituição e os públicos beneficiários dos projetos.

D) Ampliação das parcerias e dos recursos

Questões relacionadas à ampliação das parcerias institucionais, à obtenção de bolsas estudantis e à expansão dos projetos foram apontadas como aspectos importantes para fortalecer a sustentabilidade e o alcance das ações de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições dos participantes evidenciam uma extensão comprometida com a formação técnica, profissional e cidadã dos estudantes, articulando conhecimentos científicos e saberes dos territórios. As falas destacaram a relevância das ações voltadas à agricultura familiar, à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental, à qualificação profissional e ao desenvolvimento local, reforçando a extensão como espaço de aprendizagem e transformação social.

Em relação às dificuldades, foram apontadas limitações estruturais, financeiras e comunicacionais que impactam o desenvolvimento das ações extensionistas, destacando-se a ampliação das oportunidades de apoio estudantil, o fortalecimento dos recursos destinados aos projetos, as condições de deslocamento para os territórios de atuação e a divulgação das iniciativas.

As discussões também evidenciaram perspectivas para o fortalecimento da extensão no CODAI, incluindo a ampliação de parcerias, oportunidades de estágio, visibilidade das ações e aproximação com os públicos atendidos. Foi igualmente ressaltada a importância de assegurar a continuidade e a ampliação das iniciativas extensionistas.

De modo geral, os resultados revelam uma comunidade educativa comprometida com o fortalecimento da extensão e consciente de seu papel na formação dos estudantes e no desenvolvimento dos territórios. As reflexões produzidas constituem importantes subsídios para o planejamento de ações voltadas à ampliação do alcance, da qualidade e do impacto social da extensão desenvolvida pelo CODAI.

Extensão Viva nos Territórios: Projetos e Resultados

TAMAGOTCHI BIOLÓGICO: UMA AVENTURA PELA CIÊNCIA, NATUREZA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Luiza Ciely Correia Da Costa²; Mateus Silva Do Nascimento²; Wilson Amaro da Silva¹; Yasmin D'angelis Oliveira²; Isabela Maria de Moura Silva³; Fabia Regina Nascimento Fernando Burgos⁴; Betânia Cristina Guilherme⁴; Ítala Viviane Ubaldo Mesquita Veras⁵; Rodrigo Barbosa Acioli de Oliveira⁵

¹Discentes Licenciatura em Ciências Biológicas, UFRPE; ²Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, PGCTA, e-mail: mvdangellys@gmail.com;

³Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFPB, PPGCTA, e-mail: belammoura0@gmail.com; ⁴Docentes Licenciatura Ciências Biológicas, UFRPE;

⁵Docente, UFRPE, CODAI, e-mail: rodrigo.aoliveira@ufrpe.com.br

INTRODUÇÃO



Este projeto de extensão propõe uma abordagem inovadora para o ensino de ciências e educação alimentar

Utilizando o conceito do Tamagotchi biológico

Estimular o interesse dos estudantes do 4º ano do ensino fundamental



A iniciativa visa promover o conhecimento sobre ecossistemas urbanos, práticas de consumo saudável e experimentos científicos interativos.

OBJETIVOS

- Desenvolver um livro didático com atividades e experimentos voltados para docentes e estudantes do 4º ano.
- Sensibilizar estudantes sobre os impactos das enchentes urbanas e estratégias de mitigação.
- Promover a produção e o consumo de kombucha como exemplo de alimentação saudável e probiótica.
- Estimular o entendimento prático sobre processos científicos e a importância da preservação ambiental.

METODOLOGIA



Elaboração de um livro didático com atividades práticas, explicações teóricas e orientações para experimentos

Realização de experimentos envolvendo simulação de enchentes urbanas, produção de kombucha e práticas de alimentação saudável



Oficinas e sessões de formação para docentes, capacitando-os a utilizar o material em sala de aula

Avaliação do aprendizado através de atividades práticas e observação do engajamento dos estudantes



RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTOS

Material didático inovador que promove o ensino ativo e contextualizado

Estímulo ao pensamento crítico e à consciência ambiental e alimentar

Capacitação de professores para abordar temas relevantes de forma prática e divertida

Contribuição para a formação de alunos mais conscientes, críticos e engajados com a preservação ambiental e a saúde

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto reforça a importância de metodologias educativas integradas, que unem ciência, natureza e alimentação saudável, promovendo uma aprendizagem significativa e sustentável. Esperamos disseminar essas práticas, inspirando futuras ações educativas e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Agradecemos a FACEPE pelo apoio financeiro.



ORIENTAÇÃO DE PRODUTORES DE POLPA DE FRUTAS QUANTO O APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS NA ELABORAÇÃO SUSTENTÁVEL DE KEFIR DE ÁGUA

Yasmin D'Angellys Oliveira Farias¹; Isabela Maria de Moura Silva²; Emmanuela Prado de Paiva Azevedo³; Luciares costa de Araújo⁴; Luana Cordeiro⁴; Rodrigo Barbosa Acioli de Oliveira⁴

¹Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, PGCTA, e-mail: mvdangellys@gmail.com

²Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFPB, PPGCTA, e-mail: belammoura0@gmail.com

³Professora Doutora, UFRPE, PGCTA, e-mail: paivaufupe@gmail.com

⁴Docentes, UFRPE, CODAI, e-mail: rodrigo.aoliveira@ufrpe.com.br

INTRODUÇÃO

A crescente busca por alimentos funcionais e sustentáveis tem impulsionado a valorização de resíduos agroindustriais.



Nesse contexto, o reaproveitamento de resíduos de polpa de frutas como substrato para a produção de kefir de água representa uma estratégia inovadora



Contribui para a redução de desperdícios

Promove a sustentabilidade na cadeia produtiva

Incentiva práticas agroindustriais mais responsáveis

OBJETIVOS

- Desenvolver um método sustentável para a produção de kefir de água utilizando resíduos de polpa de frutas agroindustriais;
- Capacitar produtores locais de polpa de frutas quanto ao aproveitamento de resíduos na fabricação de kefir de água;
- Orientar consumidores sobre os benefícios à saúde do consumo de kefir de água produzido de forma sustentável.

METODOLOGIA

1 Coleta e preparação de resíduos de polpa de diferentes culturas de frutas, provenientes de indústrias locais

2 Desidratação e processamento dos resíduos para uso como substrato na fermentação do kefir de água

3 Desenvolvimento de protocolos de produção de kefir de água utilizando esses resíduos

4 Capacitação técnica de produtores por meio de oficinas e cursos práticos sobre o uso de resíduos na elaboração do kefir;

5 Elaboração e distribuição de materiais educativos (folders, cartazes e conteúdos digitais) para orientar consumidores sobre os benefícios do kefir de água para a saúde e a importância do consumo sustentável.

RESULTADOS ESPERADOS



Estabelecimento de uma cadeia de produção de kefir de água utilizando resíduos de polpa de frutas, promovendo a economia circular;



Aumento da renda de produtores locais ao agregar valor aos resíduos agroindustriais



Maior conscientização dos consumidores acerca dos benefícios do kefir de água e das práticas sustentáveis na cadeia produtiva de alimentos;



Contribuição para a redução do impacto ambiental por meio da reutilização de resíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de extensão visa fortalecer a agroindústria local por meio do reaproveitamento de resíduos, promovendo práticas sustentáveis que beneficiam tanto os produtores quanto os consumidores. A ação colaborativa entre esses atores é fundamental para ampliar os benefícios ambientais, sociais e econômicos, consolidando uma cadeia produtiva mais responsável e inovadora no setor alimentício.

CULTIVO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS COMO ESTRATÉGIA PARA INCENTIVAR A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM SÃO LOURENÇO DA MATA E PAUDALHO, PERNAMBUCO

Yasmin D'angelis Oliveira¹; Albanise da Silva²; Maria Eduarda de Santana²; Isabela Maria de Moura Silva³; Ítala Viviane Ubaldo Mesquita Veras⁴; Rodrigo Barbosa Acioli de Oliveira⁴

¹Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, PGCTA, e-mail: mvdangellys@gmail.com; ²Estudante curso técnico em alimentos, UFRPE, CODAI, e-mail: nise6378@yahoo.com.br, eduarda142682@gmail.com; ³Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFPB, PPGCTA, e-mail: belammoura0@gmail.com; ⁴Docente, UFRPE, CODAI, e-mail: rodrigo.aoliveira@ufrpe.com.br

INTRODUÇÃO

A transição agroecológica busca promover práticas agrícolas sustentáveis, respeitando o meio ambiente, a biodiversidade e a saúde das comunidades

Nesse contexto, o cultivo de cogumelos comestíveis surge como uma alternativa inovadora, de baixo impacto ambiental, e potencialmente rentável para agricultores familiares.



Este projeto visa fomentar a adoção de técnicas agroecológicas por meio do cultivo de cogumelos, contribuindo para a diversificação de renda, segurança alimentar e fortalecimento da economia local em São Lourenço da Mata e Paudalho, Pernambuco

OBJETIVOS

- Promover o cultivo de cogumelos comestíveis como prática agroecológica sustentável.
- Capacitar agricultores familiares e comunidades locais em técnicas de produção de cogumelos.
- Incentivar a diversificação de atividades agrícolas e o fortalecimento da economia local.
- Contribuir para a transição de práticas convencionais para a agroecologia na região

METODOLOGIA

1

Diagnóstico inicial

Levantamento das condições de produção e do perfil dos agricultores nas áreas de interesse

2

Capacitação

Oficinas teórico-práticas sobre técnicas de cultivo de cogumelos (ex.: preparação de substratos, inoculação, manutenção e colheita)

3

Implementação

Instalação das estufas de cultivo na unidade piloto do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do CODAI

4

Acompanhamento e avaliação

Monitoramento do crescimento, produtividade e aceitação dos cogumelos produzidos, além de avaliação socioeconômica dos participantes

5

Disseminação

Realização de eventos e feiras para promover o consumo e ampliar a rede de agricultores participantes

RESULTADOS ESPERADOS



Ampliação do conhecimento e habilidades dos agricultores na produção de cogumelos



Aumento da renda familiar e da segurança alimentar das comunidades envolvidas



Estímulo à adoção de práticas agroecológicas e ao fortalecimento da agricultura sustentável na região



Criação de uma rede local de cultivo de cogumelos, incentivando a economia circular e sustentável

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto representa uma oportunidade de promover a transição agroecológica por meio de uma atividade inovadora, sustentável e de potencial econômico. Ao fortalecer as capacidades locais e promover a diversificação de culturas, contribuímos para o desenvolvimento sustentável de São Lourenço da Mata e Paudalho, promovendo uma agricultura mais consciente, resiliente e integrada ao meio ambiente. Acreditamos que a implementação do cultivo de cogumelos pode ser um passo importante rumo a uma agroecologia mais estruturada e acessível a todos.

ORIENTAÇÃO DE PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CARNE DE SOL SOBRE A FORMAÇÃO DE AMINAS BIOGÊNICAS

Isabela Maria de Moura Silva¹; Albanise da Silva²; Maria Eduarda de Santana²; Yasmin D'Angellys Oliveira Farias³; Emmanuela Prado de Paiva Azevedo⁴; Maria Inês Sucupira Maciel⁴; Rodrigo Barbosa Acioli de Oliveira⁵

¹Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, PPGCTA, e-mail: belammoura0@gmail.com

²Estudante Curso Técnico em Alimentos, UFRPE, CODAI, e-mail: nise6378@yahoo.com.br, eduarda142682@gmail.com

³Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, PGCTA, e-mail: mvdangellys@gmail.com

⁴Docente, UFRPE, PGCTA, e-mail: paivaurpe@gmail.com; m.inesdcd@gmail.com

⁵Docente, UFRPE, CODAI, e-mail: rodrigo.aoliveira@ufrpe.com.br

INTRODUÇÃO

A carne de sol é um produto tradicional amplamente consumido no Brasil, valorizado por seu sabor e praticidade.



Sua conservação inadequada pode favorecer a formação de

AMINAS BIOGÊNICAS

Compostos que, em altas concentrações, representam riscos à saúde do consumidor, como intoxicações e reações alérgicas.

A orientação adequada de produtores e consumidores é essencial para garantir a segurança do produto



OBJETIVOS

- Conscientizar produtores e consumidores sobre a formação de aminas biogênicas na carne de sol.
- Promover boas práticas de manipulação, armazenamento e higiene.
- Reduzir os riscos à saúde associados ao consumo de carne de sol com altas concentrações de aminas biogênicas.

METODOLOGIA

Foram realizadas oficinas de capacitação com produtores locais de carne de sol

Técnicas de manipulação



Armazenamento



Higiene



Além disso, foram coletadas amostras de carne de sol de diferentes pontos de venda para análise laboratorial das aminas biogênicas, utilizando métodos cromatográficos

Também foram aplicados questionários para avaliar o conhecimento prévio dos consumidores quanto a carne de sol e a importância das aminas biogênicas.



RESULTADOS E IMPACTOS



A maioria dos produtores adotava práticas inadequadas de armazenamento, favorecendo a formação de aminas



As análises laboratoriais identificaram níveis variáveis de aminas biogênicas, com alguns pontos de venda apresentando concentrações potencialmente prejudiciais.



Os participantes demonstraram maior compreensão da importância de boas práticas após as oficinas, demonstrando disposição para implementar mudanças.

Figura 1. Consumidores de carne de sol respondendo ao questionário sobre o produto e a importância das aminas biogênicas



Fonte: Autor

A iniciativa promoveu a valorização de práticas mais seguras na produção e consumo de carne de sol, contribuindo para a saúde pública. A disseminação do conhecimento favorece a adoção de medidas preventivas, reduzindo riscos de intoxicações e fortalecendo a cultura de segurança alimentar na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação contínua e o aprimoramento das práticas de produção e armazenamento são essenciais para minimizar a formação de aminas biogênicas na carne de sol. Envolver toda a cadeia produtiva e os consumidores é fundamental para garantir um produto seguro, saudável e de qualidade. A iniciativa demonstra que a educação e a conscientização são ferramentas poderosas na promoção da segurança alimentar regional. Agradecemos a FACEPE pelo apoio financeiro.



CAPRINOCULTURA PARTICIPATIVA – PRODUÇÃO DE PROTEÍNA E RENDA

AUTOR1; AUTOR2

¹ Eisa Alves Vilar, Profa. Dra. Titular da UFRPE, CODAI,

² Admilson R. Toscano de Brito, Prof. Dr. da UFRPE, CODAI, e-mail: elisa.alvesv@ufrpe.br

³ Bruno Vieira Rossiter da Silva; ⁴ Pedro Henrique Sansão; Docentes do CODI – Bolsistas (Caprinocultura),
elisa.alvesv@ufrpe.com.br

RESUMO

O projeto tem como premissa o **fomento a caprinocultura visando um aumento da produção de carne e melhoria financeira dos produtores rurais**. Será realizado nos diversos assentamentos da área rural de São Lourenço da Mata na concepção e na estruturação do projeto. **Visa também atender a creches/escolas da rede municipal em sua ação social com a “Ovinoterapia” e de estímulo a caprinocultura com as ações: “Um dia sem Tela”, “Brincando também se Aprende” e “Cabra Corrida”**. A parceria entre produtores rurais será orientada e assistida por técnicos e professores dos órgãos parceiros tendo a coordenadoria geral a UFRPE na gestão do empreendimento coletivo, no fortalecimento e/ou criação de novos espaços de comercialização dos insumos caprinos. Ao final do projeto, estará criada uma rede de produtores de caprinos/ovinos gerados sob processos tecnológicos sustentáveis em comunidades rurais, gerando renda e garantindo segurança alimentar às famílias, cujas experiências serão referências com potencial para serem replicadas em outras comunidades. A produção caprina, destacando-se a Carne produzida terá a compra assegurada pela Prefeitura de São Lourenço da Mata, que a destinará prioritariamente a Merenda Escolar. Para tal, seu objetivo geral é fomentar, desenvolver ou melhorar a criação, a comercialização da carne e seus derivados com o uso de boas práticas de fabricação, gerando renda e garantindo inclusão socioproductiva, inserção em novos mercados, agregação de valor e segurança alimentar.

JUSTIFICATIVA

O Núcleo de Caprinovinocultura do CODA-UFRPE, possibilitará significativa **melhoria e aumento** da produção caprina e ovina do Município de São Lourenço da Mata e Conta com uma equipe de tratadores que realizam o manejo dos animais, sob a orientação técnica de professores e técnicos de alto grau de capacitação que participam do projeto. Todos custeados pelo CODAI/UFRPE

RESULTADOS ESPERADOS

São Lourenço da Mata, poderá vir a se tornar um “Polo Caprino” referência da atividade no estado de Pernambuco. A iniciativa visa contribuir com a organização, estruturação e profissionalização do arranjo produtivo desse futuro Polo Caprino.

O projeto Já produziu relatos suficientes que determinaram mudanças no tratamento ou no dia a dia das crianças. As repostas foram imediatas e muito positivas. Neste contexto, sem celulares, os adolescentes lancham em grupo, intensificam as conversas e brincadeiras que já vinham experimentando no trajeto de ônibus.

Conexão com a natureza, momentos ao ar livre, cercados de atividades promovem relaxamento e bem estar, contribuindo para a regulação emocional de crianças e adolescentes.

Figura 1; 2; 3 e 4. – Projetos correlatos – CAPRINOCULTURACODAI-UFRPE.



Fonte: CAPRINOCULTURACODAI-UFRPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa iniciativa mostra como momentos planejados e direcionados podem transformar as comunidades, e o aprendizado em uma experiência divertida, inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e da Sociedade.

Figura 5.- Projetos correlatos (cont.).



Fonte: CAPRINOCULTURACODAI-UFRPE.

Figura 6.- Projetos correlatos (cont.).



Fonte: CAPRINOCULTURACODAI-UFRPE.

ORIENTAÇÕES DE PRODUTORES DE LEITE E QUEIJO DO SERTÃO DO ARARIPE: AS BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS NA PREVENÇÃO DE AFLATOXINAS NA CADEIA LEITEIRA

Isabela Maria de Moura Silva¹; Albanise da Silva²; Maria Eduarda de Santana²; Yasmin D'Angellys Oliveira Farias³
Rodrigo Barbosa Acioli de Oliveira⁴

¹Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, PPGCTA, e-mail: belammoura0@gmail.com

²Estudante curso técnico em alimentos, UFRPE, CODAI, e-mail: nise6378@yahoo.com.br, eduarda142682@gmail.com

³Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRPE, PPGCTA, e-mail: mvdangellys@gmail.com

⁴Professor Doutor, UFRPE, CODAI, e-mail: rodrigo.acioli@ufrpe.com.br

INTRODUÇÃO

A produção de queijo no sertão do Araripe é uma atividade de grande importância econômica para a região.

No entanto, enfrenta desafios relacionados à contaminação por aflatoxinas, substâncias tóxicas que podem afetar a saúde do consumidor e prejudicar a qualidade do produto final.

A adoção de boas práticas agropecuárias é fundamental para prevenir a presença dessas toxinas, assegurando produtos mais seguros e competitivos no mercado.



OBJETIVOS

- Orientar os produtores de queijo sobre práticas adequadas de manejo agropecuário.
- Prevenir a contaminação por aflatoxinas na cadeia produtiva do leite e queijo.
- Incentivar a cultura da segurança alimentar na comunidade rural da região.

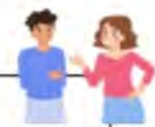
METODOLOGIA

Município de Granito, Sertão do Araripe, Pernambuco, entre 25 a 29 de abril de 2022



Público alvo: produtores de leite e queijo residentes dessa localidade

Foram realizadas visitas técnicas às propriedades produtoras de leite e queijo



Fornecidas orientações aos produtores acerca de práticas preventivas de manejo para evitar o aparecimento de aflatoxinas

Distribuídos folders educativos contendo informações sobre boas práticas agropecuárias

RESULTADOS E IMPACTOS

- Foram visitadas 26 fazendas de produção de leite e/ou queijo no município de Granito, Pernambuco;
- Aproximadamente 60 folders foram distribuídos entre os funcionários das fazendas;
- Também foi promovida uma ação de orientação na feira de alimentos semanal na avenida principal de Granito, buscando alcançar a comunidade local.

Figura 1. Atividade de extensão realizada com produtores de leite e queijo do município de Granito - Pernambuco



Fonte: Autor

Figura 2. Panfleto com orientações rápidas sobre Boas Práticas Agropecuárias e Aflatoxinas na cadeia leiteira



Fonte: Autor

As atividades do projeto elevaram a conscientização dos produtores e seus funcionários sobre a importância das boas práticas agropecuárias. Essas ações contribuíram para a melhoria da saúde dos consumidores, para a valorização do leite e queijo produzidos na região, além de fortalecer a cadeia produtiva local. Os produtores passaram a adotar métodos de produção mais seguros, promovendo o desenvolvimento sustentável, aumentando a competitividade regional e impulsionando a economia local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de boas práticas agropecuárias demonstra ser uma estratégia eficaz na prevenção de aflatoxinas. A continuidade de ações de orientação e capacitação é essencial para consolidar os avanços alcançados, garantindo a qualidade e segurança dos queijos produzidos na região do sertão do Araripe. Este projeto reforça o papel da extensão rural na promoção de práticas sustentáveis e na melhoria da saúde pública, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva local.

Título: Sistema Agroflorestal e Meio Ambiente

Everson Batista de Oliveira¹; Adryan Lucio Da Silva²; Erivaldo da Silva Murilo José Vicente²; Paulo Manguiera Diniz. Júnior²

¹ Engenheiro Florestal, UFRPE, CODAI, e-mail: everson.batistao@ufrpe.br

² Alunos Estagiários do Curso Técnico em Agropecuária, UFRPE, CODAI, e-mail: codai@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O sistema agroflorestal (SAF) é uma forma de cultivo que combina árvores e arbustos com culturas agrícolas, forragens e, por vezes, animais. A dinâmica natural inspira os SAF's, que buscam o equilíbrio entre a produção de alimentos e a preservação do Meio Ambiente. No Campus Tiuma do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE - CODAI/UFRPE, existe experimento onde uma área que antes estava degradada e foi realizado um experimento desde o ano de 2022, sendo este experimento referindo-se a implantação de um Sistema Agroflorestal desafiando condições do local (por se tratar de uma área de descarte da construção do prédio da referida Escola. Sendo que naquele mesmo ano (2022) pode-se provar por meio do resultado apresentado que um SAF requer apenas dedicação e manutenção para seu desenvolvimento.

OBJETIVOS

- ✓ Aliar a produção agrícola e florestal com a conservação do meio ambiente e a promoção da sustentabilidade.
- ✓ Utilizar o espaço físico (propriedade) de forma integrada garantindo renda o ano inteiro

METODOLOGIA

Foi preparada e reservada uma área de aproximadamente 200 m² para o plantio de culturas de ciclo curto (hortaliças, plantas medicinais, jardinagem), frutíferas (banana, mamão, pitaiá, coco) e também espécies florestais (eucalipto, ingá, jenipapo, etc...). Após aproximadamente dois anos de implantação, hoje o espaço (SAF) apresenta condições próprias para o cultivo dessas fruteiras, hortaliças, ervas medicinais e com a representação de uma pequena propriedade por meio da construção de uma casa de taipa. Figura: 1

RESULTADOS E IMPACTOS

A unidade do Sistema Agroflorestal – SAF do CODAI/UFRPE – Campus Tiuma mostrou um desenvolvimento e uma resiliência interessante apesar das condições do ambiente de solo onde o mesmo foi implantado. Por meio de uma rotatividade de alunos estagiários (ESO) - Curso Técnico Agropecuária foi possível tal resultado. Portanto por sua implantação afirmamos dizer que o SAF pode contribuir bastante no que se refere aos desafios das mudanças climáticas também garantindo um clima mais ameno local.

Figura 1. vista parcial do SAF



Fonte: Everson Batista (10/2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Agroflorestal - SAF vem aplicar técnicas e incentivar aos pequenos produtores rurais a implantação desses plantios. Sendo assim, uma devida orientação dos Técnicos em Agropecuária do CODAI/UFRPE por meio da Extensão Rural, cumpre assim a missão de melhorar nosso Clima Ambiental e qualidade de vida

Figura 2. Vista das frutíferas - SAF



Fonte: Everson Batista (10/2024)

Figura 3. Apresentação do projeto aos alunos do CODAI



Fonte: Everson Batista (10/2024)

Escola de Açougue - Box 77

Argélia Maria Araújo Dias Silva

¹ Argelia Maria Araújo Dias, UFRPE, CODAI, argelia.dias@ufrpe.br; 2 Ana Paula Costa de Lucena, CODAI, paula.lucena@ufrpe.br; 3 Gilvan Silva, CODAI, gilvan.silva@ufrpe.br; Luana Gomes Cordeiro de Araújo luana.carauio@ufrpe.br, CODAI; Paulo Ricardo Santos Dutra, CODAI, paulo.dutra@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

- O setor produtivo da pecuária de corte somou R\$241,38 bilhões. Do total faturado no PIB pecuário, R\$250,56 bilhões são representados pela indústria frigorífica (ABIEC, 2023);
- A Masterboi é uma empresa/PE com matriz em Recife - PE há mais de 23 anos de atuação no mercado nacional e internacional;
- Na cidade do Recife e toda região metropolitana houve um aumento do quantitativo de supermercados. Em todos esses estabelecimentos existe o setor específico dos produtos carnes;
- Hoje tem-se um público mais exigente com a manipulação e segurança alimentar;
- Existe uma carência de profissionais qualificados no setor;

OBJETIVOS

Capacitar pessoas de interesse para atuar no setor de 'Açougue' em frigoríficos.

- Preparar pessoal para ingresso no mercado de trabalho;
- Promover integração entre a Instituição de Ensino e Instituição privada;
- Estimular e oportunizar discentes.

METODOLOGIA

- Curso de Açougue – (box-77) turmas com ofertas contínuas de junho/2024 a junho de 2026. Composta por: funcionários clientes da masterboi e discente do CODAI;
- Projeto financiado e executado nas dependências da Indústria Masterboi;
- Curso de curta duração com carga horária de 85h, sendo 30% de aulas teóricas e 70% de práticas;
- Aulas presenciais compartilhadas entre docentes do CODAI e Instrutores da Masterboi;

RESULTADOS E IMPACTOS

- Até o presente momento foram ministradas 6(seis) turmas;
- Registro de participantes do curso que obtiveram promoções dentro de suas empresas, como também discentes que foram contratados após o término do curso.

Imagens (máx. 2 ou 3 fotos) - Escolha imagens com boa resolução, de preferência que expressem vivência comunitária.

Figura 4. Legenda da fig.



Fonte: Autor



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se no decorrer da oferta das demais turmas que novas promoções e contratações de funcionários possam ocorrer objetivando oportunizar profissionais no atendimento do ingresso no mercado do setor carne.



Fonte: Própria (28/05/25)



Fonte: Autor (data / página)

Logos obrigatórios (UFRPE, PROExC, Extensão Viva, Unidade acadêmica, outros parceiros).

1ª Edição

extensão VIVA

REALIZAÇÃO



UFRPE



UFRPE • UAST

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Serra Talhada



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

CODAI

COLÉGIO AGRÍCOLA
DOM AGOSTINHO IKAS DA UFRPE

